FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 373

Diario de Lisbôa

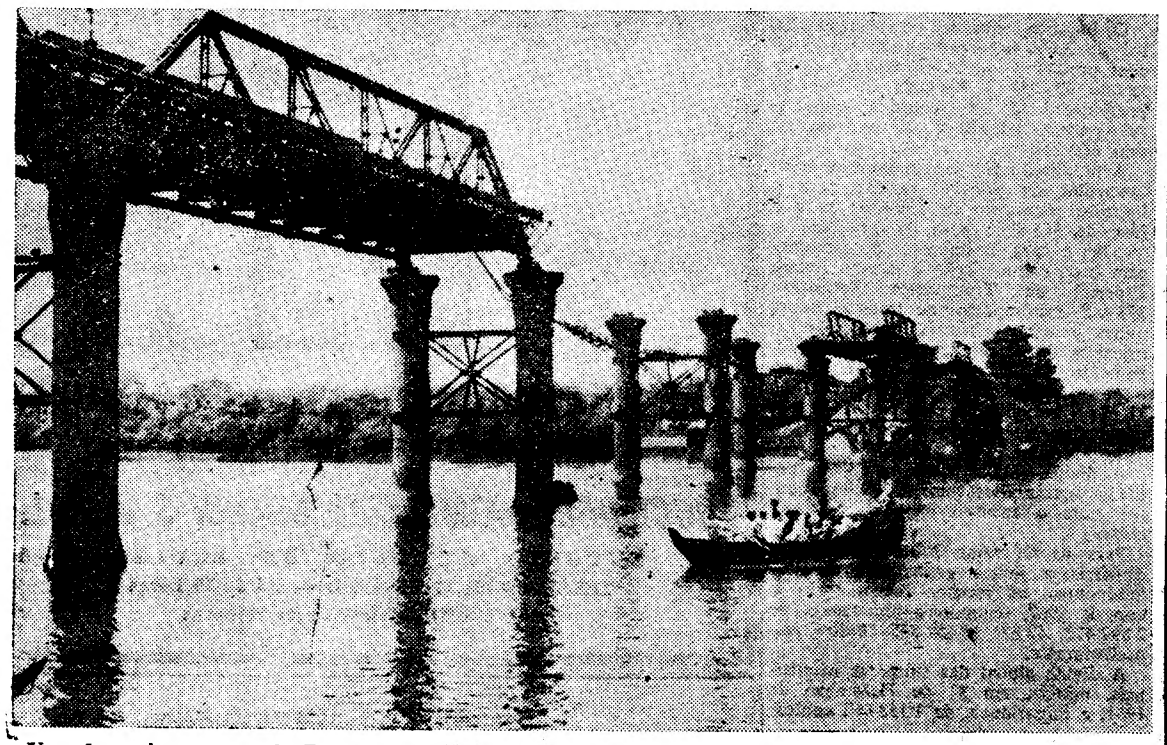
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Uma das maiores pontes do Estado da India, destruida pelas nossas tropas para retardar o avanço indiano

No aniversário de uma espoliação

Faz hoje um ano que se consumou a espoliação. Depois de ter lançado uma cortina de falsas acusações, a União Indiana, pondo em acção um dispositivo militar desproporcionado para o objectivo a alcançar, invadiu e anexou arbitràriamente os três pequenos enclaves que constituiam o Estado Português da Índia, onde a nossa bandeira flutuava há cerca de quatro séculos. As forças portuguesas limitavam-se a uns escassos três mil homens, desprovidos de equipamento pesado e sem cobertura de aviação. Era, por assim dizer, uma força de polícia destinada a manter a ordem e a proteger a

(Continua na 6.ª página)

OS DIAS DRAMÁTICOS QUE ABALARAM A PERMANÊNCIA SECULAR DOS PORTUGUESES EM GOA, DAMÃO E DIO

Um ano depois da invasão do Estado Português da India, pelas forças da União Indiana, torna-se, por certo, interessante resumir os factos essenciais de natureza militar pela sua ordem cronológica, de modo a permitir fazer uma ideia de conjunto sobre a forma como ocorreram em Goa, Damão e Dio e ilha de Angediva e sobre as circunstancias em que se verificou o cessar fogo, de que então foram chegando noticias dispersas, cuja coordenação só mais tarde tornou possivel saber verdadeiramente o que se passou. É o resultado dessa coordenação de informações, sucintamente elaborada, que hoje nos permite apresentar a história desses dias crueis.

GOA
DIA 16

Pouco depois da meia-noite, forças indianas ocupam alguns pontos não guarnecidos, já em território nacional,

(Continua na 6.ª página)

O presidente do Senegal tomou conta do Poder

tendo-se malogrado o golpe de Estado do primeiro-ministro

DAKAR, 18. — Há tranquilidade em Dakar depois do presidente Leopold Senghor ter assumido inteira responsabilidade pelo Poder.

Práticamente, todas as tropas da capital parece terem aderido a Senghor e a Assembleia Nacional deve reunir-se hoje para votar uma moção a favor do governo presidencialista que será confirmado por referendo.

A noite passada, a rádio de Dakar ficou sob o «contrôle» do presidente, quando os gendarmes e os pára-quedistas que a ocupavam confirmaram que apoiariam Senghor.

Uma mensagem do presidente para o povo foi hoje radiodifundida e ouvida em todo o Senegal.

O jornal matutino «Dakar-Matin» publicou uma edição com o título «Falhou o golpe de Estado».

Ainda não se sabe ao certo se o primeiro-ministro Mamadou Dia está barricado no ultimo andar do edifício da administração, embora haja a certeza de que estão lá alguns dos que o apoiam.

O PRIMEIRO-MINISTRO PODERÁ ESTAR REFUGIADO NO SEU GABINETE

Esta manhã foram retirados os polícias e os soldados que cercavam o edifício, mas no interior há ainda militares leais a Mamadou Dia, que guardam as salas do ultimo andar — gabinete do primeiro-ministro.

As tropas leais ao presidente Senghor ocupam ainda o resto do edifício, mas até agora ainda não se fez qualquer tentativa para entrar no gabinete do primeiro-ministro.

Dizem os observadores que esta decisão foi sem duvida tomada pelo presidente Senghor a fim de evitar

(Continua na 7.ª página)

Lua de mel debaixo de água

LONDRES, 18. — Vão passar a lua-de-mel no lago Genebra — ela á superfície e ele debaixo de água — dois nadadores ingleses do Canal da Mancha, Simon Patterson, de 20 anos e Mary Revell, de 26, que recentemente anunciaram o seu noivado.

«Achamos que a nossa lua-de-mel na água vai ser romantica — declara a noiva — afinal foi a água que nos reuniu».

Patterson atravessou a Mancha debaixo de água, com o auxílio de um escafandro autónomo. Mary Revell tentou, sem êxito, por duas vezes, completar a travessia, nadando á superfície.—(A. N. I.).

DEZ MIL GREGOS sem abrigo devido a temporal

ATENAS, 18 — Há 10 000 pessoas sem abrigo na região de Patras, no oeste do Peloponeso, em consequência das chuvas torrenciais que caíram na região, provocando graves inundações e a interrupção das comunicações.

O Exército e a Polícia esforçam-se por socorrer os sinistrados que se refugiaram nos telhados e nas árvores. — (F. P.).

A CRISE ALEMÃ — 1

Um irresistível movimento da opinião pública impôs a retirada do sr. Strauss

PARIS, Dezembro. — As vicissitudes do caso «Spiegel» constituem, seguramente, um dos episódios mais espantosos e significativos na história curta da Republica Federal Alemã. Começaram com um negó-

por ATTICUS

cio de traição contra os altos segredos do Estado, atribuido áquele magazine de Hamburgo, e acabaram, antes de organizado o respectivo processo, num negócio Strauss e mesmo num negócio Adenauer, quer dizer num negócio em que se

(Continua na 22.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO

Os E. U. A. vão propor à Assembleia Geral da O. N. U. que nomeie uma personalidade para visitar Angola e Moçambique

NOVA YORK, 18.—O representante dos Estados Unidos na O. N. U. vai apresentar na Assembleia Geral um projecto de resolução que pede ao presidente da Assembleia que nomeie uma personalidade para visitar em nome da O. N. U. os territórios portugueses de Angola e Moçambique.

A Assembleia Geral reune-se hoje, por duas vezes, para apreciar relatórios apresentados pelas suas comissões e retomar o debate sobre Angola.

A Quarta Comissão (Curadorias) reune também para exami-

(Continua na 7.ª página)

Macmillan chegou às Bahamas

NASSAU (Bahamas), 18 — Harold Macmillan, primeiro-ministro britanico, acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros, lorde Home, chegou a noite passada a esta cidade para conversações importantes com o presidente Kennedy.

Aguardavam-no o governador da ilha e Duncan Sandys, ministro das Colónias e para as Relações com a Comunidade.

Macmillan seguiu imediatamente de automóvel para a residência do governador, onde passou a noite. — (F. P. e R.).

KENNEDY DEIXOU WASHINGTON

WASHINGTON, 18 — O presidente Kennedy partiu por via aérea para Nassau, nas Bahamas, a fim de conferenciar com o primeiro-ministro Macmillan sobre problemas internacionais e o papel que a Inglaterra desempenhará nessas questões.

O presidente é acompanhado por Robert McNamara, secretário da Defesa. — (R.).

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

LOBOS E OVELHAS

Enquanto esperamos esse «Cão Danado», agora ainda envolto na bruma de que o rodeou o glorioso mestre que tanto esculpe um cão raivoso ou lobo carniceiro, como um bem-aventurado da Corte celestial, continuamos a anotar as áfricas das feras nessa Beira áspera batida dos ventos de Inverno. Assim, em Folgosinho, quase no cume da Serra da Estrela, os pastores andam preocupados, vendo os rebanhos atacados em pleno dia. Na Quinta do Paço, os lobos devoraram 12 ovelhas aos srs. Manuel Joaquim Brasete e Albano Pêssego. Outro caso memorável sucedeu em Paredes da Beira. Põe ele aos filósofos a questão de saber qual será mais violento se a fome do lobo se o amor maternal da ovelha ferida nas suas crias. O pastor sr. Orlando Trindade apascentava o seu rebanho, em Lantilhais, quando viu uma das suas ovelhas transformada em lobo; deitava baba pela boca e os olhos fuzilavam lume. Era terrível e soltava berros de estalar as pedras. Perseguia um lobo que lhe apanhara um cordeiro. O pastor interveio com seus cães. O logo perseguido largou o cordeiro e a ovelha transformada em fera, voltou á sua mansidão, enchendo de carinhos e ternuras a cria arrancada á morte.

AMOR E ÓDIO

Amor de bicho montês foi o que inspirou Maria Virgínia Simão Gonçalves, de 17 anos, a Manuel José Gonçalves, de 23. Ambos moravam em Vale de Caneiros, não longe de Tavira. Há um ano que o Manuel lhe pedira namoro ao que a Virgínia não acedera. Ele começou a olhá-la de través e disse-lhe que se não casasse com ele, com outro também não casaria. Pois agora a Maria Virgínia apareceu morta numa poça de sangue. Estava de bruços e nas costas as marcas sangrentas de três descargas. O Gonçalves desapareceu dali, sendo visto para os lados de Vila Real de Santo António... A Maria Virgínia apareceu morta e o povo juntou-se comentando o sucedido e aventando hipóteses. Acorria toda a gente. Açodada caminhava para o lugar da mulher morta a sr.ª Gertrudes de Jesus, de 50 anos, tia da vítima e dela muito amiga. Não chegou a ver o corpo da Virgínia porque uma síncope a matou no caminho.

MORTES NA CAÇA

No lugar de Veigas, em S. Paio de Merelim, perto de Braga, andavam á caça dois primos e amigos, os srs. Joaquim de Sá Fernandes, de 19 anos e Joaquim da Costa Fernandes, de 15 anos. O primeiro era torneiro. Andavam á caça, quando este atingiu com tiro em pleno peito o segundo. Disse que a arma se disparara inesperadamente.

— Na freguesia dos Trinta, termo da Guarda, vários caçadores corriam o monte. O sr. António da Fonseca Silva, o «António Claudino», de 24 anos, casado, caiu. A arma disparou-se-lhe e atingiu-o numa omoplata dando-lhe morte imediata.

*

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, os srs. general Humberto Buceta Martins, comandante da Academia Militar; contra-almirante Luís de Noronha Andrade, e comendador Alberto Pimenta Machado.

GASES DE MORTE

No lugar de Rio Mau, freguesia de S. Pedro de Este, andava numa mina o trabalhador sr. Joaquim Rodrigues, de 42 anos, casado e pai de quatro filhos. Ganhava o seu sustento e o dos seus como mineiro. Penetrara na mina, mas não voltara a sair. Chamaram-se os bombeiros e dois corajosos rapazes penetraram nessa mesma mina, de apenas 40 centímetros de abertura, ataram uma corda ao corpo do pobre homem que assim foi retirado. Mataram-no as emanações de um gasómetro de carbureto que o acompanhava.

*

COM A PRÓPRIA PISTOLA

No lugar de Muche verificou-se ontem uma triste ocorrência em que um guarda da P. S. P. foi vitima de um tiro da própria pistola. Naquela localidade dos arredores de Cascais, o guarda sr. Luís Dias da Luz, de 35 anos, que prestava serviço no Albergue da Mendicidade da Quinta do Pisão, retirava a pistola da gaveta em que habitualmente a guardava. Esta disparou-se e atingido no baixo ventre o sr. Luz morria momentos depois de ter dado entrada no hospital de Cascais.

*

ORDEM MILITAR DE AVIS

Reuniu-se no Palácio Nacional de Belém, onde se encontra instalada a Chancelaria das Ordens Portuguesas, o Conselho Militar de Avis. Presidiu á sessão o chanceler sr. general Frederico da Conceição Costa e estiveram presentes os vogais, srs. contra-almirante João António Correia Pereira, generais Aníbal de Faro Viana, Raul Martinho, Humberto Pais Martins dos Santos e Aníbal Augusto Ferreira Vaz e brigadeiro Francisco António da Silva Azevedo Alpoim. O Conselho, que se ocupou de vários assuntos foi secretariado pelo dr. Luís Pereira Coutinho, secretário das Ordens.

Os depósitos nos bancos

e caixas económicas atingiram em 1961 49 milhões de contos

Pelo «Anuário Estatístico» de 1961, publicado pelo I. N. E., verifica-se que os depósitos nos bancos, casas bancárias e caixas económicas, perfaziam, no fim daquele ano, 49 091 000 contos.

O imposto cobrado pelas alfândegas foi de 3 663 409 contos; de contribuições predial e industrial, respectivamente, de 493 027 e 904 809; de imposto profissional 148 300; sobre a aplicação de capitais 269 620 e de imposto do selo 869 234.

A liquidação foi para o imposto complementar de 679 790 contos; para o imposto sucessório de 539 635; para a sisa, de 365 898; para os espectáculos, 26 339; e para os impostos de camionagem e de compensação e para o Fundo Especial de Transportes Terrestres, 353 408. Os impostos de transito, sobre minas e águas minerais, e sobre a fabricação de cerveja renderam, respectivamente, 14 377, 9536 e 55 637 contos.

As disponibilidades do Tesouro, em 31 de Dezembro de 1961, nos bancos nacionais e estrangeiros, eram de 270 475 contos.

A dívida publica fundada estava, naquela mesma data, em 16 769 mil contos, com o encargo pago de 806 mil contos.

Para as Câmaras Municipais, juntas distritais e juntas gerais dos distritos autónomos, as receitas foram, para o ano de 1962, segundo o orçamento, de 2 897 472, 42 871 e 151 835 contos, respectivamente.

A dívida global das Câmaras Municipais, atingia, em 31 de Dezembro de 1961, a importancia de 1 158 062 contos.

Manuel dos Santos

hoje regressado da América do Sul

vai tourear a Moçambique

Regressou a Lisboa, de avião, acompanhado do bandarilheiro José Tinoca, o matador de touros Manuel dos Santos, que, uma vez mais, nas praças da América do Sul, prestigiou a tauromaquia portuguesa.

Manuel dos Santos participou em três corridas em Quito, capital do Equador, nas quais obteve assinalados êxitos.

À chegada a Lisboa, o famoso toureiro disse que sentiu, na ultima corrida, alguns dos momentos mais emocionantes da sua vida profissional, quando, ao ser transportado aos ombros, de volta á arena, a multidão que enchia a praça começou a aclamar o nome de Portugal, aos mesmo tempo que pedia «volta Manuel».

Manuel dos Santos foi o grande triunfador das corridas efectuadas na Feira Internacional de Quito, tendo conquistado um dos troféus mais ambicionados, a orelha de ouro, que lhe foi entregue pelo presidente da Republica do Equador.

No aeroporto da Portela aguardavam-no, além da esposa e do filho, numerosos amigos e colegas.

O diestro segue no dia 26, num avião da TAP, para Lourenço Marques, a fim de participar nas corridas de fim de ano, a efectuar na capital moçambicana, nos dias 30 do corrente e 1 e 6 de Janeiro.

Está reunido o conselho da Corporação da Lavoura

Está reunido, sob a presidência do eng. Caldas de Almeida, o conselho da Corporação da Lavoura, cujos trabalhos foram suspensos, ontem á tarde, para apresentação de cumprimentos aos ministros da Economia e das Corporações e secretários de Estado da Agricultura e do Comércio.

O conselho, que ontem estudou, entre outros assuntos, a necessidade de criar o abono de família rural e o atraso do pagamento da subvenção aos produtores de trigo, continuou hoje a apreciar o Plano de Actividade para 1963 e deve proceder a uma eleição para preenchimento dos cargos vagos e á discussão do Orçamento para o próximo ano. Seguir-se-á uma reunião extraordinária para apreciação do recente diploma sobre o Regime Jurídico da Colonização Interna.

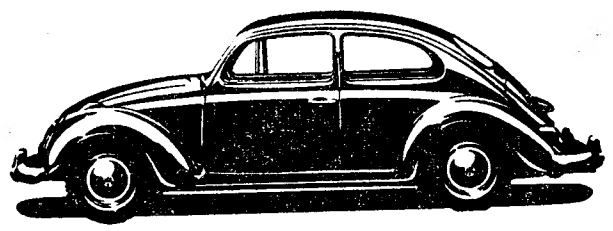
Regressou à Madeira

o governador do Funchal

Regressou esta tarde á Madeira, num avião da TAP, o sr. comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal, que se deslocou ao continente para tratar de assuntos de interesse para aquele arquipélago.

ENQUANTO NÃO TEM UM NOVO... COMPRE UM

VOLKSWAGEN USADO



REVISTO E COM CERTIFICADO DE GARANTIA!

USADO GARANTIA

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 0 HORAS

FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 30-A

TELEF. 366751 (7 LINHAS) — até ás 19 horas

TELEF. 49472 — das 19 ás 24 horas

SUAVE WHISKY DE INCONFUNDÍVEL PALADAR

"King George IV"

OLD SCOTCH WHISKY

Representantes e distribuidores

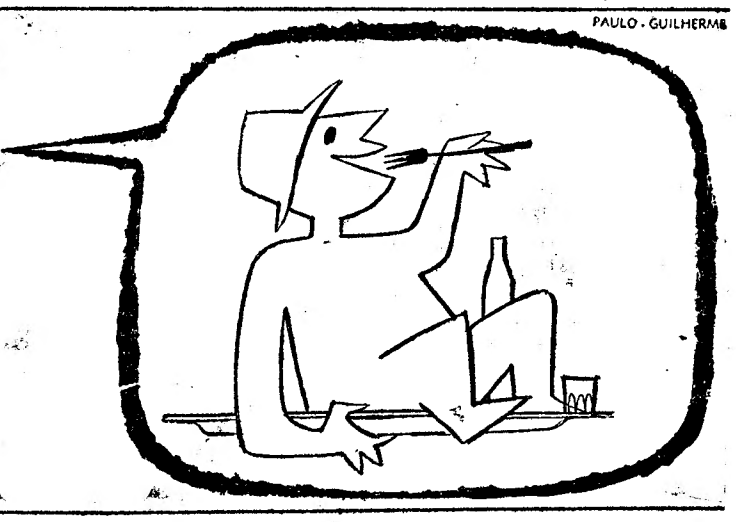
ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.

81-83, Rua Damasceno Monteiro, 114-114-A LISBOA — 1

Telefs. 84 19 53 - 84 22 99

HOJE inauguração do SELF-SERVICE!

AV. DA LIBERDADE, 126 A 134



DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Atrás do reposteiro

- A estreia da companhia espanhola de danças e canções, que tem como primeiras figuras Pilar del Oro, Rosita Ferrer e Alfredo Gil, tem a estreia marcada para o dia 21, no Variedades.
- O escritor Manuel Paso, partiu ontem para Madrid e regressa na sexta-feira a Lisboa para prosseguir na versão espanhola da revista «Lisboa á noite», que vai ser apresentada em Espanha nos primeiros dias de Janeiro.
- A peça com que o Trindade iniciará a sua época («Escola de Maridos», de Sheridan), tem cenários e figurinos dos pintores Hernani Lopes e Mário Alberto.
- A canção «Lisboa á noite», do maestro Carlos Dias, é o grande êxito internacional do momento. Na América do Sul foi agora publicada uma versão com versos do poeta espanhol M. Salina.
- O actor Rogério Paulo termina no próximo dia 1 de Janeiro o seu contrato com o empresário Giuseppe Bastos. É possível que Rogério Paulo se desloque ao Norte para encenar uma peça a representar pelo elenco do Teatro Experimental do Porto.

A «Noite do Fado» que se realiza amanhã no Coliseu dos Recreios terá a presença de Beatriz Costa

Beatriz Costa

Tudo se conjuga para que a Grande Noite do Fado, a realizar amanhã, no Coliseu dos Recreios, seja um espectáculo inesquecível, tantas e tão valiosas são as presenças artísticas, de amadores e profissionais. E, a juntar a todas essas presenças, a figura inesquecível e sempre jovem dessa azougada Beatriz Costa. Temos assim que a extraordinária organização da Casa da Imprensa vai esgotar rapidamente a lotação da vasta sala das Portas de Santo Antão, gentilmente cedida por esse grande empresário que é Américo Covões, herdeiro de um nome a todos os títulos ilustre, a quem o desenvolvimento do espectáculo, no nosso País, muito ficou devendo.

Conforme temos vindo a noticiar, vão amanhã ao Coliseu os mais autênticos valores entre os lisboetas que amam e querem continuar o fado. O despique fadista, em que o publico será juiz absoluto, revestir-se-á do melhor interesse e será, além do mais, um deslumbramento, uma autêntica parada de estrelas. Na Grande Noite do Fado, estarão presentes: Maria de Fátima, que vai cantar em representação do Bairro Alto; Maria Natércia Aguiar, da Penha de França; Fátima Lisboa, Campo de Ourique; Lina Esteves, Mouraria; Adelaide Rodrigues, Bairro da Graça; Artur dos Santos, Bairro Alto; Lisa Vilhena, Alfama; Ilídio Fresco, Bairro Alto; Eduarda Vilar, Bairro de Benfica; Paulo Martins, Carnide; Odete Ribeiro, Campolide; Carlos Alberto, Alfama; Jorge Marques, Bairro da Ajuda; Sely Santos, Campo de Ourique; Maria do Céu, Areeiro; e Vítor Manuel, Madragoa.

Mas, não serão só as vozes populares dos bairros alfacinhas, também colaboram nomes famosos do fado.

A acrescentar a todo este formidável programa, que dificilmente poderá ser repetido, dada a sua grandiosidade, a Emissora Nacional, numa colaboração gentilíssima, preparou uma hora de variedades. Assim, estarão presentes no Coliseu, além da apreciada orquestra ligeira, dirigida por Tavares Belo, os conjuntos Quatro de Espadas e Trio Odemira e os grandes artistas João Maria Tudela, Marina Neves, Alice Amaro, Madalena Iglésias, Eugénia Lima e Mara Abrantes.

Em presença de tão valioso programa, não há duvida de que a Grande Noite do Fado vai ser o espectáculo máximo desta velha Lisboa.

No Variedades

Ainda esta semana estreia-se «Morena Clara» interpretada por espanhóis

Lisboa vai ser, ainda esta semana, invadida por uma verdadeira onde se receberá a grande com-Parque Mayer, mais propriamente o Teatro Variedades, será o palco onde será recebida a grande companhia que o empresário Giusepe Bastos ali apresenta, na interpretação de «Morena Clara».

Obra musical de Quintero e Guillen, com musica do inspirado maestro Gordillo, autêntico grito da alma andaluza, interpretado por uma grande companhia, da qual fazem parte as mais lindas mulheres de Espanha. Elenco excepcional, do maior nível artístico, tem como principais figuras Pilar de Oro e Alfredo Gil, os maiores bailarinos da actualidade, primeiros prémios nacionais de teatro espanhol, em coreografia, e a maravilhosa «estrela» de cinema e da canção, Rosita Ferrer, digna continuadora das mais extraordinárias intérpretes da canção «gitana» e flamenga que teve seu início com La Goya e Raquel Meller e que presentemente se prolonga com Conchita Piquer e Sara Montiel.

Da companhia fazem ainda parte, formando um dos mais valiosos e homogéneos conjuntos artísticos: Manuel Velasco, Maura Ripoll, Fernando Blasco, Antonita Macarena, Nati Piñero, Ricardo Ojeda, Elena Blumer, Victor Monje, verdadeiro «virtuose» da guitarra, António Vega, famoso cantor de flamengo, Eugenio Carrasco, «El Perlo», o cantor lírico José Luiz Gil e ainda um grandioso corpo de baile que inclui os maiores e melhores bailarinos e bailarinas espanhóis do momento.

A bilheteira do Variedades abre amanhã, quarta-feira, ás 13 horas, para a venda e marcação de bilhetes.

NO MONUMENTAL

Um espectáculo de gargalhada com «Os direitos da mulher»

As mulheres têm ou não os mesmos direitos de que os homens? Este é o tema, tratado a rir, na interpretação verdadeiramente excepcional dos grandes artistas Eunice Muñoz e Henrique Santana, da comédia de Alfonso Paso «Os direitos da mulher», presentemente em cena, com grande sucesso, no Teatro Monumental.

Finalmente, com a ajuda dos consagrados artistas Irene Isidro e Assis Pacheco, bem acompanhados por Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Lucia Mariani e Henrique Viana, é encontrada a solução do problema.

O publico é assim sujeito a duas horas de gargalhada permanente, que faz do Monumental um verdadeiro palácio do riso.

Todas as noites, ás 21 e 45, para adultos, a Companhia de Teatro Alegre apresenta um estupendo espectáculo.

NO AVENIDA

«Lisboa à noite» dá as últimas representações

Preparando-se para dar um salto até Madrid, a revista «Lisboa á noite» entrou na fase das ultimas representações, embora ainda se encontre em pleno êxito como demonstra a continuada afluência de publico. Espera-se que a revista portuguesa, já traduzida para espanhol por um irmão de Alfonso Paso, se estreie em Madrid nos primeiros dias de Janeiro.

«Lisboa á noite» é interpretada por Humberto Madeira, Raul Solnado e António Silva, ao lado das três vedetas da Rádio e Televisão — Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro e Simone de Oliveira — Armando Cortês e Helena Vieira, dois bons artistas; e ainda, Braga Santos, Conjunto Sem Nome, Maria Sabina, Lita Costa, Lourdes Cabral, Rolanda Campos, Palmira Ferreira, Elli, Tanya, Luisa, e um excepcional ballet inglês, formado por 15 bailarinas e 5 bailarinos ingleses. «Lisboa á Noite», é uma revista que não deve deixar de ver e aplaudir, no Teatro Avenida.

TONIA CARRERO vem a Lisboa

A actriz brasileira Tonia Carrero, cujo ultimo êxito num teatro do Rio foi a peça «Tiro e Queda», anunciou que chegaria a Lisboa nos primeiros dias de Janeiro acompanhada do encenador António de Cabo, que dirigiu entre nós «Margarida da Rua» e «Boa Noite Bettina».

IMPÉRIO

«Os três chapéus altos», continua com êxito

A respeito de Miguel Mihura, festejado autor de «Os três chapéus altos», do filme «Benvindo, Mr. Marshall», e de tantos outros grandes êxitos do palco e da tela, escreveu o ilustre crítico Luís Francisco Rebelo: — «Um sentido mais agudo de sátira especial se adverte na obra de Mihura, «Os três chapéus altos», cujo exacerbado humorismo anàrquicamente se resolve na recusa em aderir a uma ordem estratificada, mecanizada, na qual as palavras são apenas a carcaça vazia de sentimentos e pensamentos ocos e por isso deixaram de ter qualquer significação».

Este seu recente trabalho mereceu um cuidadoso estudo do Teatro Moderno de Lisboa, que o encenou e o está a representar com o maior dos sucessos todos os fins de tarde de segundas, terças, quintas e sextas-feiras, e aos domingos, de manhã, no palco do Cinema Império.

Os estudantes, desde que apresentem na bilheteira, e á entrada, o cartão da escola que frequentam, desfrutam dos descontos concedidos o ano passado, ao Grupo dos Amigos do T. M. L.

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

Está em exibição o estupendo filme «O seu pecado foi amar»

O São Luiz e o Alvalade apresentam um filme que interessou vivamente o publico e que se dirige, mais particularmente, aos corações femininos. Trata-se de «O seu pecado foi amar», maravilhosamente interpretado por Sonia Wilde cuja criação, só por si, constitui um maravilhoso espectáculo.

Com efeito, a história aborda um tema original e desenvolve-se com bom ritmo cinematográfico e espectacular. Poderá uma mulher branca ter um filho negro? Eis um problema apaixonante, possível do ponto de vista biológico e que está na base desta ardente história de amor. O calvário de uma mulher que quis esconder as suas origens para salvar-se aos olhos do homem amado, atinge, no filme do São Luiz e Alvalade, acentos patéticos, de estranha ressonancia humana.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Barrabás», no Tivoli e no Politeama

Antes de se ter estreado, «Barrabás» era já um êxito. E isto porque em filmes desta natureza, que custam mais de 50 mil contos, os produtores não jogam fortunas á roleta.

Tudo está previsto, calculado, e o que não há inventa-se. A publicidade entra em jogo e por isso quando a película surge já está criada a «psicose do êxito». Não custa, pois, aceitar que o espectador tenha ontem deixado as salas do Tivoli e do Politeama esmagado pela grandeza da produção e pela emoção que chega a desprender-se de algumas das suas sequências. Quanto á sua construção, «Barrabás» pertence a um estilo de cinema que vive do grandioso, e ganhou alforria com as grandes reconstituições históricas onde abundam milhares de figurantes e dezenas de primeiras figuras. E' um estilo de cinema que começou a fazer escola nos Estados Unidos quando as películas de textura mais modesta deixaram de gozar dos exclusivos favores do publico. Vive, por isso, do espectáculo, do extasiamento para os olhos e os sentidos, do assombro causado pelo realismo dos planos e dos meios materiais pos-

(Continua na página seguinte)

CARY GRANT e DORIS DAY

alcançam com o seu último filme o maior êxito dos últimos anos

O Rádio City Music Hall, de Nova York, considerada a maior sala de espectáculos dos Estados Unidos, é conhecido em todo o Mundo pelo nível dos filmes que ali são exibidos.

Durante trinta anos de história na exibição de produções «made in Hollywood», nunca o Rádio City atingiu receitas de bilheteira tão fabulosas como as alcançadas pela comédia em «eastmancolor» e «panavision» de mestre Delbert Mann, «That Touch of Mink», cujo desempenho foi confiado a Cary Grant, Doris Day, Gig Young e Audrey Meadows.

Comédia de invulgar craveira artística, passada num ambiente de requintada elegancia, plena de ritmo e de situações do melhor humor, esta recentíssima obra de Mann reune pela primeira vez Cary Grant e Doris Day, dois dos mais disputados artistas da Meca do Cinema, dois talentos que, lado a lado, brilham a grande altura e tornam o conflito passional verdadeiramente aliciante.

«That Touch of Mink» chegou há dois dias ao nosso País. A Doperfilme, que o exibirá em rigoroso exclusivo, está a endereçar os maiores esforços no sentido de poder estrear o filme em Lisboa durante a alegre e festiva quadra do Natal, mesmo que para isso os cinemas Condes e Roma alterem a programação prevista.

A ser possível a breve apresentação de «That Touch of Mink» — ainda sem título definitivo — estariam de parabéns os cinéfilos da capital, pois ser-lhes-ia proporcionado um cartaz cem por cento sugestivo, autêntico brinde de uma época que, regra geral, se caracteriza por uma melhor qualidade no programa cinematográfico.

Filme elogiado por toda a Imprensa da especialidade, «That Touch of Mink» encanta, diverte e sensibiliza o espectador mais indiferente...

PATRIZIA (VEDETA ITALIANA)

será a atracção internacional do Variedades

A atracção internacional da nova revista do Variedades é a artista italiana Patrizia, que foi vedeta de «Arrivederci Roma», comédia musical montada em Madrid na ultima época pelo empresário Joaquim Gaza.

CASINO ESTORIL

HOJE, À NOITE, EM ESTREIA

COM

LA COMPAGNIE DU BALLET MONDIAL

JUNE HAZEL

ROBERT KAPIKIAN ET EDITH MAG

E, AINDA, MAIS DUAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

SERITA SCOTT

encantadora vedeta da TV inglesa, cuja voz inconfundível conquistou já numerosos admiradores

TWO DIDIERS

em originais demonstrações de destreza e equilíbrio

No CINEMA, às 21.30: «À FORÇA DO GATILHO»

NA PASSAGEM DO ANO UM ESPECTÁCULO COM JACQUELINE FRANÇOIS

Os mesmos artistas que actuam no CASINO ESTORIL exibem-se também todas as noites no

TERRAÇO das ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Leite-Creme d'A Mariazinha

Pudins d'A Mariazinha

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

tos em acção para os conseguir. Bastar-nos-á sublinhar, para justificar o que dizemos, que a cena dos combates na arena romana de Verona, que leva a projectar meia duzia de minutos, custou 14 mil contos e precisou de 28 mil figurantes!

Quanto á sua tessitura dramática o que é «Barrabás»?

Construída sobre a figura do célebre ladrão da Palestina contemporaneo de Cristo, esta figura meio envolta na história e na lenda mereceu as honras da pena do escritor sueco Par Lagerkvist, ocupando «Barrabás» na sua obra um dos lugares de destaque que o levaram a ganhar o Prémio Nobel de 1951, da Literatura.

Situado entre duas crucificações — a de Cristo, no Calvário, e a de Barrabás, em Roma, culpado entre muitos do incêndio de Roma — o filme conduz-nos dos caminhos de Jerusalém aos caminhos da Roma de César, que chega até nós pelo burburinho das ruas e as orgias das arenas. Entre as duas, começo e fim de uma vida, ficou para o ladrão e assassino o inferno dantesco das minas de enxofre da Sicília. E foi aí, em contacto com as entranhas da Terra, que a sua figura entrou na lenda encontrando pela segunda vez na vida o iluminado que o havia de conduzir a Cristo, fim moral quase inevitável em filmes deste género. Ele que já O havia visto na Judeia, e que tinha ganho a vida salvo pela populaça, mas sempre se recusara a acreditar na sua divindade, acaba os seus dias no alto da cruz invocando a grandeza de Seu Pai e pedindo ao Filho que o recebesse em Seus braços.

Naturalmente que o filme é para Anthony Quinn uma estupenda oportunidade. O seu é verdadeiramente o unico papel do filme. Silvana Mangano (quase não se dá por ela), Arthur Kennedy, Katy Jurado, Harry Andrews, Vittorio Gassman, Jack Palance e Ernest Borgnine têm papéis puramente acidentais. A tela é toda de Anthony Quinn que parece ter sido talhado propositadamente para Barrabás. Dino de Laurentis foi o produtor desta obra grandiosa que nada fica a dever ás que a antecederam e Richard Fleischer o realizador, que trabalhou sobre argumento adaptado por Christopher Fry.

Ao som das trombetas, dos rugidos das feras e dos gritos de loucura das orgias de sangue da Roma Imperial, os dramas que marcaram o aparecimento do cristianismo e a morte do Profeta são de novo trazidos á memória de todos, por vezes em imagens de angustiante crueza. Para alguns isto não deixará de ser motivo de novas meditações e aleluias na quadra em que se comemora o nascimento do Seu Filho. Por isso os dois cinemas de Lisboa não deixarão de ser um dos fulcros dos espectáculos da cidade nestas semanas mais próximas.

L. d'O. N.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Revolta na Bounty».
Título original — «Mutiny on the Bounty».
Produção — Americana.
Realização — Lewis Milestone.
Intérpretes — Marlon Brando, Trevor Howards, Richard Harris, Hugh Griffith, Richard Haydn e Tarita.
Argumento — Famosa aventura marítima que o cinema imortalizou.
Distribuição — M-G-M.
Processo — Ultra panavision 70 technicolor.
Classificação — 12 anos.

AVENIDA

ÚLTIMAS
em virtude de compromissos há muito firmados para apresentação deste espectáculo em Madrid
2 SESSÕES — Às 20.45 e 23 h. (ADULTOS)
«A REVISTA DO ANO»
LISBOA À NOITE
PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTAS
com
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
pela primeira vez no teatro
SIMONE DE OLIVEIRA
e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA
16.ª SEMANA TRIUNFAL

Raul Solnado

MONUMENTAL
VASCO MORGADO
apresenta
Às 21.45 h. — (12 ANOS)
A SUA NOVA COMPANHIA
«TEATRO ALEGRE»
NUNCA O PÚBLICO RIU TANTO!
A comédia de ALFONSO PASO

com
IRENE ISIDRO
EUNICE MUÑOZ
ASSIS PACHECO
HENRIQUE SANTANA
MARIA HELENA
CARMEN MENDES
HENRIQUE SANTOS
LÚCIA MARIANI
HENRIQUE VIANA

«RÉVEILLON» MONUMENTAL
SÓ NO TEATRO MONUMENTAL
— BILHETES A' VENDA —.

AGUARDEM
«O MILAGRE DE ANA SULLIVAN»
Um espectáculo de alto nível artístico a apresentar por Vasco Morgado

DISCOS
GRANDE VARIEDADE E SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
O CHEQUE «DISCO»
TIRA O DE DIFICULDADES PARA PRESENTES DE NATAL
Estabelecimentos MELODIA
LISBOA — RUA DO CARMO, N.os 23 a 27
PORTO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, N.os 35-37
— RUA DE SANTA CATARINA, N.º 360

Boite de Nuit N-I-N-A (Adultos M. 21 anos)
HOJE — ESTREIA
«Ballet» de QUETI CLAVIJO
— a mais categorizada «Taconera» de Espanha
— um castiço conjunto em baile flamengo

ESCOLHA A PARTE DA MANHÃ PARA FAZER AS SUAS COMPRAS DE NATAL NOS ESTABELECIMENTOS DINFER
RUA DOM DUARTE, 3
(4 Pisos c/ elevadores)
Frente ao Hotel Mundial

HATARI! HATARI! HATARI!
UM FILME SOBERBO!
UM MARAVILHOSO NOVO MUNDO DE DIVERTIMENTO!
MAIORES DE 12 ANOS

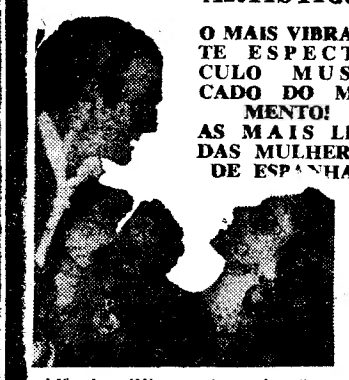
NO MARIA VITÓRIA
Telef. 3 17 40
EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
Hermes Portela apresenta
A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!
11.ª semana triunfal
POE-TE A PAU!
17 anos
Original de JOSÉ GALHARDO e JOÃO NOBRE, com musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS
com AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES, no «compère»
E AS GRANDES ATRACÇÕES: MAY AVRIL, do «Folies Bergère»; MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO e o cantor MANUEL SEIA á frente de um elenco colossal

Barroso Lopes no «compère»
AVISO: Por motivo da grande procura de bilhetes para os próximos dias, esta Empresa resolveu pôr á venda, a partir de hoje, bilhetes até ao dia de Ano Novo

Adultos Maiores de 21 anos LUSO F. Queimada 8-A Telef. 362889

Hoje
Festa artística da popular cantadeira
Alice Magina
com a gentil colaboração de uma parada de artistas.

GRUPAGENS DE MERCADORIAS ENTRE A ALEMANHA E PORTUGAL
Já começou o transporte directo de grupagens de mercadorias por caminho de ferro da Alemanha para Portugal carregadas em vagões de eixos intermudáveis.

UM VERDADEIRO ACONTECIMENTO ARTÍSTICO!

O MAIS VIBRANTE ESPECTÁCULO MUSICADO DO MOMENTO!
AS MAIS LINDAS MULHERES DE ESPANHA!
Alfredo Gil e Pilar de Oro
A MAIOR COMPANHIA QUE ATÉ HOJE NOS TEM VISITADO AINDA ESTA SEMANA!
NO VARIEDADES
Telef. 326037
EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 horas
GIUSEPPE BASTOS ORGULHA-SE DE APRESENTAR

PILAR DE ORO e ALFREDO
Rosita Ferrer
GIL
OS MAIORES BAILARINOS DA ACTUALIDADE, PRIMEIROS PRÉMIOS NACIONAIS DE TEATRO ESPANHOL, EM COREOGRAFIA
com ROSITA FERRER
MARAVILHOSA ESTRELA DE CINEMA E DA CANÇÃO, À FRENTE DUM ELENCO COLOSSAL NA ADMIRÁVEL E IRRESISTIVEL OBRA MUSICADA DE QUINTERO E GUILLEN, COM MUSICA DO MAESTRO GORDILLO
MORENA CLARA
MAIS DE 50 FIGURAS EM CENA!!!
ATENÇÃO
A BILHETEIRA ABRE AMANHÃ, 4.ª-FEIRA, ÀS 13 HORAS, PARA VENDA E MARCAÇÃO DE BILHETES
MAIORES DE 17 ANOS

IMPÉRIO
Às 18.30 (Adultos)
Grande êxito do TEATRO MODERNO DE LISBOA
na comédia burlesca de Miguel Mihura
OS 3 CHAPÉUS ALTOS
com Carmen Dolores e Rui de Carvalho nas principais personagens
Teatro evoluído para público evoluído!
DESCONTO AOS ESTUDANTES

Hoje e todas as noites ás 21 e 30
NACIONAL
17 ANOS
O ESPECTACULO DA TEMPORADA
OS MAIAS
Sábado, 22, ás 16 (prefixas)
4.ª TARDE
A PREÇOS REDUZIDOS
5.ª-feira, ás 17 e 30
PERALTAS E SECIAS (12 ANOS)
EM TARDE CULTURAL

—SENSACIONAL ACONTECIMENTO—

GRANDE ESTREIA MUNDIAL!

AMANHÃ NO ODEON

MAIORES 17 ANOS

Uma data que fica histórica pelo seu alto significado de homenagem ao público de Lisboa!

UMA OBRA-PRIMA DE PURO ROMANTISMO E DE EXCEPCIONAL CLASSE DE ESPECTÁCULO MARAVILHOSO

A história de uma famosa artista apaixonada por um rapaz humilde que desprezou o seu amor

A MAIOR CRIAÇÃO DE

SARA MONTIEL

CANÇÕES ADMIRÁVEIS!

BILHETES À VENDA ATÉ AO FIM DO ANO

A Rainha do Chantecler

EASTMANCOLOR — EXCLUSIVO SONORO FILME

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIA DE HOJE — Revolta na Bounty — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme empolgante
O SEU PECADO FOI AMAR
Um tema esmagador trata um problema cruciante
com **Sonya Wilde** e **James Franciscus**

SÃO JORGE — Telefs. 54151/3/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Frederic March **Ben Gazzara**
num filme que toca profundamente o coração
JOVENS MÉDICOS
Recomendado pela Ordem dos Médicos americana.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
EXITO TOTAL
O monumental e surpreendente filme bíblico
BARRABÁS
com **Anthony Quinn, Silvana Mangano** e milhares de figurantes
TECNIRAMA (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
O SEU PECADO FOI AMAR
Um tema esmagador
com **Sonya Wilde** e **James Franciscus**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
DUELO AO PÔR DO SOL
DOIS VIGARISTAS ROUBADOS

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
RIO GRANDE
O CORSÁRIO DOS 7 MARES

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
UM REI EM NOVA YORK
com **Charlie Chaplin, Dawn Adams**

TIVOLI — Telefone 50595
3 da tarde p. red. e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Anthony Quinn
num dos maiores filmes de todos os tempos
BARRABÁS
(Em rigoroso exclusivo)
A's 18.30 — Sessão clássica
O MONTE DOS VENDAVAIS
(Maiores 12 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 21.30 (M. 12 anos)
Grandiosa estreia
Marlon Brando — Trevor Howard
Richard Harris
REVOLTA NA BOUNTY
Uma aventura sem precedentes num filme duma grandiosidade excepcional

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Com toda a alegria do seu insuperável dinamismo EDDIE CONSTANTINE em
UM CRIME NA RIVIERA
com **Françoise Brion, Claudino Coster** e **Eliane d'Almeida**

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Eddie Constantine, no cenário deslumbrante da Riviera Francesa...
UM CRIME NA RIVIERA
com **Eliane d'Almeida** e **Françoise Brion**

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 h. (M. 12 anos)
Um filme de constante emoção
FÚRIA NA TERRA PERDIDA
com **Edmond O'Brien** e **Helen Westeott**
E reposição: **O SARGENTO NEGRO**

CASINO ESTORIL
Às 17 (M. 12 anos) e ás 21.30 (M. 17)
A FORÇA DO GATILHO
com **Scott Brady**

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Um filme irónico e divertido com
Lilli Palmer, Charles Boyer e **Jean Sorel**
ADORÁVEL JÚLIA
No programa: o notável documentário em eastmancolor:
«LISBOA AO AMANHECER»

ÉDEN — Telefone 320768
15.30, 18.30 (M/ 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma história maravilhosa em tecnicolor
OS ÍDOLOS DE VIENA
Um complemento de WALT DISNEY
A ILHA DAS FOCAS

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma comédia deliciosa e original
ROMA QUE BELA ÉS
As mais belas canções confundem-se com o cenário majestoso da cidade eterna.
com **Claudio Villa** e **Lorella de Luca**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e ás 21.30
ULTIMOS DIAS
da super-comédia musical em eastmancolor
FÉRIAS EM ACAPULCO
com um elenco de lindas mulheres e ANTÓNIO PRIETO (o famoso intérprete de «A NOIVA») numa canção maravilhosa
(M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A CARGA DOS FUZILEIROS
O RAPAZ E A BICICLETA

REAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
OS ASSASINOS DO BAIRRO
OS 39 DEGRAUS

a Metro-Goldwyn-Mayer tem o orgulho de apresentar no ECRAN GIGANTE do **MONUMENTAL** em rigoroso exclusivo

HOJE, às 21.30

MARLON BRANDO
TREVOR HOWARD
RICHARD HARRIS

NUMA PRODUÇÃO DE AARON ROSENBERG

UMA HISTÓRIA IMORTAL QUE SE TORNOU NUM FILME IMORTAL!

FILMADO EM ULTRA PANAVISION

70 E TECHNICOLOR

MAIORES DE 12 ANOS

REVOLTA NA BOUNTY
(MUTINY ON THE BOUNTY)

COM
HUGH GRIFFITH RICHARD HAYDN TARITA
PERCY HERBERT

ARGUMENTO DE CHARLES LEDERER BASEADO NA NOVELA DE CHARLES NORDHOFF E JAMES NORMAN HALL
REALIZAÇÃO DE LEWIS MILESTONE MÚSICA DE BRONISLAU KAPER

UMA AVENTURA SEM PRECEDENTES NUM FILME DUMA GRANDIOSIDADE SEM PRECEDENTES!

BILHETES À VENDA PARA A 1.ª SEMANA

O resumo cronológico
da invasão de Goa pelas forças indianas

(Continuação da 1.ª página)

junto á fronteira e, durante este dia, nada mais se regista de anormal.

DIA 17

- De madrugada e durante a manhã registaram-se ao Norte, os primeiros recontros entre elementos indianos e portugueses, com as primeiras baixas do nosso lado (mortos e feridos).

DIA 18

- Durante a madrugada regista-se a invasão em força do nosso território, precedida de pouco tempo por bombardeamentos da artilharia inimiga sobre as nossas posições.
- Cerca das 7 horas, já dia claro, uma esquadrilha de jactos indianos (7 aparelhos) efectua o primeiro bombardeamento do aeroporto de Dabolim e destroi a estação de rádio (emissora) com a qual se faziam as comunicações com Lisboa, as quais passam então a ser efectuadas por intermédio do aviso «Afonso de Albuquerque». Este ataque aéreo causa mortos e feridos entre os elementos portugueses e estragos materiais avultados. Dois quadrimotores comerciais portugueses que estavam no aeroporto, embora atingidos por estilhaços e não obstante as crateras abertas pelas bombas nas pistas, conseguiriam descolar mais tarde para Karachi, com os ultimos evacuados civis portugueses.
- Voando a 5000 metros, os bombardeiros indianos efectuaram neste dias, ás 7, ás 11 e durante a tarde, três bombardeamentos de extrema violência.
- Cerca das 11 e 55, uma força naval indiana (que pairava há dias muito ao largo) abre fogo sobre o aviso «Afonso de Albuquerque», o qual enfrenta a luta durante cerca de sessenta minutos, nas circunstancias conhecidas.
- Quase á mesma hora, uma coluna inimiga atinge a cidade de Mapuçá.
- Ao cair da tarde, essa coluna chega diante de Pangim, na outra margem do rio Mandovy, depois das nossas forças terem procurado retardar, com os meios de que dispunham, o avanço do inimigo no Norte.
- Ao anoitecer, a artilharia e os carros inimigos tomam posições para bombardear a cidade.
- Já de noite, caem as primeiras granadas na cidade.
- Enquanto estes factos ocorriam, outra coluna inimiga atingia, antes do meio-dia, a margem do rio Mandovy no extremo Leste da ilha de Goa.
- Uma terceira coluna, como as outras duas, constituída por tropas pára-quedistas, depois de bombardear Bicholim, atinge a vila de Pondá a meio da tarde.
- Na sua manobra retardadora, as nossas forças executaram destruições maciças de pontes e pontões (note-se que foram destruídos vinte e nove), o que dificulta a progressão das tropas inimigas, as quais se vêem obrigadas a recorrer a meios anfíbios e outros para a transposição de cursos de água. Nestas acções de criar obstáculos ao inimigo, as nossas forças sofrem baixas, incluindo alguns mortos.
- Ainda durante a manhã, as forças invasoras, com um efectivo de 30 000 homens, apoiados também por artilharia e carros, investem simultaneamente por Leste e pelo Sul, mas encontram a marcha dificultada — também nestes sectores — pelas destruições levadas a efeito pela nossa engenharia militar.
- No sector Sul dá-se um violento recontro e os indianos, ao anoitecer, suspendem a sua progressão ao atingirem os arredores de Margão.
- A essa hora cessa a resistência da guarnição da ilha de Goa.

DIA 19

- Durante a madrugada, a fortaleza de Aguada, metralhada durante toda a noite, cessa a resistência.
- Nesse período de tempo, o inimigo continua a avançar sobre Mormugão e Margão.
- Ao meio-dia, os indianos atravessam o rio Zuari.
- A meio da tarde, o invasor entra em Margão.
- Pouco depois, cessa a resistência do nucleo de forças portuguesas ao Sul, o que faz cair, mais tarde, a frente que defendia a peninsula de Mormugão.
- Este facto arrasta a queda das posições finais em Vasco da Gama, a meio da tarde.
- Ao anoitecer, um brigadeiro indiano apresenta-se ao general Vassalo e Silva, no acampamento de Vasco da Gama, e notifica-o de que, tendo cessado a resistência, deve considerar-se prisioneiro, com as suas tropas.

DAMÃO

DIA 18

- A meio da madrugada, dá-se a invasão do território.
- Ao romper do dia, verifica-se um bombardeamento das nossas posições de artilharia, por forças aéreas inimigas. acção que se prolonga intensamente por todo o dia, causando mortos e feridos entre as nossas forças e também entre a população civil.
- Ao cair da noite, cessa a resistência. Estão em chamas o palácio do governador, o maior mercado local e outros edifícios.

DIA 19

- De manhã, a aviação indiana volta a martirizar Damão, apesar da resistência ter cessado na véspera á noite.

DIO

DIA 18

- De madrugada, verificam-se ataques de forças inimigas, sem êxito, á fronteira terrestre.
- Pouco depois é também repelida uma tentativa inimiga através do canal de Chassi.
- Ao amanhecer, o invasor consegue penetrar em território nacional, ao mesmo tempo que a acção conjunta de forças aéreas e navais torna insustentáveis as nossas posições na fortaleza de Dio.
- A's 9 horas, a lancha de fiscalização «Vega», quando tenta abater aviões inimigos, é afundada por estes, morrendo o seu comandante e duas praças.
- A meio da tarde, as nossas forças cessam a resistência.

ILHA DE ANGEDIVA

DIA 18

- De manhã, navios de guerra inimigos, depois de um bombardeamento aéreo, tentam um desembarque, mas são repelidos pela escassa guarnição.
- A' tarde, cessa a resistência, depois de novo ataque, mas alguns homens mantêm-se na ilha até ao dia 21. A guarnição teve baixas, contando-se entre os mortos o próprio oficial comandante do destacamento.

Eis o resumo dos dias dramáticos da India Portuguesa, que hoje se evocam e durante os quais morreram a combater, entre algumas dezenas de militares portugueses, cinco oficiais — quatro do Exército e um da Armada.

O comandante Cunha Aragão (ao fundo) rodeado pelos seus oficiais durante a reunião de hoje

Os oficiais do «Afonso de Albuquerque»
reuniram-se hoje com o seu comandante para evocar o combate naval de Mormugão

Há um ano, quando o nosso jornal era àvidamente disputado nas ruas da cidade, o aviso «Afonso de Albuquerque» ardia ainda, encalhado, próximo da barra de Mormugão, depois de ter sustentado um heróico combate com seis unidades da Armada indiana.

O primeiro tiro, disparado por uma fragata inimiga, tinha troado poucos minutos antes do meio-dia. Foi um duelo desigual, durante o qual a Marinha Portuguesa escreveu uma bela página de glória, digna das suas tradições.

Para recordar esse episódio magnífico e as horas vividas, os oficiais do navio reuniram-se hoje em volta do que foi valoroso comandante do «Afonso de Albuquerque», capitão-de-mar-e-guerra António da Cunha Aragão — chefe, camarada e amigo da melhor estirpe, que soube conduzir os seus homens ao combate, até cair na ponte, a esvair-se em sangue, atingido no peito pelos estilhaços de uma granada inimiga.

A reunião foi pretexto para um almoço intimo num restaurante do Campo Grande, a que todos compareceram á paisana, e que constituiu preito de homenagem, de amizade e de admiração.

O almoço decorreu num ambiente de são convívio em que se sentiu o espírito patriótico de um punhado de oficiais que souberam conduzir-se á altura das suas responsabilidades para com a Nação.

No aniversário de uma espoliação

(Continuação da 1.ª página)

população contra os ataques dos terroristas que pretendiam «libertá-la».

Não podiamos, portanto, ter a pretensão de oferecer uma resistência séria. Seria um sacrifício inútil. Seria, sobretudo, o sacrifício de uma população indefesa que se expunha perigosamente aos ataques maciços da aviação indiana, sem nunca ter querido acreditar na possibilidade de uma acção agressiva. E esta era a prova incontestável de que os propósitos agressivos que o Governo da União Indiana nos atribuia eram destituídos de todo o fundamento e não passavam de um pretexto para anexar, pura e simplesmente, um território que vivia em paz, que tinha — e tem — a sua personalidade própria e não pretendia, de modo nenhum, ser absorvido por uma grande potência imperialista. A resistência ficou assinalada pela atitude heróica de um pequeno barco de guerra em luta desigual contra uma poderosa força naval inimiga e ao sacrifício inútil mas glorioso de uma pequena vedeta da defesa costeira que sucumbiu valorosamente às primeiras bombas lançadas pela aviação inimiga.

Em seguida à invasão, fez-se na terra portuguesa da India um silêncio tumular. Os «libertadores», que esperavam ser recebidos em triunfo, depararam com a indiferença e o desprezo da população. E esse desprezo acentuou-se quando as tropas indianas começaram a praticar actos de violência e depradações de toda a ordem, quando os salários desceram, quando o custo de vida aumentou, quando a prometida liberdade se transformou num jugo pesado e insuportável. A um ano da ocupação, os goeses, a quem haviam prometido um governo próprio e liberdades de que ainda não gozam, torcem a orelha e suspiram pelos tempos da negregada «colonização» portuguesa. Mesmo aqueles, poucos, que sonhavam com a independência e algumas vezes se nos mostraram hostis, devem tem compreendido, a esta hora, de que lado estava a razão e o seu próprio interesse. A lição, porém, já não lhes aproveita — e são eles as vítimas inconscientes do erro em que lamentàvelmente incorreram. Mas não são, infelizmente, as únicas. E' toda uma população cativa, que aspirava a uma vida melhor e que — pode afirmar-se sem receio de desmentido — não ganhou, de modo nenhum, com a troca. Pelo contrário: teve tudo a perder.

Uma concentração na Praça Afonso de Albuquerque

Promovida pelos goeses residentes em Lisboa e por um grupo de metropolitanos, efectua-se ao fim da tarde uma concentração na Praça Afonso de Albuquerque, em redor da estátua do navegador, onde o dr. Benedito Gomes, natural de Goa, fará uma alocução alusiva ao acontecimento.

A manifestação, que, segundo os organizadores, constitui uma jornada de luto, culminará com uma marcha de silêncio, em direcção ao Mosteiro dos Jerónimos, onde serão celebradas cerimónias religiosas.

Uma cerimónia na Escola Naval

Em comemoração do aniversário da ocupação do Estado da India, efectuou-se hoje, na Escola Naval, uma breve cerimónia, promovida pelo curso que tem como patrono o comandante Oliveira e Carmo, que morreu no Estado da India, por ocasião da invasão indiana.

A cerimónia constou de formatura geral dos alunos e alocução por um dos professores.

Missa de sufrágio

Por alma dos portugueses que tombaram na India Portuguesa, rezou-se hoje missa de sufrágio na igreja de S. João de Brito.

Assistiram, além do sr. general Vassalo e Silva, antigo governador-geral da India, outros antigos combatentes, pessoas das famílias dos mortos, etc.

O BASTÃO do conde de Alvor
relíquia salva da invasão

O sr. cardeal-patriarca recebeu, em audiência especial no palácio do Patriarcado, os srs. D. José Alvernaz, patriarca das Indias, e general Vassalo e Silva, antigo governador-geral do Estado da India, que foram entregar ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, o bastão do conde de Alvor — símbolo tradicional do mando e da autoridade — peça histórica que a esposa do sr. general Vassalo e Silva conseguiu salvar e trazer da India para Portugal e que o sr. ministro do Ultramar irá depor esta tarde no mosteiro dos Jerónimos, no altar de Nossa Senhora da Conceição.

A União Indiana (afinal) não comemorou a invasão de Goa

NOVA DELI, 18 — Afinal, e apesar dos repetidos anuncios do Governo de Nova Deli sobre «grandes» comemorações do aniversário da «libertação» de Goa, o primeiro aniversário da invasão indiana não será celebrado oficialmente, tendo sido cancelada uma emissão de selos «comemorativa» e uma viagem de jornalistas que, a convite do Governo, deveriam visitar hoje Pangim.

Quanto aos goeses, fazem a sua vida de todos os dias e até esta hora (16 h e 30 locais) não se verificou qualquer espécie de manifestação. Apesar de Goa ser ainda uma zona «humida» rodeada por «desertos», isto é, apesar de em Goa — mau grado terem desaparecido os vinhos e cerveja portugueses — poder ainda beber-se «wisky» (cada comerciante está autorizado a vender uma garrafa ao mesmo cliente em períodos de tempo determinados) nem por isso se nota que tenha havido qualquer espécie de reunião «comemorativa» promovida pelos indianos.

Apesar dos anuncios de «grandes celebrações», Nova Deli decidiu não recordar a data e os goeses também não se mostraram interessados em que lha recordem. — (A. N. I.).

UMA CRIANÇA CARBONIZADA
num incêndio em Fiães

PORTO, 18 — Num prédio pertencente ao sr. Rufino Sousa Mota do lugar de Rechousa de Cima, em Fiães, Vila da Feira, ocupado por vários inquilinos, entre os quais, uma filha do senhorio, D. Rosa de Sousa Mota, casada com o operário corticeiro, sr. Celestino Dias Pereira, manifestou-se ao princípio da tarde, um incêndio que principiou na cozinha da residência deste casal.

Encontravam-se ali três crianças, filhos dos locatários: Maria Amélia, de um ano; António, de 2, e Margarida, de 3, que haviam ficado sózinhos, em consequência de a mãe ter ido ao campo apanhar erva.

O fogo ateou-se com muita violência. A muito custo, a avó dos pequenitos, que habita no mesmo prédio, conseguiu salvar o António e a Margarida, tendo ficado carbonizada a Maria Amélia.

Os dois irmãozinhos foram levados ao hospital de Oleiros, em consequência das queimaduras recebidas.

O prédio ficou parcialmente destruído.

O PORTO PELO TELEFONE

Reunião camarária

PORTO, 18 — Efectua-se esta tarde a ultima sessão do corrente ano, da Camara Municipal do Porto. Entre outros assuntos, os vereadores apreciarão o Plano de Actividades para 1963, assim como o Orçamento Ordinário que atinge 196 035 000$00.

Não lhe apeteceu falar...

Numa pensão da Rua de Camões, 113, hospedou-se, anteontem, á noite, a sr.ª Marília de Jesus, de 32 anos, que se fechou no seu compartimento, e não voltou a dar acordo de si. O sr. Artur Varejão, proprietário daquele estabelecimento, bateu repetidas vezes á porta do quarto da hóspeda, que não respondia. Chamou um polícia e acabaram por arrombar a porta do cubículo. A sr.ª Marília de Jesus encontrava-se deitada na cama, em perfeito estado de saude. Perguntaram-lhe pela sua atitude e respondeu que não falou porque não lhe apeteceu...

Gravemente ferido num acidente de viação

Na Rua do Monte dos Burgos, uma motocicleta tripulada pelo sr. Armindo Faria da Silva, morador na Travessa das Cruzes, 343, e na qual seguia também o seu colega sr. Filipe Pereira Lima, de 19 anos, solteiro, empregado comercial, residente na Travessa de Requesende, 110, foi embater com um automóvel conduzido pela sr.ª D. Cecília do Carmo Azevedo. Do acidente resultou ficar gravemente ferido o sr. Filipe Lima, que recolheu ao Hospital de Santo António, em estado de choque e com fractura de cranio.

Adido Comercial Alemão

O adido comercial da Embaixada da Republica Federal da Alemanha, sr. dr. Kavpmann, que se encontra nesta cidade, visitou esta manhã, na companhia do encarregado da Secção Económica do Consulado do Porto, sr. Ludwig Sarrazin, diversas instalações portuárias, zonas urbanísticas e várias industrias.

Associação dos Jornalistas

Na Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto reune-se amanhã, ás 21 e 30, a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes, que vão dirigir aquela instituição no próximo ano. Caso não compareça o numero legal de sócios, a assembleia realizar-se-á no dia seguinte, á mesma hora.

Agredido e roubado

O sr. Alberto Fernandes Luzes, de 52 anos, casado, cauteleiro, morador em Crestuma, Gaia, queixou-se á Polícia, contra uma sua sobrinha e uma cunhada, acusando-as de o agredirem á paulada, após o que lhe furtaram a quantia de 6900$00.

Festa do Natal

No Quartel-General efectua-se, esta tarde, a tradicional festa de Natal, dedicada aos filhos dos oficiais, sargentos e praças que prestam serviço no comando da 1.ª Região Militar. Do programa consta a representação de uma comédia, um acto de variedades, a inauguração do Presépio, a distribuição de prendas e uma merenda, que será servida na messe.

José Soares Lopes

Ficou ao princípio da tarde sepultado, no cemitério do Prado do Repouso, o sr. José Soares Lopes, de 53 anos, casado com a sr.ª D. Virgínia da Cunha Lobo Soares Lopes. O extinto que era uma figura bastante conhecida nos meios intelectuais da cidade. Fez parte do grupo que fundou o periódico «Sol Nascente», de que foi director, publicação a que dedicou o melhor do seu talento. Consagrou-se mais tarde a trabalhos de tradução, entre os quais se contava a obra do argentino Julio Barcos, que foi prefaciada pelo nosso camarada Jaime Brasil, de «O Primeiro de Janeiro». Uma grave enfermidade cardíaca forçou-o a uma inatividade que se prolongou por vários anos e de que veio a falecer.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — Ás 21 e 30: A comédia «Meu amor é traiçoeiro» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 30: «O respeitável senhor e os seus hóspedes» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A notável senhoria» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta no Bounty» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Entre índios e brancos» e «O rival de King Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os três mosqueteiros» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Bravos até ao fim» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Tarzan e os elefantes» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O diabo branco» (12 anos).
NUN'ÁLVARES — Ás 21 e 30: «Bravos até ao fim» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «A história de Glenn Miller» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Golpe de espionagem» (12 anos).

TARDES CLÁSSICAS
no D. Maria II
com «Peraltas e Sécias»

Está a despertar desusado interesse a II Tarde Clássica, na quinta-feira, ás 17 e 30, no Teatro de D. Maria II a preços verdadeiramente populares, com a deliciosa comédia de Marcelino Mesquita «Peraltas e Sécias», que, na quinta-feira passada, alcançou um êxito invulgar.

Espectáculo saboroso, rico para os olhos e para o espírito, tem a valorizá-lo o desempenho por um grupo notável de artistas, com Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Ana Paula, Gina Santos, Paiva Raposo, Manuel Correia, Curado Ribeiro, Luís Filipe, Varela Silva, Raul de Carvalho, Pedro Lemos, José de Castro, João Perry, Canto e Castro, José Cardoso, Benjamim Falcão e João Mota.

A O. N. U. e Portugal

(Continuação da 1.ª página)

nar as queixas contra Portugal, que é acusado de não acatar a Carta.

A INGLATERRA DEBAIXO DE FOGO

Ontem, a Assembleia aprovou, por 94 votos e 88 votos, respectivamente, contra quatro abstenções, dois pedidos dirigidos ao Governo britanico para que dê o mais rapidamente possível a independência ao Quénia e a Zanzibar.

O delegado britanico protestou contra o texto das moções, salientando que a Assembleia Geral não tem qualquer autoridade para estipular prazos ás potências que administram territórios não autónomos. —(A. N. I. e F. P.).

DIRIGENTES NEGROS NORTE-AMERICANOS PEDEM A PROIBIÇÃO DO FORNECIMENTO DE ARMAS A PORTUGAL

WASHINGTON, 18.—Um grupo de dirigentes negros norte-americanos avistou-se com o presidente Kennedy e com o embaixador na O. N. U., Adlai Stevenson, para pedir que sejam adoptadas sanções económicas contra a África do Sul e proibindo o fornecimento de armas a Portugal.

Os representantes negros também pediram um «vasto plano Marshall» de auxílio á África e o emprego de maior numero de negros norte-americanos devidamente preparados para a diplomacia e a condução da política externa.

Num comunicado que publicaram depois de sairem da Casa Branca, os dirigentes negros acusam o Governo norte-americano de «não ter desempenhado qualquer papel na luta dos africanos pela sua libertação, de acordo com a Carta dos Direitos Humanos».—(A. N. I.).

O CANADÁ COMPREENSIVO QUANTO A POLÍTICA PORTUGUESA

OTTAWA, 18. — O ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, Howard Green, afirmou, a noite passada, na Câmara dos Comuns que a forma de Portugal tratar dos problemas no seu território africano de Angola «não é tão parcial como pode parecer daqui».

Green fez este comentário, sem pormenorizar, ao responder a uma pergunta de um membro do Parlamento acerca de uma resolução das Nações Unidas, pedindo a suspensão de quaisquer vendas de armas a Portugal, devido á acção do Governo de Lisboa, em Angola. O interlocutor perguntou se a resolução fora discutida, a semana passada, durante a sessão, em Paris, do conselho de ministros da N. A. T. O.

O ministro dos Negócios Estrangeiros disse que tivera uma demorada discussão sobre o assunto com o seu colega português, durante um jantar.

Green acrescentou que o Canadá não fornecia há dois anos armas para Portugal, mas como este país era um aliado na N. A. T. O., o Canadá não podia apoiar a resolução das Nações Unidas. — (R.).

Vendôme

oferece-lhe a possibilidade de se vestir **ainda melhor,** poupando tempo e dinheiro!

PRONTO A VESTIR DE QUALIDADE BODYGRAPH

Dois sistemas — uma garantia: ELEGÂNCIA!

O fato pronto a vestir... escolhe-se e veste-se.
O sistema BODYGRAPH, largamente usado nas principais cidades europeias (patente B. J. — PARIS) é uma representação **exclusiva** em Portugal da **VENDÔME.**
BODYGRAPH significa que o fato é feito **para si** e com a fazenda que preferir!
Em qualquer dos casos, **Não há provas!**
...Há um fato impecável, garantido pela

VENDÔME
Rua dos Sapateiros, 88 — Rua da Vitória, 57
LISBOA

A CRISE NO SENEGAL

(Continuação da 1.ª página)

o que seria o primeiro encontro armado da crise.

Grandes multidões estão reunidas junto do palácio para exprimirem o seu apoio ao presidente.

Por outro lado, sabe-se que os Rádio Senegal (Dakar) anunciou esta manhã que as Polícias militar e cívica estão ao lado do presidente. quatro deputados presos ontem de manhã já foram soltos.

Não houve derramamento de sangue

SENGHOR, NUMA MENSAGEM À NAÇÃO, DENUNCIOU MAMADOU DIA

Até ontem á noite, aquelas forças eram tidas por favoráveis a Mamadou Dia.

As emissões de Rádio Senegal, que tinham sido interrompidas cerca das 20 horas T. M. G., transmitiram depois por três vezes a mensagem do presidente da Republica.

Nessa mensagem, Senghor declara, nomeadamente, que «por ordem do presidente do Conselho, Mamadou Dia, o palácio da Assembleia Nacional foi cercado por companhias de gendarmes e os representantes da nação foram expulsos do seu local habitual de reunião, sendo mesmo alguns deles presos» e acrescenta que «se trata de uma violação deliberada da Constituição da Republica senegalesa».

Depois de revelar que tinha requisitado as forças militares do país e dado ordens a todos os comandantes militares para exigir dos governadores e comandantes das regiões um compromisso escrito de fidelidade para com ele sob pena de destituição, Senghor pediu ás populações senegalesas que o apoiassem «com manifestações em massa».

O presidente do Senegal, Leopold Senghor, que tomou conta do Poder, tendo-se malogrado o golpe de Estado do primeiro-ministro. O regime presidencialista vai ser instituído naquele país

A LUTA PELA POSSE DA EMISSORA PROLONGOU-SE ATÉ ÀS PRIMEIRAS HORAS DE HOJE

Luta, sem derramamento de sangue, pela posse do posto de rádio de Dakar continuou até ás primeiras horas de hoje, após o golpe político de ontem durante o qual o primeiro-ministro prendeu alguns membros da Assembleia Nacional e esta se reuniu em sessão numa casa particular para votar a queda do Governo por meio de uma moção de censura.

Pouco depois da meia-noite e de novo esta manhã, a população ouviu a mensagem radiodifundida do presidente, mas, segundo fontes geralmente dignas de crédito, essa mensagem foi transmitida de Rufispue, a cerca de 30 quilómetros de Dakar.—(F. P. e R.).

A ASSEMBLEIA NACIONAL DEU O SEU APOIO A SENGHOR

DAKAR, 18. — A Assembleia Nacional senegalesa, que se reuniu esta manhã sob a presidência de Lamine Gueye, votou pela unanimidade dos 51 deputados presentes o princípio de uma modificação da Constitutição, tendente a tornar o presidente da Republica chefe do executivo e autorizando-a a submeter a uma consulta popular um projecto de reforma da Constituição.

Quanto ao ex-primeiro-ministro Mamadou Dia, consta que estaria na iminência de ser preso. E' também procurado o general Fall, que teria sido demitido do cargo de chefe do Estado-Maior do Exército. (F. P. e R.).

THOMAS MITCHELL
(veterano do Cinema)
faleceu vítima dum cancro

BEVERLY HILLS (Califórnia), 18.—O actor veterano do Cinema e do Teatro Thomas Mitchell, de 70 anos, faleceu a noite passada vítima dum cancro. Nascera em Nova Jersey.

Esta «estrela» de Hollywood e Broadway participou em representações teatrais e filmes desde 1913, quando se estreou na peça de Shakespeare «A tempestade», e ganhou um Óscar, pelo seu papel em «Stagecoach» e o galardão de Antoinette Perry, que é o equivalente ao da Broadway, pela interpretação em «Hazel Flagg».

«Pocket full of miragles» («Bolso cheio de milagres») foi o seu ultimo filme.

Morreu depois de longa doença e deixa mulher e uma filha.

Por outro lado, o actor Charles Laughton, falecido, também de cancro, há dois dias, será sepultado amanhã, no cemitério de Forest Lawn, de Los Angeles. No funeral, o romancista Christopher Isherwood lerá obras de Shakespeare. — (R.).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — A's 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

ESTÁ A SER COMBATIDA
a especulação com a batata tendo já sido presos dois armazenistas

A circunstancia de se ter verificado, ultimamente, certa especulação com a venda da batata ao público, levou a Intendência-Geral dos Abastecimentos a intensificar a sua fiscalização, em todo o País, para o que fez deslocar sete brigadas á província, além dos seus serviços normais, em todos os distritos. De harmonia com estas oportunas diligências, foram presos dois armazenistas por serem encontrados a vender batata aos retalhistas, a preços manifestamente especulativos. Um cobrava importancias extrafacturas e o outro utilizava o sistema de facturação de sacaria que não vendia. Os preços que praticavam, oscilavam entre 1$80 e 1$95, impedindo por este modo que o retalhista pudesse praticar o preço legal de venda ao público, que no corrente mês e em Janeiro próximo é de 1$90. Estes armazenistas venderam nestas condições quantidades consideráveis do tubérculo e vão ser entregues imediatamente em tribunal.

Foram igualmente processados vários retalhistas que praticavam preços abusivos na venda da batata. O preço debitado, depois da saida da ultima tabela, pelo armazenista ao retalhista, é de 1$75. A fiscalização está a acompanhar a distribuição da batata, não permitindo que seja vendida a mais de 1$90 ao público.

Ao que julgamos saber, as quantidades existentes no mercado, do indispensável tubérculo, são suficientes para um regular abastecimento da população, desde que não se verifiquem casos de açambarcamento.

Duas páginas da História Naval
—por Maurício de Oliveira

Em edição fora do mercado publicou o nosso querido camarada de redacção Maurício de Oliveira um trabalho evocativo intitulado «Duas Páginas da História Naval Contemporanea». Separata de uma conferência proferida pelo brilhante jornalista e publicista, em Setembro passado, na vila de Alenquer, terra natal do heróico e malogrado 2.º tenente Oliveira e Carmo, assinala esta meritória «plaquette» dois acontecimentos de alto significado na história naval portuguesa: o *episódio glorioso* do combate do aviso «Afonso de Albuquerque», sob a chefia do comandante Cunha Aragão; e a *epopeia magnífica* da lancha «Vega», comandada pelo 2.º tenente Oliveira e Carmo — ambos no decurso da invasão dos territórios portugueses da costa Malabar pela União Indiana.

Passa neste dia um ano sobre esses acontecimentos, mas a sua recordação ficou profundamente gravada. A evocação de Maurício de Oliveira, em páginas que são das mais vibrantes e vigorosas que têm saído da sua pena de cronista das coisas do mar, é um eco da emoção nacional que perdura no tempo. Precede-a, no entanto, um capítulo de abertura em que se aponta, mais uma vez, a necessidade de dotar a Marinha portuguesa com unidades que lhe permitam cumprir eficazmente a sua missão. «Torna-se indispensável dotar o País», escreve Maurício de Oliveira, «com uma Armada, não fruto de fantasias megalómanas, mas resultado sereno e reflectido do estudo e da análise de situações para as quais não é possível mais do que uma interpretação objectiva».

A' exaltação de dois heróis acrescenta o constante paladino das coisas navais um apelo construtivo. Por todas as razões se impõem com interesse a todos os que as lerem estas «Duas Páginas de História Naval Contemporanea», de Maurício de Oliveira.

FALTA DE GASÓLEO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 18 — Segundo notícias recebidas do Gurué, os industriais de chá desta região estão preocupados com a falta de gasóleo no mercado, pelo que receiam a paralisação das fábricas, com enorme prejuízo não só para si, como para os seus empregados e para todas as actividades económicas do Gurué.

As fábricas de chá dispõem apenas de reservas de gasóleo para dois dias. Só uma tem abastecimento para laborar durante uma semana, pelo que os representantes das companhias de petróleos se reuniram, a fim de deliberar o modo de pedirem ao governo-geral uma solução para o grave problema.

A falta de gasóleo, conjuntamente com a carência de mão-de-obra, que de há muito se vem registando na industria do chá, está a tornar dificultosa a vida de tal industria e a pôr em risco toda a economia zambeziana. — (L.).

RAINIER CONCEDE
o direito de voto às mulheres

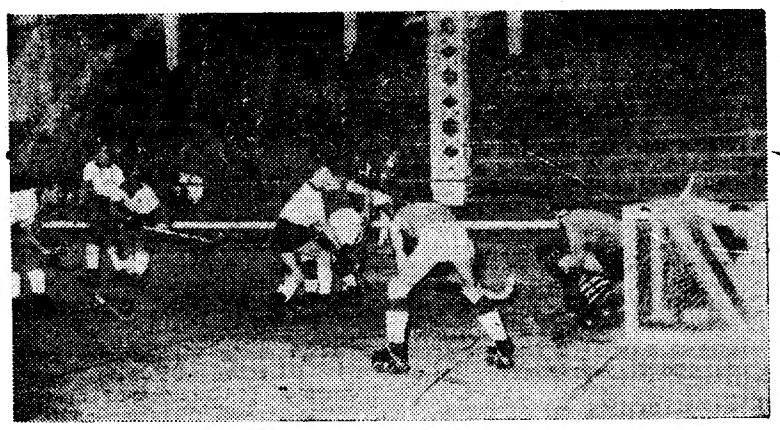
O príncipe Rainier, que parece ter desistido de continuar a governar Mónaco sem ouvir os que dele discordam

MONTE CARLO, 18.—O príncipe Rainier de Mónaco renunciou ao exercício do Poder absoluto e concedeu ás mulheres do principado o direito de voto. A nova Constituição monegasca, anunciada ontem, estipula que as leis do soberano sejam submetidas á aprovação do Conselho Nacional — o Parlamento de Mónaco — e que, dentro de três meses, todos os monegascos dos 25 anos para cima elejam o novo Parlamento, para substituição do que havia sido instalado no princípio do ano, com deputados nomeados por Rainier.

A constituição anterior datava de 1911.—(A. N. I.).

Cardeal-Patriarca

Faz hoje 33 anos, que o sr. cardeal-patriarca de Lisboa recebeu o chapéu cardinalício. Por este motivo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira recebeu, no Paço Patriarcal, muitos cartões de cumprimentos.



Uma imagem do jogo entre o Benfica e o Ferroviário

O CAMPEONATO NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS PROSSEGUIU ESTA MANHÃ

• O Benfica empatou, subindo o Ferroviário ao 1.º lugar da classificação

No Pavilhão dos Desportos, perante reduzida assistência, disputaram-se, esta manhã, os jogos correspondentes á antepenultima jornada do campeonato nacional de hóquei em patins.

No primeiro encontro, defrontaram-se o Sporting e a Académica de Espinho, tendo vencido o primeiro, por 5-1. Ao intervalo, 4-1.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Vítor Ferreira, Reis, Américo (2), Salema (1), Ponte (1), Dias (1) e Barata.

ACADÉMICA DE ESPINHO — Ferreira, Fernando, Vladimiro, António Barros (1) e Raul.

Arbitro: Afonso Cardoso.

Domínio intenso dos «leões» aliás devidamente concretizado. Os nortenhos tiveram que aceitar a superioridade do adversário, resignadamente.

A seguir, o Benfica enfrentou o Académico e, com surpresa geral, registou-se um empate a duas bolas.

As duas equipas formaram:

BENFICA — José Pereira, Nogueira, Urgeiro, Araujo e Livramento.

ACADÉMICO — Brito, «Puskas», Abílio, Lis e Tavares.

Arbitro: Luís Reis.

Na primeira parte, o Benfica jogou em bom plano, conseguindo um golo, por intermédio de Araujo. Depois, na segunda parte, aumentou a vantagem para 2-0, com um golo marcado por Livramento. Urgeiro, próximo do fim, não transformou uma grande penalidade.

O Académico, na ponta final, reagiu e Lis e Tavares marcaram os golos do sensacional empate.

Os «encarnados» pecaram por não sustentar o ritmo inicial.

Depois, jogaram o Oeiras e o Infante de Sagres. Venceu o primeiro, por 3-1. Ao intervalo, 1-1.

Alinharam e marcaram:

OEIRAS — Alves, Garcia, J. Henriques (1), Alvaro (1) e Nunes (1).

INFANTE DE SAGRES — Vasconcelos, Pinto, Julio Rendeiro, Américo Rendeiro (1) e Sousa.

Arbitro: António Quintela.

Partida equilibrada em que os dianteiros do Oeiras se mostraram mais objectivos e perigosos na finalização dos lances de ataque.

No ultimo encontro, o Ferroviário derrotou a equipa de Ponta Delgada, por 14-0. Ao intervalo, 6-0.

Alinharam e marcaram:

FERROVIÁRIO — Moreira, Sotto (1) Carrelo (2), Acursio (5), Amílcar (2), Carneiro (3), Nogueira (1) e Gonçalves.

PONTA DELGADA — Jeremias, Elio, J. da Costa, Bernardo e Max.

Arbitro: Vasco Folhadela.

Domínio insistente dos moçambicanos que na 2.ª parte fizeram jogar os suplentes.

A classificação ficou, assim, ordenada:

1.º, Ferroviário, 21 pontos; 2.º, Benfica, 20; 3.º, Académico, 18; 4.º, Sporting, 16; 5.º, Infante de Sagres, Oeiras e Académica de Espinho, 7; e 8.º, Ponta Delgada, zero pontos.

Mais quatro encontros esta noite

O «Nacional» de hóquei em patins prossegue, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30, com os seguintes encontros:

Benfica-Académica de Espinho, União de Ponta Delgada-Infnate de Sagres, Sporting-Académico e Oeiras-Ferroviário.

CRIANÇA ATROPELADA MORTALMENTE NO LOBITO

LOBITO, 18.—Foi mortalmente atropelado um menino de 10 anos, José Carlos Fernandes Martins, filho de José Fernandes Martins e de Alzira de Jesus Fernandes, quando, abrigado numa pequena placa de resguardo, no meio da praça Marechal Carmona, aguardava o momento mais propício para atravessar a rua.

Um carro guiado a grande velocidade pelo industrial José Rodrigues Gonçalves, de 41 anos, galgou a placa e esmagou a criança. A Polícia prendeu o imprudente motorista. — (A. N. I.).

A ambição de
levou-o mais
a tentar a aventura clande
num barco que ia para

Não é sempre a estreiteza da vida que impele o indivíduo a abalar da sua terra, em busca de novos horizontes de outras possibilidades de uma existência melhor. Muitas vezes, o anseio da aventura, com a empolgante miragem dos reinos de fantasia, das portentosas paragens onde se julga fácil realizar sonhos e anseios recalcados, é que leva á empresa ao deus dará, por esses mares fora, na obscura e arriscada clandestinidade.

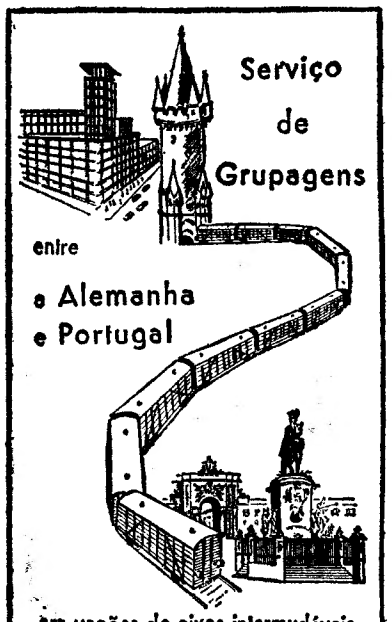
Não se sabe bem o que arrastou o sr. Aníbal Henriques de Faria, de 49 anos, residente na Rua Posidónio da Silva, 59, 1.º, a abalar ao acaso da sorte num navio que partia para o Funchal, o «Madeirense».

A não ser tal
ravilhosa ilh
Não seriam
des e a nece
ali emprego
empregado e
veis com as
garantia da p
pectiva refor
go que o navi
Caxias, após
te, dizendo-lh
te que deseja
chal. Foi um
barco teve d
garem aos pi
boa, os quais
teram á Poli
ali foi chama
muito surpr
afirmando at
ra tinha a m
rido. Acresce
inclinação pa
tinas, mas ap
comandantes
barcos. Ainda
avião nas me
lher, coitada
dinheiro para
ele não ficas
Agora, foi
presa armad
nada exigiu;
lícia Marítim
cunstancias,

O MINISTRO DA ECONOMIA
recebeu a direcção da Associação Industrial Portuguesa

O titular da pasta da Economia, sr. prof. Teixeira Pinto, recebeu, esta tarde, no seu gabinete, a direcção da Associação Industrial Portuguesa, tendo á frente o seu presidente eng.º Carlos Alves, que lhe foi apresentar cumprimentos.

Deste punhado de beldades sairá «Miss França 1963» sentaram-se há dias, pela primeira vez, perante os Náutico. A eleição far-se-á no próximo dia 31, no déus. O ano termina em França sob o signo da bele volto nas glórias da formosura



em vagões de eixos intermudáveis

O Serviço Comercial e de Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço

LOTARIA DO NATAL
15.000.000$00
CAMPIÃO
FUNDADO EM 1840
A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

TEATRO NACIONAL DE S
AMANHÃ, 19 ÀS 21.45 H
Grupo Experimental de Ópera
(patrocinado pela Fundação C. Gulb
O TELEFONE, de Menotti
A HISTÓRIA DO SOLDADO, de I
Interpretações de Germana de Medeiros, Hugo Casal Wallenstein, Morais e Castro. Bailarinos Julie Ribei do Centro Português de Bailad
ENCENAÇÃO DE CARLOS WALL
DIRECÇÃO MUSICAL DE KLAUS VON
Bilheteira aberta das 13 às 19
Descontos a estudantes e Juventude Musical

FARMÁCIA
na BAIXA
TOMA-SE DE TRESPASSE
Resposta a este jornal ao N.º 742.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-la pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ição de viajar

vou-o mais uma vez

ventura clandestina

co que ia para a Madeira

streiteza da
ndivíduo a
m busca de
utras possi-
ncia melhor.
o da aven-
te miragem
das porten-
julga fácil
ios recalca-
esa ao deus
s fora, na
destinidade.
ue arrastou
s de Faria,
a Rua Pos-
a abalar ao
vio que par-
Madeirense».

A não ser talvez o fascínio da maravilhosa ilha da Madeira.

Não seriam cruciantes dificuldades e a necessidade de encontrar ali emprego desafogado, pois está empregado em condições compatíveis com as suas habilitações e a garantia da previdência, com a respectiva reforma. O certo é que, logo que o navio passou em frente de Caxias, apresentou-se ao comandante, dizendo-lhe pura e simplesmente que desejava seguir para o Funchal. Foi um contratempo, pois o barco teve de parar para o entregarem aos pilotos da barra de Lisboa, os quais, por sua vez, o remeteram á Polícia Marítima. Ouvido ali foi chamada a mulher que ficou muito surpreendida com o facto, afirmando até que, desde a véspera tinha a mesa posta para o marido. Acrescentou que ele tem essa inclinação para as viagens clandestinas, mas apresentando-se logo aos comandantes, assim que largam os barcos. Ainda há tempo tomou um avião nas mesmas condições. A mulher, coitada, teve que arranjar o dinheiro para a passagem, para que ele não ficasse preso.

Agora, foi mais feliz, pois a empresa armadora do «Madeirense» nada exigiu; e, por sua vez, a Polícia Marítima, em face das circunstancias, mandou-o em paz.

NOMIA

a Associa-
rtuguesa

a Economia,
to, recebeu,
ete, a direc-
ustrial Por-
e o seu pre-
ves, que lhe
entos.

ades sairá «Miss França 1963». As 11 elegantes apre-
la primeira vez, perante os visitantes do 28.º Salão
e-á no próximo dia 31, no teatro municipal de Bor-
a França sob o signo da beleza e 1963 desponta en-
olto nas glórias da formosura

ONAL DE S. CARLOS

AMANHÃ, 19 ÀS 21.45 H.

imental de Ópera de Câmara

nado pela Fundação C. Gulbenkian)

FONE, de Menotti
IA DO SOLDADO, de I. Stravinsky

ana de Medeiros, Hugo Casais, Carlos Duarte, Carlos
Castro. Bailarinos Julie Ribeiro e Carlos Fernandes,
o Centro Português de Bailado

AÇÃO DE CARLOS WALLENSTEIN

USICAL DE KLAUS VON WILDEMANN

ilheteira aberta das 13 às 19 h.

e Juventude Musical Telef. 368664

Auto-retrato de Sousa Lopes, no primeiro plano, de um recanto da exposição que hoje foi inaugurada no salão da S. N. B.-A.

A EXPOSIÇÃO DA OBRA

DE ADRIANO DE SOUSA LOPES FOI ESTA TARDE INAUGURADA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Esta tarde foi inaugurada no salão da S. N. B. A. a grande exposição evocativa da obra do notável pintor que foi Adriano de Sousa Lopes, desaparecido há 22 anos quando dirigia o Museu Nacional de Arte Contemporanea e quando se preparava para a realização dos grandes painéis da Assembleia Nacional, evocadores da epopeia portuguesa dos mares. Esses painéis seriam a contrapartida, no passado, daqueles que ele realizara, anos antes, para o Museu Militar sobre a epopeia contemporanea dos combates nas brumas da Flandres.

Era um grande artista na força da vida e em plena pujança do seu peregrino talento criador na altura em que o ministro da Guerra Norton de Matos o enviou para França para fixar na tela o heroismo das tropas portuguesas que lá se batiam. Daí o nascer o Sousa Lopes, pintor de guerra que fez esquecer a muitos o artista de pincelada forte e larga, que fixara paisagens, episódios e momentos da vida. Recantos de aldeia e quadros de flores, marinhas e retratos, enchem agora a S. N. B. A. para nos dizer que o talento de Sousa Lopes era multiforme. Desde aquele jarro de flores sobre madeira, que tem a data de 1905, e que tem o n.º 114 do catálogo, aos retratos do Infante D. Henrique e outros navegadores que enchem toda uma parede, é vasta a galeria do pintor. A ela preside o militar valente, o político esclarecido e o patriota indefectível que foi o general Norton de Matos, extraordinária figura de combatente e verdadeiro construtor de impérios, que Sousa Lopes soube retratar em todo o seu vigor e decisão. E' nesse grande retrato que dão logo os olhos de quem entra na sala da exposição.

Diremos depois mais espaçadamente o que é a exposição. Por hoje assinalemos desde já que ela mantém aquela dignidade, altura e limpidez que também são arte. Quase duas centenas de obras ali se reuniram e muitas ainda ficaram de fora. Umas por impossibilidade de as trazer, como os painéis do Museu Militar e da Assembleia Nacional, outras porque se lhe não descobriu o paradeiro, como os «Cavadores» de que ali se expõe um esboço; aquelas porque os possuidores as não puderam ceder neste momento, como o cortejo do «Círio», e estas porque havia que escolher entre muitas centenas e na sala não cabiam todas. Mas o que ali está é mais do que suficiente para consagrar definitivamente um artista como sendo dos maiores pintores que Portugal tem produzido.

Acentue-se que a exposição se fica devendo á iniciatida da Liga dos Combatentes, á amizade do dr. MacBride, e á generosa contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian que tornou possível a extensão conseguida. Assim vinte e dois anos após a sua morte, Adriano de Sousa Lopes volta a estar presente na sala onde algumas vezes expôs os seus trabalhos e onde, ao regressar dos campos de batalha apresentou o material recolhido nas trincheiras e que lhe iria dar parte importante e dominante da sua obra.

A exposição foi inaugurada ás 16 horas pelo sr. Presidente da Republica que foi recebido á entrada pela direcção da S. N. B. A. e pelos representantes da comissão organizadora da exposição. O Chefe do Estado visitou depois toda a exposição, ouvindo as explicações que sobre o artista e a sua obra lhe eram dadas pelos seus acompanhantes.

O general França Borges

participa no 1.º voo da TAP entre Lisboa e Las Palmas

Para comemorar a inauguração da sua nova carreira Lisboa-Las Palmas, com escala por Porto Santo, a TAP promoveu hoje um voo com vários convidados, que permanecerão quatro dias nas ilhas Canárias.

A partida do «Caravelle» efectuou-se a meio da tarde, estando a chegada a Las Palmas prevista para as 18 e 15 (hora local). A escala no aeroporto de Porto Santo é de quarenta e cinco minutos.

Participam neste voo os srs. general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa e esposa; dr. Henrique Martins Gomes, director dos Serviços Centrais e Culturais do Município, e esposa; Vicente Rodrigues, secretário da Presidência da Camara, e esposa; eng.º Sampaio e Melo, director do aeroporto de Lisboa, em representação do director-geral da Aeronáutica Civil; Tomás Carranza, Conselheiro Comercial da Embaixada de Espanha; dr. Judice da Costa, pelo S. N. I.; e representantes dos jornais diários de Lisboa e Porto. No Porto Santo juntar-se-ão aos convidados os presidentes das Camaras Municipais do Funchal e do Porto Santo, o presidente da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, o capitão e o director do porto do Funchal e representantes dos três jornais diários madeirenses.

Os convidados são acompanhados pelo escritor Luís Forjaz Trigueiros, administrador da TAP, e, em Las Palmas, serão aguardados pelo sr. coronel Casimiro Gomes, da administração daquela empresa de aviação comercial.

O regresso a Lisboa está previsto para as 22 e 45 de sábado.

A PROPÓSITO DO «MANATA»

Assistência e salvação no mar

pelo prof. comand. Serra Brandão

Embora o sentimento de humanidade e os princípios de direito natural devessem bastar para impor a obrigação de prestar auxílio aos que andam no mar, a verdade é que os navegantes que, em outros tempos, tinham a desdita de naufragar não só dificilmente encontravam quem lhes valesse, mas também se viam esbulhados dos seus haveres.

Sob a denominação de *jus naufragii*, admitiu-se e sancionou-se desde os primeiros séculos da Idade Média a prática, que passou a prevalecer como regra, de que o navio naufragado, o seu carregamento e objectos salvados «fossem confiscados pelo senhorio da localidade», costume que procurava fundamento num duplo pretexto: a punição da imperícia ou falta cometida pelo náufrago e a exclusão do estrangeiro que entra em território alheio (direito de albinagem).

O Direito Romano, em matéria de naufrágios, continha já disposições conformes á justiça e á Humanidade; os concílios da Igreja, no século XII, pronunciavam-se contrariamente aos que espoliavam os náufragos; no direito positivo de vários Estados, encontravam-se leis marítimas, promulgadas anteriormente ao século XV, contendo prescrições proibitivas de atentados contra as pessoas e os bens dos náufragos. Mas não puderam essas diferentes leis e autoridades eliminar, de pronto, uma prática admitida por numerosas e sucessivas gerações dos habitantes das costas marítimas, que chegavam a considerar o naufrágio como um dom do Céu para seu benefício» e a ter como lícita e plausível a prática de se acenderem fogos no litoral, cocolados de forma a enganar os navegantes e a fazê-los naufragar.

As ordenanças marítimas de alguns Estados e algumas convenções internacionais, vieram progressivamente estatuir em geral acordo as regras de procedimento que modificavam os antigos costumes, dando como resultado final a regra de que os bens recuperados do naufrágio devem ser restituídos aos seus donos quando estes os reclamem dentro de um prazo determinado, deduzindo, porém, as despesas com o salvamento e a guarda dos objectos salvados. No intuito de estimular os esforços empregados, começaram a ser estabelecidas por lei equitativas retribuições aos que to-

(Continua na 11.ª página)

A PRINCESA desempenhará o papel de «Gata Borralheira»

LONDRES, 18. — Estreia-se esta noite, como actriz, a princesa Ana, de 12 anos, filha da rainha Isabel II, desempenhando a figura principal da pantomina «A gata borralheira» — papel que sua mãe representou em 1941, contracenando com sua irmã, a princesa Margarida, em «travesti», no papel de «Príncipe Encantador».

A pantomina é produzida pela companhia das escuteiras do palácio de Buckingham e representa-se esta noite, perante uma casa cheia e a presença dos membros da família real. — (A. N. I.).

Dois estudos jurídicos

do prof. dr. Adelino da Palma Carlos

Figura eminente da cultura jurídica e das actividades forenses em Portugal, com projecção no estrangeiro, que tem sido consagrada na escolha para altas funções em organizações jurídicas internacionais, o prof. dr. Adelino da Palma Carlos não tem cessado a publicação de notáveis trabalhos da sua especialidade. Com eles alarga a domínios muito mais vastos um magistério que, por todas as razões, tem sido rodeado de crescente prestígio.

Em separata da «Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa» (vol. XIV) publicou o ilustre jurisconsulto o estudo «Transformação de Sociedades», em que comenta e anota um acórdão do Supremo Tribunal de Justiça sobre o problema, vivamente discutido, da natureza jurídica da transformação das sociedades comerciais. Nesse trabalho assinala doutrinàriamente o prof. dr. Adelino da Palma Carlos que o direito fiscal é um direito especial, em que os problemas não podem ser resolvidos por simples aplicação da lógica jurídica; e que não é lícito ao intérprete substituir-se ao legislador, esquecendo os motivos de interesse que condicionam a elaboração da lei.

Outro estudo de importante significado agora dado a publico pelo prof. Palma Carlos intitula-se «Medidas de Segurança» e constituiu matéria de lição proferida no concurso para professor extraordinário da Faculdade de Direito de Lisboa, em 22 de Outubro de 1956. Foi este trabalho editado pelo «Jornal do Foro» e constitui, pelo seu desassombro, lucidez crítica e vigoroso sentido afirmativo um dos mais relevantes testemunhos da cultura jurídica em Portugal nos nossos dias. O autor traça, em síntese magistral, os antecedentes do conceito e prática das «medidas de segurança», analisa as suas justificações e faz a crítica coerente e firme do sistema vigente em Portugal nesse domínio. No panorama da lei, afirma o prestigioso jurista, as ultimas inovações introduzidas no sistema das «medidas de segurança» são *profundamente lamentáveis*. E concluí o magistral estudo com estas palavras: «Já estivemos perto duma solução perfeita. Agora, como S. Pedro Apóstolo, podemos dizer que melhor fora não se ter conhecido o caminho da Justiça do que, depois de conhecê-lo, voltar para trás».

Com estudos deste nível traz o prof. dr. Adelino da Palma Carlos o depoimento mais autorizado da ciência jurídica a problemas que profundamente preocupam a consciência nacional. Com eles presta, não só á missão do jurista e do advogado, como á própria Nação nos seus decisivos valores morais e sociais, um emérito serviço.

Chefe do gabinete do ministro da Defesa

O coronel do Estado-Maior Francisco Rafael Alves foi nomeado chefe da Repartição do gabinete do ministro da Defesa Nacional.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em Lisboa, arredores e província de 20, 50, 100 contos e outras quantias superiores. Prazo ilimitado. Facilita-se amortizações. Juro da lei.

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3, 2.º Telefs. 369384/5/6

SORTE GRANDE DO NATAL

15.000.000$00

CAMBISTA TESTA

74—RUA DO ARSENAL—78

Remessas de gasolina para a O. N. U. na Katanga estão retidas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 18.—Duas importantes companhias de navegação, com escritórios em Lourenço Marques, recusam-se a carregar nos seus navios, mais de cinco milhões de galões (cada galão equivale a 4,54 litros) de gasolina de aviação, em 12 555 tambores, pesando 2280 toneladas, que continuam indefinidamente neste porto, por se terem transformado numa carga de «perigoso manuseamento», no dizer do jornal «Sunday Times».

A gasolina destinava-se a ser embarcada em navios com destino a Dar-es-Salaam, consignada á O. N. U., constituindo parte do equipamento de guerra a utilizar contra a Katanga.

As companhias não querem correr o risco de ver os seus navios imobilizados em Dar-es-Salaam e, possivelmente, terem de retroceder com a sua perigosa carga, pois receiam que os estivadores do Tanganica se recusem a proceder á sua descarga. Com efeito, estes estivadores, são já muito conhecidos pela facilidade com que iniciam movimentos de boicotagem e se declaram em greve por motivos políticos.

O plano da O. N. U. era descarregar a gasolina em Dar-es-Salaam, e transportá-la daí para Kigoma, no Lago Tanganica. De Kigoma seria levado pelo lago para Albertville, no Congo Oriental, que se encontra nas mãos das forças das Nações Unidas. No entanto, os katangueses ameaçam destruir o carregamento com os seus caças «Harvard», «Mustangs» e «Vampires», equipados com foguetões. — (L.).

FOI DESCOBERTO o autor do crime em Nova Lisboa

NOVA LISBOA, 18. — António Fernandes, que viera da Metrópole há poucos meses e cujo cadáver foi encontrado nuns baldios crivado de facadas, foi assassinado por José Henriques de Mesquita que confessou o crime.

A Polícia Judiciária tinha uma unica pista: uma bainha de faca de mato, encontrada junto do cadáver. Uma devassa á vida dos habitantes do bairro de Cacilhas, onde o corpo fora encontrado, permitiu verificar contradições nas declarações de alguns e José Henriques de Mesquita confessou-se culpado e apontou o seu cumplice. O crime resultara duma discussão sobre assunto sem importancia de maior. — (A. N. I.).

ADOULA REJEITA A CONTINUAÇÃO DE NEGOCIAÇÕES COM TSCHOMBÉ

LEOPOLDVILLE, 18 — Cyrille Adoula, chefe do Governo congolês, anunciou que a fase de negociações sobre a questão da secessão katanguesa passou.

Interrogado numa conferência de Imprensa, Adoula informou que o Governo central está agora a seguir o plano de Thant para a reconciliação do Congo, o qual «não prevê negociações».

Adoula manifestou a convicção de que caso o plano seja aplicado com justiça e firmeza «chegaremos, em breve a alguns resultados». — (R.).

VERIFIQUE O QUE A SECÇÃO DE APARELHAGEM DE GÁS DOS

ESTABELECIMENTOS *Sida*

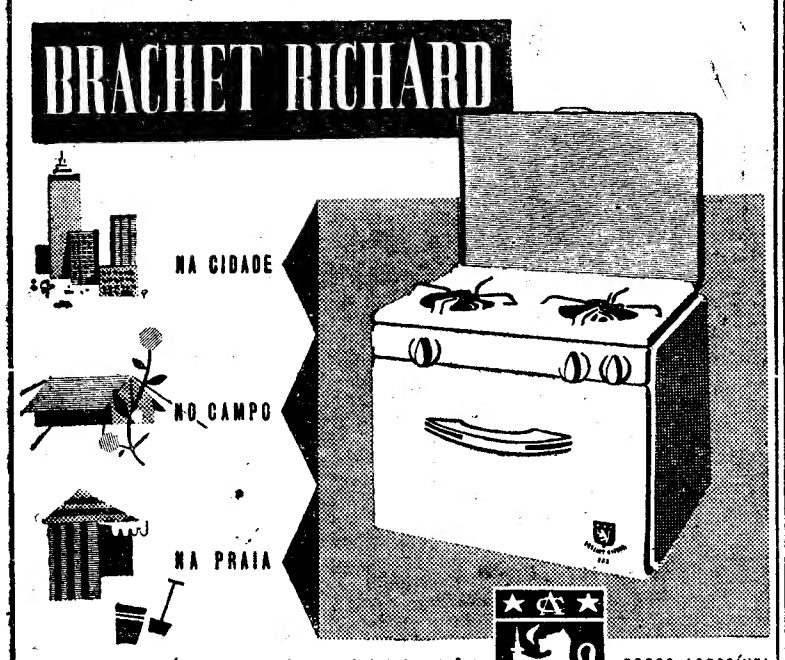
LHE OFERECE NA SUA FORMIDÁVEL

CAMPANHA DE PREÇOS ESPECIAIS

ATÉ 31 DE DEZEMBRO

PREÇOS FIXOS-PRONTO PAGAMENTO

BRACHET RICHARD



- CONSTRUÍDOS PARA DECORAÇÃO E GRANDE SERVIÇO NA SUA COZINHA.
- COMPLETAMENTE ESMALTADO A BRANCO, COM TAMPA INCLINÁVEL PARA LIMPESA RÁPIDA.
- PREÇO ACESSÍVEL
- BAIXO CONSUMO
- ALTO RENDIMENTO

REPRESENTANTE:

ESTABELECIMENTOS, *Sida*, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — TEL. P. P. C. A. 36 93 32

LISBOA

A' VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

2 Bicos	1.990$00
3 »	2.650$00

Dizem os leitores...

Passagem de nível em Oeiras

De um nosso leitor de Oeiras, o sr. Sá Chaves Leal, recebemos uma oportuna carta sobre o problema das passagens de nível naquela estação da linha do Estoril, narrando um caso recente e fazendo considerações muito pertinentes a propósito do assunto. Diz, nomeadamente:

«Na estação de Oeiras, ficou trucidada, no passado dia 8, por um comboio, uma senhora, tal como há poucos dias tinha ficado um militar.

Estes casos irão sucedendo com mais ou menos frequência enquanto a passagem de nível, que ali se encontra, não for substituída por uma passagem subterranea, unica maneira eficiente de resolver a «armadilha» que representa a citada passagem de nível e por onle todos os dias transitam algumas centenas de crianças que se destinam ao Liceu de Oeiras e que só por felicidade ainda não aumentaram o numero de vítimas já registado e que continuará a aumentar enquanto o problema não for resolvido convenientemente. Esta passagem de nível é uma ratoeira. A passagem de nível a que me refiro atravessa três linhas de comboios e que são: os que vêm do Cais do Sodré e se destinam a Cascais, os que vêm do Cais do Sodré e ficam em Oeiras para dali voltarem ao Cais do Sodré e os que vêm de Cascais para o Cais do Sodré.

Acontece, frequentemente, dado o movimento dos comboios, cruzarem-se ali várias composições nos vários sentidos, o que exige uma redobrada atenção.

E para todos estes perigos qual a unica precaução existente?

Está ali permanente um empregado da Sociedade Estoril, que procura, tanto quanto possível, avisar as pessoas da aproximação de comboios e nada mais! Nem sinal sonoro, nem sinal luminoso nem cancelas.

Que o citado empregado ali colocado não é totalmente eficiente, o que se compreende, provam as duas mortes ocorridas com pouco intervalo de tempo. Aliás, á hora de maior movimento dos alunos do liceu, pouco poderá fazer um empregado para regularizar a passagem de centenas de crianças.

A solução ideal seria a passagem subterranea que, ao mesmo tempo, desse entrada para as gares e ligasse as ruas existentes de cada lado da linha. Entretanto, creio que, se fossem colocadas cancelas em cada uma das linhas, separadamente, que se fechariam também, uma por uma conforme a linha pela qual estivesse para circular um comboio, se evitariam alguns acidentes.

Estas mesmas cancelas, poderiam ser, por processos mecanicos, comandadas pelo próprio empregado que ali se encontra e, então, este tornar-se-ia eficiente no desempenho das suas funções.

Outro facto bastante lamentável com a ultima morte ali verificada, foi o de o acidente ter ocorrido por volta das 14 e 30 e cerca das 19 horas ainda lá estar o corpo aguardando que fosse retirado, o que deu como resultado que as tais centenas de alunos do Liceu de Oeiras tivessem que presenciar um espectáculo tão pouco recomendável».

O atraso no pagamento dos vencimentos dos professores agregados

Já aqui nos temos referido, através de sucessivas cartas de diversos leitores, ao atraso no pagamento dos vencimentos dos professores agregados e aos problemas que daí lhes resultam. Agora, um desses correspondentes escreve-nos, de novo, solicitando-nos que nos façamos eco junto das entidades competentes da situação difícil em que se debatem as professoras pela demora na liquidação dos seus ordenados.

«No decorrer do transacto ano escolar — diz o nosso leitor — continuaram a verificar-se atrasos nos pagamentos — sempre cerca de um mês em relação á data que seria aceitável, isto é, o ultimo dia em que se trabalhou ou o primeiro dia do mês seguinte, e isto para só falar do distrito de Lisboa —; e já no corrente ano se verifica que tudo vai na mesma, pois que em fins de Novembro, as professoras primárias agregadas ainda não haviam recebido o seu ordenado relativo ao mês de Outubro, em que começaram a trabalhar no dia 1.

«Pode-se assim afirmar que o pagamento dos seus magros ordenados é sistemáticamente diferido, a coberto de normas estabelecidas (que não leis) e que se desconhecem, ou a coberto de uma rotina atávica e arreigada, o que é bem mais provável».

Refere-se o nosso correspondente ao facto de as referidas professoras não terem direito a vencimento durante as férias nem a outras regalias que seria de toda a justiça conferir-se-lhes, para acentuar a razão que lhes assiste ao pedirem o pagamento dos seus honorários na altura devida.

«Pede-se simplesmente — acrescenta — o pagamento a tempo e horas de um pequeno ordenado a que se tem jus pelo trabalho que se cumpriu! Pois nem isso se nos concede!

«Creio saber que uma das causas deste caótico e irresponsável estado de coisas reside no facto de os pagamentos dependerem de vários ministérios, de várias direcções-gerais, de várias repartições, cujas rotinas são inabaláveis e estão já secularmente instituídas. Parece que, assim sendo, nenhuma destas respeitáveis potestades se sente isoladamente responsável, preferindo, por mais cómodo, atribuir á outra a responsabilidade total. E assim, por quesilências intestinas e atavismo empatocrático, uns bons milhares de professoras e professores — nos quais estão incluidos os do ensino técnico e de outros graus de ensino — vêm suportando uma arbitrariedade que não está escrita e a que a lei não obriga.

E porque não se tom. a iniciativa de, sacudindo a nossa tradicional indolência, varrer de uma vez por todas este inconcebível problema?».

Os ferroviários do Estado consideram-se lesados pela Caixa de Previdência da C. P.

Chamam a nossa atenção para certas anomalias que se verificam, segundo nos dizem, com as pensões de reforma, e maneiras como elas são calculadas presentemente, para os ferroviários do Estado.

Essas pensões estão devidamente regulamentadas, e, portanto, não nos parece que seja possível retrair-se á aplicação correcta do estabelecido nesses regulamentos; mas não queremos deixar de chamar a atenção para o que nos escrevem sobre o caso, a fim de que quem de direito mande averiguar o que há de menos certo.

Dizem-nos: «O art.º 28.º do Regulamento da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado, publicado no «Diário do Governo» de 17 de Dezembro de 1928, diz: «Para os efeitos deste Regulamento, o tempo de contribuição é contado em conformidade com os averbamentos que constam da respectiva matrícula de inscrição e a liquidação do tempo de inscrição para a reforma, far-se-á até o ultimo dia do mês em que o contribuinte for dado por incapaz pela junta médica e até quando pagará a sua quota».

Isto significa que o contribunte tem direito a uma pensão de reforma em cujo cálculo entra todo o tempo de inscrição contado até o ultimo dia do mês em que estiver ao serviço (anos e meses, porque os anos neste caso, são divisíveis). A direcção da Caixa tem, no entanto, procedido contrariamente ao determinado, não fazendo entrar no cálculo da pensão os meses, quando excedem anos inteiros. Os prejuizos daí resultantes para muitos contribuintes dados por incapazes por junta médica, e portanto, sem poderem escolher a data da reforma, são sensíveis e deram motivo a uma reclamação ao Ministério das Corporações e Previdência Social, que a está a estudar com o cuidado que ela merece».

Aí fica, em termos sucintos, a exposição dos factos na certeza de que eles serão estudados e analisados como é de justiça que o sejam, pois, envolvem o bem-estar de muitas centenas de pessoas.

Sugere-se que seja dado o nome do eng. Edgar Cardoso à ponte da Arrábida

Já o temos dito e escrito várias vezes, sem nunca achar demasiado repeti-lo, que os homens e as instituições se impõem pelas acções que praticam. São estas que nobilitam o homem e o impõem ao respeito e consideração de todos. Mas esta verdade não diminui o poder de outra que uma noção de justiça dita, isto é a atribuição da relevancia devida aos que, pelas suas obras, se conseguiram guindar acima daqueles que, normalmente, constituem a sociedade. E, se a grandeza de alma se revela em atitudes de magnífico altruismo, em salvadores gestos de comando oportuno, ou em manifestações de arte que nos deslumbra e encanta, não menos justo se torna prestar gritante homenagem ao cientista que, persistente e devotadamente, se consome ao serviço da investigação e, porventura, da criação. A César o que é de César, é um mandamento cristão do Novo Testamento. Em França, para apenas mencionar um exemplo estrangeiro, a Torre Eifel grita aos quatro cantos do Mundo o nome do seu autor. Em Portugal, nomes de ruas e avenidas perpetuam a memória de sábios e estadistas, uns felizmente ainda vivos, outros cuja lembrança perdurará para sempre. Ainda há relativamente pouco tempo, em justa homenagem póstuma, foi dado o nome do heróico aviador Gago Coutinho á Avenida que era a «do Aeroporto». Todo este arrazoado vem a propósito da sugestão que nos permitimos fazer ás entidades competentes para que, se o entenderem, lhe dêm andamento. O justo orgulho com que a engenharia portuguesa se está impondo aos maiores técnicos do Mundo em matéria de pontes é essencialmente obra de um homem: a ponte da Arrábida é essencialmente uma obra do seu autor, do autor do projecto, o engenheiro Edgar Cardoso. Ora, se Lisboa tem, e disso pode orgulhar-se, o Viaduto Engenheiro Duarte Pacheco, porque não há-de o Porto ter a Ponte Engenheiro Edgar Cardoso, que ao Norte pertence por feliz coincidência de nascimento, já que a ciência o tornou universal?... Assim se transmudaria uma designação que pouco ou nada diz, antes induz em confusão, já que por Arrábida é conhecido vulgarmente outro local de interesse turístico, o Portinho da Arrábida, que conseguiu impor-se á admiração de estrangeiros. A César o que é de César, diz a Bíblia. Esta é a sugestão que nos permitimos fazer, em respeitosa homenagem ao insigne professor. — *Fonseca Macedo.*

22 VÍTIMAS DUM NAUFRÁGIO PERTO DE MACAU

HONG-KONG, 18. — Um junco que transportava 30 refugiados da China Continental para Macau afundou-se ao largo da ilha de Lantau, a oeste de Hong-Kong. Oito refugiados foram salvos pela Polícia Marítima que procura encontrar os restantes náufragos. — (A. N. I.).

A CIDADE

Pelos hospitais

COLHIDO POR UMA CARROÇA — Por ter caído da carroça que conduzia, foi colhido pela mesma José Rovisco Fernando, de 46 anos, jornaleiro, residente em Alpalhão, que deu entrada no Hospital de S. José, muito contuso na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro (nota); alfinete de peito (ouro); dois tampões de depósito de gasolina; esferográfica; três porta-moedas com dinheiro; carteiras com os bilhetes de identidade de Joaquim dos Reis Brito, Isolina de Jesus Narciso e Raul Jesus Frutuoso; cédula pessoal de Manuel de Sousa Duarte; contrato de arrendamento de Armindo Augusto Rodrigues; pequeno compasso; chapa de formiga; pistolas (brinquedo); sombrinha; lenço (pescoço); bateria; dois tampões de roda de automóvel; botão de punho; sapato de criança; par de luvas; quatro luvas; porta-chaves; e argolas com chaves.

LIVROS NOVOS

«CADERNOS DE CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL»

Pelo Gabinete de Estudos da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos foi iniciada a publicação de uma série de trabalhos doutrinários relacionados com as técnicas e actividades fiscais. O empreendimento divulgador vem ao encontro da acção valorizadora, em todos os sentidos teóricos e práticos, da função tributária em Portugal e dos seus órgãos responsáveis, incluindo os mais relevantes aspectos jurídicos.

O primeiro volume da série é da autoria do dr. Vítor Faveiro e intitula-se «A infracção disciplinar». Nela formula o autor uma doutrina básica do direito disciplinar no âmbito das funções publicas, definindo o conceito, natureza e caracteres da infracção, bem como a relação jurídica da punibilidade. Do segundo volume, consagrado ás matérias do «Processo administrativo gracioso», é autor o dr. Eduardo Vaz de Oliveira, juiz do Contencioso das Contribuições e Impostos, que salienta especialmente o significado da Lei de Meios para 1962 na história da administração publica portuguesa, a actualidade dos problemas do referido processo, os seus princípios fundamentais e o lugar que lhe cabe na legislação e jurisprudência portuguesas. No terceiro volume da série, intitulado «Equilíbrio orçamental e política financeira anticíclica», estuda o dr. Paulo Pitta e Cunha as flutuações económicas e seus reflexos nas políticas financeira e orçamental, políticas de estabilização, de conjuntura e de estrutura, e tendências actuais da política financeira. No quarto volume agora distribuído, finalmente, o dr. António Brás Teixeira estuda «A relação jurídica fiscal», relacionando-a com as obrigações tributárias e respectivas doutrinas, sujeitos e objecto dessas obrigações; relação jurídica fiscal nos actos de lançamento e liquidação e garantias nesse domínio.

A colecção iniciada pelo Gabinete de Estudos da Direcção-Geral das contribuições e Impostos integra-se, como estes volumes atestam, num vasto desígnio de investigação doutrinal e de esclarecimento que ultrapassa o âmbito imediato das problemáticas fiscais.

«COOPERAÇÃO AGRÍCOLA» Edição da Fundação Gulbenkian

Por intermédio do Centro de Estudos de Economia Agrária foi publicada em volume a série de lições e conferências que constituiram o curso e ciclo complementar organizados pela Fundação Gulbenkian em 1961.

O curso, destinado á análise dos problemas sociais, económicos, jurídicos, técnicos e administrativos com que se defronta o movimento cooperativo na agricultura, abre com uma exposição introdutória do eng.-agrónomo António Poppe Lopes Cardoso e abrange 12 conferências ou lições que estiveram a cargo dos srs. Paul Crochet e Guy Sélariès, dirigentes do «Centre National de la Coopération Agricole», de Paris.

Em complemento ao curso, quatro dirigentes do movimento de cooperação agrícola nos respectivos países: dr. René Juri (Suíça), prof. G. C. d'Aragona (Itália), ir. E. Botoshvily (Israel) e dr. L. Aage Larsen (Dinamarca), proferiram outras tantas conferências subordinadas aos títulos: «A Cooperação Agrícola na Suíça», «O Movimento Coperativo Agrícola na Dinamarca», «A Cooperação Rural na Itália» e «A Cooperação Agrícola em Israel». Para além da unidade de princípios doutrinários, não deixa de ter interesse registar certa diversidade de aspectos que fornecem uma visão mais ampla, senão mesmo completa, das múltiplas realidades actuais do cooperativismo agrícola no Mundo, bem como dos problemas práticos de gestão que se deparam ás respectivas organizações.

«PERSPECTIVAS DA ACTUALIDADE AFRICANA»

por **Daniel de Sousa**

Classifica o autor como «relance sociológico» este trabalho em que analisa com original critério a capacidade de assimilação intelectual dos povos negros, a mentalidade do indígena africano e os erros que sobre ela têm sido formulados, as civilizações em conjunto na África, etc. São generosas e judiciosas as opiniões do dr. Daniel de Sousa, como salienta em prefácio que escreveu para este livro o poeta moçambicano José Craveirinha:

«Este trabalho do dr. Daniel de Sousa traz á tona tudo quanto é preciso pôr em termos de discussão, abertamente, hoje, mais do que nunca. Porque actualmente tanto se compromete aquele que diz sempre «sim» como o que entende nada ter para dizer».

«SOBRE PROBLEMAS DO ENSINO E DA UNIVERSIDADE EM MOÇAMBIQUE»

Moçambicano pelo nascimento, mas licenciado em Direito por Lisboa, o dr. Domingos Arouca traz neste trabalho o contributo da sua opinião aos problemas de instante actualidade do desenvolvimento de ensino na sua Província. Como escreve uma carta-prefácio o bispo da Beira, o dr. Arouca inicia a sua análise crítica com a tese do indigenato e continua-a com o estudo sobre o ensino, demonstrando que vê os problemas da sua terra em dimensão vertical. Defende o autor a criação de uma Universidade em Moçambique e, para fortalecer os seus pontos de vista, apresenta com calor e entusiasmo argumentos que é oportuno ponderar.

«SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DO TEATRO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA»

por **A. J. Soares**

Reune o dr. A. J. Soares neste volume a mais ampla e curiosa documentação sobre as actividades do Teatro académico de Coimbra no período de 1938-1961, acompanhando-a de numerosas e expressivas fotografias. A evocação é de interesse não só para todos os que participaram na vida artístico-pedagógica recordada, como para quem desejar estudar o futuro desenvolvimento do teatro universitário. A edição é relacionada com o Festival Internacional de Teatro Universitário que se realizou em Coimbra em 1961 sob a designação de 8.ª Delfíada.

«RENDAS DE SETÚBAL»

por **José Marques da Costa**

Em edição da Junta Distrital de Setubal foi dado a publico um sugestivo estudo do dr. J. Marques da Costa sobre a arte tradicional das rendilheiras naquela cidade. A história, os motivos, o valor estético e artesanal desses lavores regionais, são salientados pelo autor em páginas de interessante divulgação. Gravuras numerosas ilustram o texto, demonstrando á vista o mérito da rendaria setubalense e as vantagens que resultariam do seu ressurgimento sob a perspectiva do turismo. O presidente da referida Junta, dr. Eduardo Albarran, põe em justo destaque, na apresentação do livro, os seus méritos e oportunidade.

«DOCUMENTAÇÃO ULTRAMARINA PORTUGUESA - II»

Veio agora a público, em edição do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, o segundo volume da «Documentação» coligida e divulgada sob patrocínio da Fundação Gulbenkian. Dois códices respeitantes á história da presença portuguesa no Mundo são reproduzidos no volume, um deles pertencente á Biblioteca Nacional de Madrid e o outro ao Museu Britanico. Ambos re referem a factos ocorridos na primeira metade do século XVII em todas as parcelas do Ultramar português desse tempo: Brasil, África, Oriente e Extremo Oriente. A perda de Ormuz, em 1622, é o acontecimento de maior relevo nas referências da documentação apresentada. Na transcrição dos códices trabalharam as leitoras paleógrafas D. Ester Trigo de Sousa e D. Maria de Lurdes Lalande.

O volume é apresentado com nota introdutória do prof. Silva Rego.

«PRE-HISTÓRIA DE MOÇAMBIQUE»

por **J. R. dos Santos Júnior**

Em separata dos textos apresentados no Congresso Nacional de Arqueologia, que se realizou em Lisboa em 1958, publicou o prof. dr. J. R. dos Santos Junior, da Faculdade de Ciências do Porto um estudo sobre o que está feito e o que pode e deve fazer-se no estudo da pré-história de Moçambique. O trabalho documenta notavelmente a matéria e inclui uma valiosa carta das estações pré-históricas reconhecidas naquela Província, também elaborada pelo autor.

O dr. Santos Junior publicou igualmente, em separata da revista «Imprensa Médica», a monografia «Um atestado médico do século XVII, ou como Francisco Valente de Figueiredo, Contador dos Contos do Reino pede escusa de ir servir na Feitoria de Monomotapa».

A propósito do «Manata»

(Continuação da página central)

massem parte em operações, bem sucedidas, de salvamento.

O *Código Comercial Português*, de 1888, no art.º 676.º, diz que «não é lícito á qualquer apropriar-se pela ocupação de embarcações naufragadas, ou seus fragmentos, da sua carga ou de quaisquer fazendas ou objectos do domínio particular que o mar arrojar ás praias ou se apreenderem no alto mar»; e, nos artigos 677.º e 678.º, diz que perde o direito a qualquer salário de assistência e responde por perdas e danos, sem prejuizo de acção criminal, aquele que não entregar ao dono, a quem o representar ou á autoridade fiscal mais próxima, os objectos salvos.

★

O *Código Comercial*, como muitos outros diplomas e grande numero de autores, estabelece uma clara distinção entre os serviços de assistência e de salvação quando, nos art.ºs 681.º e 682.º, declara em que casos é devido o salário de salvação e em que casos é devido o salário de assistência. O dr. Adriano Antero no seu «Comentário ao Código Comercial Português» esclarece: «Entendemos que, segundo o nosso Código, a *assistência pròpriamente dita* é o socorro prestado em circunstancias difíceis e melindrosas para obstar a um perigo já declarado, embora ainda não iminente e fatal, mas que ameaça tornar-se tal e até sinistro consumado, caso falte o socorro. *Salvação pròpriamente dita* é o conjunto de medidas ou operações que têm por fim obstar a um perigo iminente e fatal ou recolher e pôr em segurança pessoas ou coisas depois de efectuado o sinistro». O facto de o navio socorrido ter sido abandonado pela tripulação ou esta se encontrar na impossibilidade física de colaborar nos trabalhos, contribui fortemente para caracterizar uma operação de salvação.

Esta distinção que interessava sobretudo á fixação da remuneração a pagar pelos serviços prestados, tem hoje um interesse restrito. A *Convenção de Bruxelas*, que constitui diploma fundamental na solução das questões de assistência e salvação, não faz distinção entre uma e outra coisa: no art.º 1.º diz que a assistência e salvação das embarcações marítimas em perigo, das coisas que se encontram a bordo, do frete e do preço da passagem, ficam sujeitas ás disposições da *Convenção* «sem que haja lugar a distinção entre estas duas espécies de serviços»; no art.º 8.º, sem fazer destrinça, limita-se a dizer quais as circunstancias e os factos de que depende a remuneração dos serviços prestados.

Na realidade, para que se considere a existência de um serviço de assistência ou de salvação é indispensável (a) que exista um perigo marítimo; (b) que se alcance um resultado util; (c) que o auxílio não tenha sido imposto pelo salvador, e (d) que não exista contrato anterior ao perigo que imponha a obrigação de prestar auxílio.

★

A intervenção de um navio em auxílio de outro traduz-se sempre em trabalho, despesa ou risco para o navio salvador, em benefício do navio socorrido; por isso, todos os actos de assistência e salvação são susceptíveis de um contrato que dá direito a uma remuneração paga a quem presta o serviço, exceptuando-se a salvação de pessoas que é sempre gratuita.

A dificuldade em avaliar os serviços prestados, provocando complicadas questões e demorados processos, pois cada operação constitui, a bem dizer, um caso especial, deu origem, á *Convenção de Bruxelas de 23 de Setembro de 1910, para unificação de certas regras em matéria de assistência e salvação*, cujas disposições se destinam a ser «aplicadas a respeito de todos os interessados quando, quer o navio assistente ou salvador, quer o navio assistido ou salvado, pertencer ao Estado de uma das Altas Partes Contratantes, bem como em todos os demais casos prescritos nas leis nacionais».

Segundo a *Convenção*, o montante da remuneração será fixado por acordo entre as partes, mas nenhuma remuneração será devida no caso de o socorro não ter dado resultado util e em nenhum caso será devida quantia excedente ao valor das coisas salvas. Não têm direito a remuneração alguma as pessoas que apesar de proibição expressa e razoável do navio socorrido, houverem tomado parte nas operações de socorro. Também não têm direito a salário de assistência ou salvação as pesoas da tripulação do próprio navio, mas é devida remuneração quando a assistência ou salvação se saja dado entre navios do mesmo proprietário.

Não se estipulando previamente as condições do contrato, como muitas vezes sucede, por não haver oportunidade, disposição de espírito ou competência para o fazer, será o juiz ou árbitro que fixará a remuneração, bem como a sua repartição pelos navios salvadores. De acordo com o art.º 8.º da *Convenção*: «A remuneração fixada pelo juiz, segundo as circunstancias, tomando por base: (a) em primeiro lugar, o êxito obtido, os esforços e mérito dos que houverem prestado socorro, o perigo que tiverem corrido o navio socorrido, os seus tripulantes e passageiros, a sua carga, os salvadores e o navio salvador, o tempo empregado, as despesas e os danos sofridos, e os riscos de responsabilidade e outros que os salvadores tiverem corrido, o valor do material por eles exposto, tendo em atenção, quando for caso disso, a adaptação especial do navio assistente; (b) em segundo lugar, o valor das coisas salvas». O *Código Comercial*, no art.º 685.º, diz que na falta de contrato, o salário de salvação ou assistência é fixado pelo juizo competente, regulando-se segundo as regras da equidade e tendo em consideração as circunstancias em que o serviço foi prestado.

Todo e qualquer contrato de assistência e salvação feito na ocasião e sob a influência do perigo, pode, a requerimento de uma das partes, ser anulado ou modificado pelo juiz se este não tiver por equitativas as condições estipuladas; se a remuneração fixada no contrato for excessivamente desproporcionada ao serviço prestado poderá ser diminuída ou aumentada pelo juiz a requerimento da parte interessada. O juiz pode, até, em certos casos, suprimir a remuneração.

Se num acto de salvação ou assistência só forem salvas pessoas não haverá direito a qualquer remuneração, mas «os salvadores de vidas humanas, que tiverem intervido por ocasião do sinistro, motivo da salvação ou assistência, terão direito a uma equitativa parte de remuneração, concedida aos salvadores do navio, carga e acessórios».

★

Na prática, as remunerações de assistência e salvação são hoje fixadas, em todo o mundo marítimo, de acordo com o estabelecido num contrato da Lloyd's Assurance, muito vulgarizado e conhecido por *No Cure, No Pay*, que facilita o acordo amigável e fixa as modalidades de arbitragem, sem excluir o recurso para os tribunais. Quase todos os navios dispõem de exemplares já impressos deste contrato que, por todas as razões apontadas, costuma ser assinado sem discussão e de boa fé; na sua falta poderá ser apenas tomado o compromisso de resolver a questão de acordo com as condições deste modelo de contrato.

Para garantir o pagamento da remuneração que for devida, prevê a lei a possibilidade de arrestar o navio socorrido, mesmo que depois de reparado já se encontre despachado para viagem e autorizado a sair doporto para onde foi conduzido. A fim de que o navio assistente ou salvador se não veja obrigado a aguardar, nesse porto, que seja forçada a garantia do pagamento da remuneração, poderá o comandante deixar uma procuração com os poderes necessários para que outrem requeira arresto do navio no caso de ele pretender sair do porto sem ter prestado caução. O arresto deve ser imediatamente levantado logo que for prestada a necessária caução. Os navios de guerra não podem ser arrestados nem obrigados a prestar caução.

De um modo geral, a remuneração é fixada por ou ou três árbitros, conforme as cláusulas do contrato. Porém, mesmo que a assistência seja prestada sem que tenha havido qualquer contrato, é costume recorrer á arbitragem porque as acções judiciais acarretam maiores demoras e são em regra mais onerosas. Para o cálculo da remuneração, usualmente designada por salário, recorre-se normalmente a tabelas especiais de várias entradas, de acordo com as circunstancias e os factos atrás indicados.

A remuneração deve ser feita segundo a lei do país do navio salvador, e é também de acordo com a lei desse país, que deve ser repartida entre o armador, o capitão e a equipagem. Segundo a lei portuguesa «pertence metade do salário ao armador, um quarto ao capitão e um quarto ao resto da tripulação na proporção das respectivas soldadas, salvo convenção em contrário». —*S. B.*

A CASA

POL ROGER

é autorizada a fazer uso do Brasão da Casa Real de Inglaterra por ser na verdade fornecedora do seu famoso Champagne POL ROGER, conforme se constata através da presente gravura...

...E não há duvida também que em todas as maiores recepções de carácter mundial é sempre o famoso Champagne POL ROGER que marca os maiores triunfos.

AGENTE EM PORTUGAL:

J. CÂNDIDO DA SILVA

PORTO — R. de São Luís, 12 a 18 — Telefs. 22602, 27202, 34585 e 34656

LISBOA — Av. Almirante Reis, 238 —Telef. 727643

ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME E LIXO PROVENIENTES DA LIMPEZA DAS LINHAS E CAIS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço Comercial e do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até ao dia 31 de Dezembro do ano corrente, para a adjudicação do estrume, lixo, caruma, carrasca de pinho e aparas e resíduos de cortiça provenientes da limpeza das linhas e cais e das varreduras dos vagões descarregados, durante o ano de 1963, em diversas estações entre as quais Barreiro, Castelo Branco, Montijo, Porto (Campanhã) e Tua, conforme Aviso que se encontra nelas afixado.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Nascido para a violência» e «Anatomia da agressão» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «R. P. 2 chama Berlim» e «O Sputnik da bola» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

A banda da Sociedade Euterpe Alhandrense com a sua constituição actual

A SOCIEDADE EUTERPE ALHANDRENSE está a comemorar o 1.º centenário

Em 1 de Dezembro de 1862, um grupo de amigos da arte da musica, animados do melhor espírito de expansão cultural e recreativa, fundou a Sociedade Euterpe Alhandrense, colectividade que teve a sorte de encontrar quem a amparasse durante um século e está, assim, a comemorar jubilosamente, o primeiro centenário.

A direcção actual, a que preside o sr. dr. António Eduardo Vieira, organizou um vasto programa para assinalar o centenário da S. E. A., cuja banda contribuiu muito para o recreio espiritual e para a cultura musical da população do concelho de Vila Franca de Xira. E é natural que as comemorações chamem a atenção de quem de direito para a aspiração — que é uma necessidade — da S. E. A.: a construção da nova sede já projectada. Além de um programa de concertos já executado, e que teve grande êxito, e de uma exposição de artes plásticas, que se encerra ás 24 horas do dia 23, as comemorações do centenário da simpática banda de musica inclui ainda um baile, na noite de 29, dedicado aos associados e suas famílias, e um almoço de confraternização, no dia 30.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Um grupo de professores do Ensino Técnico Profissional, de Coimbra, enviou-nos uma carta, a aplaudir e a agradecer as considerações feitas no «Diário de Lisboa» a propósito dos concursos para professores comercialistas do Ensino Técnico.

— Na reunião geral dos associados do Grupo de Xadrez Alekhine foi aprovado um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», «e ao redactor da especialidade pela generosa atenção dada ás actividades daquele grupo».

—Do sr. R. M. Romão Vieira, presidente da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, recebemos um ofício, agradecendo as referências, feitas pelo «Diário de Lisboa», á alteração da representação das Federações dos Sindicatos dos Empregados de Escritório no Conselho da Corporação do Comércio.

«Alliance Française»

FIGUEIRA DA FOZ, 18 — Com a assistência do embaixador da França no nosso País, e organizada pela comissão dirigente de Coimbra, realizou-se no Grande Hotel da Figueira, uma festa de confraternização, a exemplo dos anos anteriores.

Esta festa, como as anteriores, teve por fim a entrega de certificados e diplomas aos alunos com melhores aproveitamentos nas aulas das filiais da «Alliance Française» do ano 1961-1962.

FINS DE SEMANA NO ALGARVE

Com bilhete de «Fim de Semana» pode fazer turismo de Inverno, visitando a encantadora província do Algarve, de clima tão ameno nesta quadra do ano.

DIÁRIO escolar

Entrega de prémios aos melhores alunos do concelho de Silves

O Grupo dos Amigos de Silves promove no domingo, ás 15 horas, no salão nobre da Camara Municipal de Silves, uma sessão solene durante a qual será feita a distribuição de prémios atribuidos aos estudantes mais classificados do concelho, no ultimo ano lectivo.

O *Prémio D. Maria da Conceição Charito*, para o melhor aluno do Ensino Primário, foi atribuído ao aluno Abel Joaquim Rosa, dos Canhestros, St.º Estêvão; o *Prémio Samora Barros*, para o melhor aluno finalista da Escola Industrial e Comercial de Silves, coube ao aluno Eurico de Sousa Correia, do Algoz; o *Prémio Dr. Maurício Monteiro*, para o melhor aluno do Ensino Secundário, a Maria da Piedade Martins Lopes, de S. Bartolomeu de Messines; o *Prémio Dr. Duarte Marques*, para o melhor aluno do Ensino Universitário, a Maria de Lurdes Sadler Simões, natural da freguesia da Sé, Silves.

Antes da entrega dos prémios o sr. prof. Hernani Cidade profere uma conferência sobre «As grandes correntes da Literatura do nosso tempo».

O Grupo dos Amigos de Silves inaugura nesse mesmo dia, de manhã, a sua nova sede, procedendo depois ao descerramento de uma lápida de homenagem ao sr. dr. Pedro Paulo Mascarenhas Judice.

IMPORTAÇÃO DE TECIDOS

Um decreto do ministro das Finanças autoriza a importação, sob regime de draubaque, de tecidos tapados não tintos, puros ou mistos, de algodão, de fibras têxteis artificiais ou fibras têxteis sintéticas, que, depois de branqueados, tintos ou estampados pela industria nacional, se destinem a ser exportados para o estrangeiro, e permite aos importadores, sem dependência de prévio despacho ministerial, usar da faculdade de garantir os direitos nos termos do artigo 443.º-A do Regulamento das Alfandegas.

QUEIMA DAS FITAS em Coimbra

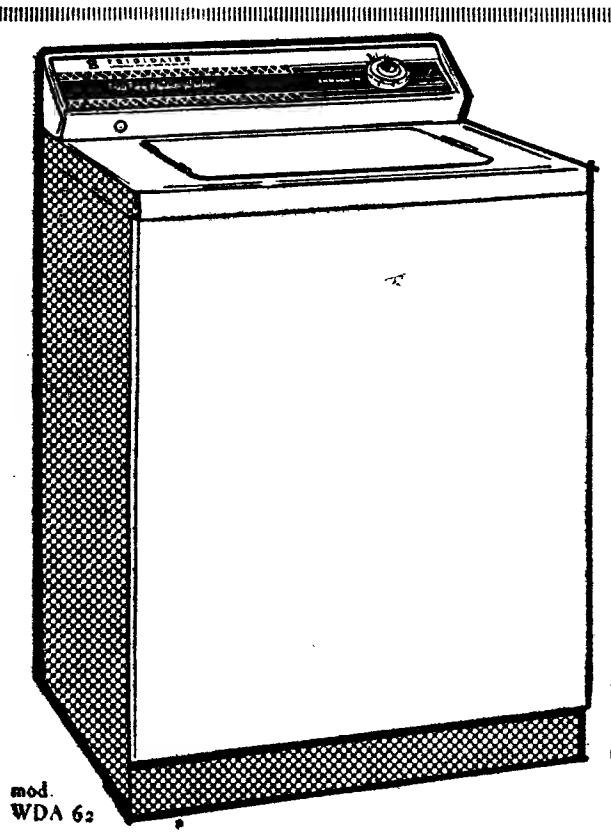
COIMBRA, 18.—Já começaram a preparar-se, nesta cidade, as cerimónias incluídas na próxima Queima das Fitas. Com esse fim foram eleitas as comissões que serão encarregadas de orientar os trabalhos.

O 4.º ano jurídico escolheu para seus representantes nas comissões: Central, João Adelino Osório; Propaganda, Fernando Naia dos Santos; Contas e Livre-transito, António Gomes Lourenço Martins; Benfica, Ana Maria Ferreira; Baile, José Castilho Ferreira de Abreu; Garraiada, Emanuel Leonardo Dias; Parque, Alcino Cabral Barreto e António Borges de Araujo; Sarau e Tarde de Arte, Manuel da Costa Galvão; Tarde Desportiva, Delmar de Sousa Vieira, e Livro, Maria Antónia Costa, Carlos Moreno e José Albertino Melchior Gomes.

EDUCAÇÃO DE ADULTOS

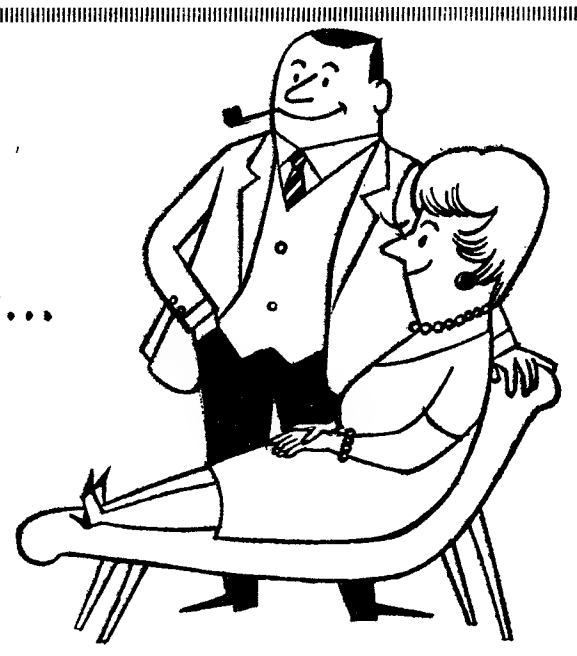
CABEÇÃO, 18.—Entrou em funcionamento o Curso de Educação de Adultos nesta localidade, cuja criação se deve á Casa do Povo, que mais uma vez não esqueceu a educação como uma das primeiras necessidades dos seus associados.

São 30 os alunos que o frequentam, todos desejosos de assim poderem aumentar o seu nível cultural.



mod. WDA 62

UM ANO NOVO
MAIS DESCANSADO...



...Se lhe oferecer este Natal uma máquina de lavar da famosa linha

FRIGIDAIRE

modelo ALINE — semi-automática
Capacidade para 4,5 Kgs. de roupa

modelo WDA 62 — inteiramente automática. Capacidade para 4 Kgs de roupa

• FRIGORÍFICOS CONGELADORES • SECADORES DE ROUPA (centrífugos e por aquecimento) MÁQUINAS DE LAVAR • CONDICIONADORES DE AR ABSORVEDORES DE HUMIDADE

UM PRODUTO GENERAL MOTORS DISTRIBUIDO E ASSISTIDO PELA GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. E SUA REDE DE CONCESSIONÁRIOS

Concessionários para o distrito de Lisboa

FRIAL

Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda. Rua Gonçalves Crespo, 26-A e B • Telfs. 734440-8-9

VENDAS A PRESTAÇÕES SEM QUAISQUER ENCARGOS

FESTAS DE NATAL

Horário dos talhos no Natal e Ano Novo

O ministro das Corporações, por despacho de 6 do corrente, autorizou que os talhos e outros estabelecimentos de venda de carnes de Lisboa, se encontrem abertos nos dias 24 e 31 deste mês, encerrando nos dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro.

Grupo Desportivo do Banco Pinto & Sotto Mayor

As salas da Casa do Alentejo, decoradas a capricho para efeito, animaram-se extraordinariamente com a festa infantil ali realizada pelo Grupo Desportivo do Banco Pinto & Sotto Mayor e dedicada, com o patrocínio da administração deste importante estabelecimento bancário, aos filhos dos seus associados.

A assistência — 220 crianças e suas famílias — deliciou-se com a exibição do Conjunto Típico Luz e Vida, de Benavente, de um grupo infantil de *cow-boys* e dos palhaços José & Firmilita, que preencheram, com a simpatia de todos, a parte final do espectáculo.

A fechar a encantadora festa, foram distribuidos balões, brinquedos e outras lembranças a todas as meninas e rapazes.

Assistiram o administrador sr. dr. Fernão Ornelas, o director sr. Miguel Bruschy, o inspector-geral, sr. Cunha e Oliveira; o director do pelouro cultural, sr. Teles Correia; o presidente do Grupo Desportivo, sr. José de Lemos, e outros dirigentes.

Esta festa reuniu os filhos dos empregados da sede e dependências urbanas de Lisboa e agências de Almada, Algés, Cascais e Moscavide.

No Porto, á mesma hora, realizou-se idêntica festa para os filhos dos empregados das filiais do Porto, Braga, Chaves e Viana do Castelo, dependências de Barcelos, Guimarães, Oliveira de Azemeis, Póvoa de Varzim, Régua, Santo Tirso, Vila Nova de Gaia e dependências urbanas do Porto.

No próximo dia 22, realiza-se em Coimbra a festa dedicada ao pessoal da filial de Coimbra e Viseu, agências de Agueda, Fundão, Leiria e Pombal.

Orfanato-Escola Santa Isabel

O Orfanato-Escola Santa Isabel, cuja Casa-Mãe está situada em Albarraque, promove a festa de Natal dos jovens seus protegidos no próprio dia 25. Estarão presentes os 120 rapazes que frequentam as instalações de Albarraque e as 80 raparigas que estão instaladas na secção da Quinta da Nazaré, ao Lumiar. A festa decorrerá junto do presépio, montado pelos jovens, e incluirá almoço e um acto de variedades, no qual os artistas são os rapazes e as raparigas protegidos por aquela importante obra de assistência.

Assistirão os directores do Orfanato-Escola, srs. Fernando Sousa e Rogério Silva, administradores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, além de outras entidades.

Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola

No Pavilhão dos Desportos Náuticos, o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco de Angola promoveu uma bela festa dedicada aos filhos dos empregados que decorreu em ambiente de grande alegria. Estiveram presentes o governador e o vice-governador do Banco, respectivamente srs. dr. Moreira Rato e eng.º Fernando Pessoa; os administradores srs. eng.º Teixeira de Sousa, dr. Rui de Melo e conde de Paço de Arcos; o secretário-geral, sr. Óscar de Paula Pereira; e o director-geral, sr. eng.º Luís Alvim, presidente do Grupo Desportivo, que fez as honras da casa.

Houve exibição de palhaços, projecção de filmes e distribuição de brinquedos a trezentas crianças e lanche oferecido a setecentas pessoas.

Festa dedicada aos filhos dos empregados de firmas distribuidoras de filmes

Realiza-se na sexta-feira, ás 16 horas, no Cinema Roma, a festa de Natal da Casa do Pessoal da Doperfilme, da Talma Filmes, da Sacil, da Martra Filmes, do Roma e do Avis, dedicada aos filhos dos muitos funcionários que trabalham naquelas firmas.

Durante a festa, que será preenchida por um acto de variedades e pela exibição de uma série de desenhos animados, proceder-se-á á distribuição de brinquedos, que será feita pela esposa do empresário Ribeiro Belga.

Continua-se, assim, uma tradição que já vem de há longos anos, e que enche sempre de alegria os familiares mais jovens de quantos trabalham nas diversas organizações de Ribeiro Belga.

Festa dedicada ao pessoal da Casa Eng. J. Nunes Correia

A Casa Eng. J. Nunes Correia, como já é tradicional, ofereceu ontem aos filhos dos seus empregados e operários uma interessante festa de Natal, na Sociedade Promotora de Educação Popular.

Depois da actuação dos palhaços Armand, Raulito & C.ª, as sr.as D. Irene Vasconcelos e D. Ana Amélia Nunes Correia, esposas dos srs. eng.º J. Nunes Correia e Raul Nunes Correia, distribuiram agasalhos, calçado, brinquedos e merendas a cerca de 120 crianças.

Exposição de enxovais noe «Fernandos de Portugal»

Na sede do grupo «Fernandos de Portugal» foi inaugurada, ao princípio da tarde, a tradicional exposição na qual aquela instituição reune os enxovais e berços que distribui todos os anos aos «Fernandinhos Pobres».

Amanhã, de tarde, uma das filhas do sr. Presidente da Republica estará na sede do grupo onde, conjuntamente com outras senhoras, vai levar uma alcofa com um enxoval.

Depois de amanhã, os «Fernandinhos Pobres» terão uma merenda durante a qual lhes serão distribuídos brinquedos.

Companhia Carris

A exemplo dos anos anteriores, a Carris distribui pelos seus empregados e seus filhos menores senhas para aquisição de géneros e artigos de consumo nas cantinas da Companhia e em diversos estabelecimentos da capital.

A importancia total das senhas distribuídas ascende a 1070 contos.

Abastecimento de água a Azeitão

No dia 4 de Fevereiro próximo, ás 15 horas, na secretaria dos serviços municipalizados da Camara Municipal de Setubal, proceder-se-á ao concurso para adjudicação da primeira parte da obra de abastecimento de água a Azeitão. A base de licitação é de 3068 contos.

Linha de CASCAIS

DUAS RAPARIGAS

atropeladas por uma camioneta de carreira

Uma camioneta de carreira, conduzida pelo motorista José Maria Oliveira, galgou esta manhã o passeio, na Avenida de Sintra, em Cascais, e foi embater no muro de uma propriedade particular.

O veículo colheu, junto a esse muro, Maria de Fátima Fernandes Duarte, de 14 anos, e Maria Rosa Duarte Silva de 16 anos, ambas residentes no Bairro Marechal Carmona.

Transportadas ao Hospital d Cascais, passaram, mais tarde, para o de S. José, em Lisboa, onde, com as pernas fracturadas, ficaram internadas.

Os passageiros da camioneta, cuja frente ficou parcialmente destruída. não se feriram.

CAIU DA BICICLETA

Quando transitava na sua bicicleta, em S. Domingos de Rana, onde reside, caiu do veículo o jornaleiro Felismino Martins, de 26 anos, que foi conduzido a Lisboa ao Hospital de S. José, onde ficou internado, com uma perna fracturada.

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Viagem a Paris» e «Mistérios do mar» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «O monta-cargas» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «A ilha dos prisioneiros» e «Garota apimentada» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «A força do gatilho» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Anos de violência» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2171054).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

VIDA ARTÍSTICA

Prémio José de Figueiredo

Está aberto concurso, até 31 do corrente, para o prémio José de Figueiredo, a conferir ao autor da obra de mais valor sobre assuntos de Belas-Artes, que revele, juntamente com qualidades de investigação histórica, dotes de visão analítica e crítica.

São admitidas a concurso as obras publicadas em 1961, de autores portugueses ou de estrangeiros, acerca de Portugal. As restantes condições encontram-se na Secretaria da Academia Nacional de Belas-Artes. Largo da Biblioteca.

Exposição de Artes Plásticas no Instituto Superior Técnico

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promoveu uma exposição de Artes Plásticas no salão nobre do referido Instituto.

Essa exposição foi inaugurada esta tarde. Durante ela haverá visitas guiadas a anunciar oportunamente.

Maria Adelaide Lima Cruz inaugura amanhã uma exposição no seu «atelier»

A artista Maria Adelaide de Lima Cruz inaugura amanhã, as 15 horas, uma exposição dos seus ultimos trabalhos. Essa exposição efectua-se no próprio «atelier» da pintora, á Rua de S. Filipe Nery, 42, r/c.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Alice Carvalho Costa de Oliveira

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria Alice Carvalho Costa de Oliveira, casada com o sr. Martinho Andrade de Oliveira, filha da sr.ª D. Alice Carvalho Costa e de Mariano Carvalho Costa, e irmã dos srs. dr. Henrique Carvalho Costa, chefe de gabinete do ministro de Estado Adjunto do Presidente do Conselho, e Manuel Carvalho Costa.

O corpo será transferido hoje da basílica da Estrela para a igreja matriz de Cascais, de onde, amanhã, sairá o funeral.

A família enlutada, em especial ao sr. dr. Carvalho Costa, apresentamos condolências.

José Maria da Costa

Com 84 anos, faleceu na Rua Fernandes Tomás, 60, 1.º, o sr. José Maria da Costa, pai da sr.ª D. Liberta Gil da Costa Possidónio, cunhado do sr. Homero Valente da Costa, da Administração do Porto de Lisboa, e do sr. Artur Cruz, revisor do nosso jornal. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, da morada acima para o Alto de S. João.

Dr. Albino Honório de Freitas

Na residência, na Calçada de Santana, n.º 168-1.º, dt.º, faleceu o sr. dr. Albino Honório de Freitas, de 71 anos, professor do ensino liceal, aposentado, antigo reitor do Liceu de Portalegre, viuvo da sr.ª D. Laura de Sande Meneses e Vasconcelos Freitas.

O extinto era pai dos srs. eng.º José Manuel Sande de Freitas, dr. António Luís Sande de Freitas e Jorge Eduardo Sande de Freitas.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Pena, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

António Dias dos Santos

MEALHADA, 18.—Com 86 anos, faleceu nesta vila o sr. António Dias dos Santos, viuvo, pai dos srs. dr. António Dias dos Santos, médico nesta vila, do Posto das Caixas de Previdência, e Abílio Dias dos Santos, funcionário do Instituto de Reeducação, da Guarda.

O funeral efectuou-se hoje, ás 12 e 30, para o cemitério desta vila, com grande acompanhamento.

FOI DOADO

MAIS UM PRÉDIO para a Fundação SYBELLE DUARTE

Celebrou-se esta manhã, na Misericórdia de Lisboa, a escritura de doacção de mais um prédio, no valor de cerca de mil contos do benemérito eng. Candido Duarte e sua esposa. Como os anteriores, este destina-se á Fundação Sybèlle Duarte para assistência na zona de Benfica.

Ao acto assistiram representantes do Instituto Português de Oncologia e do Instituto Português de Reumatologia.

Outorgaram na escritura, além dos doadores, o provedor da Misericórdia, dr. J. G. Melo e Castro.

VIDA MUSICAL

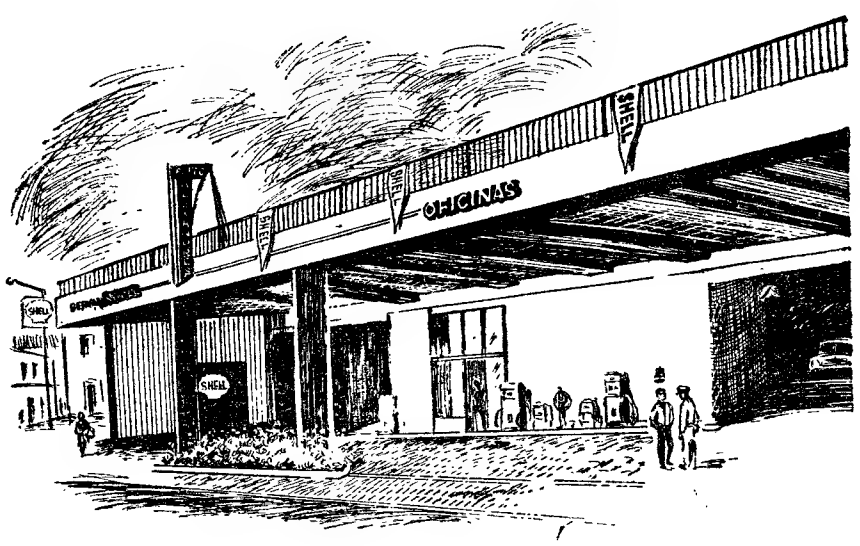
Concertos de Natal do coro da Academia dos Amadores de Musica

Depois da sua apresentação no Sport Algés e Dafundo, o coro da Academia dos Amadores de Musica, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça, e a declamadora Clara Joana apresentam mais dois espectáculos de carácter natalício.

Esta noite, ás 21 e 30, em espectáculo promovido pela Comissão Pró-Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, apresentam-se na sala de alunos do Hospital de Santa Maria.

No sábado, também á noite, na sede da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, com entrada livre, será repetido o programa que é composto por doze cantos tradicionais portugueses da Natividade, seis poemas portugueses e brasileiros, seis canções populares brasileiras e seis canções populares portuguesas.

AUTO-ALEXANDRES
BOMBARRAL
INAUGUROU UMA MODELAR
ESTAÇÃO DE SERVIÇO



EQUIPADA COM MATERIAL
ALEMITE
REPRESENTANTE EM PORTUGAL
AUTO-LUSITÂNIA — AV. DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO.

Diário da OUTRA BANDA

Esgotos de Sesimbra

O Governo concedeu, pelo Fundo de Desemprego, á Camara Municipal de Sesimbra, uma comparticipação de 423 contos, para execução das obras dos esgotos da sede do concelho, orçadas em 1040 contos.

Câmara da Moita

Foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal da Moita do Ri-batejo o sr. Antero Francisco de Sousa.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

No templo de Santa Isabel, em Coimbra, casou-se a sr.ª D. Maria Manuela Andrès Vicente com o sr. Vítor Manuel de Oliveira Fernandes. Foram padrinhos da noiva a sr.ª D. Elisabeth Martins de Fontes e Sousa e seu esposo, sr. dr. Mário Alberto Soares de Fontes e Sousa, e do noivo, o sr. prof. António Artur Dias Serra Pratas e sua esposa, sr.ª D. Otília Mendes Serra Pratas.

A noiva é filha do sr. Julio Martins e da sr.ª D. Maria Andrès Martins, sobrinha do sr. Pedro Martins correspondente do «Diário de Lisboa» em Faro e Olhão. O noivo é filho do sr. Mário Fernandes, comerciante em Coimbra, e da sr.ª D. Maria Rosa de Oliveira Fernandes.

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «A ovelha negra» e «Regresso do Inferno»; *Cine-Barreirense* — A's 21: «Diário de uma mulher» e «Incógnita» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 223012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes*.

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — Bairro Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. Bela Rosa, 8.

Vida militar

A recuperação de material para a Marinha

O ministro da Marinha publicou um decreto, determinando que o Depósito de Inuteis da Direcção do Serviço de Abastecimentos, passe a designar-se por Depósito de Recuperáveis e Inuteis, e que, ouvidos os peritos respectivos, ele separe por secções o material ainda económicamente aproveitável do material desactualizado ou inutil, só este ultimo sendo susceptível de venda, nos termos prescritos pelo Regulamento de Administração da Fazenda Naval, aprovado pelo decreto n.º 31 859, de 17 de Janeiro de 1942.

O referido diploma é assim justificado:

«A função principal do Depósito de Inuteis da Direcção do Serviço de Abastecimentos deve ser a de recuperar para a Marinha todo o material que seja ainda aproveitável; daqui resulta considerar-se defeituoso o nome actual do Depósito e impor-se que se lhe dê designação mais amplamente adequada ao complexo das suas atribuições. Por outro lado, há que imprimir e garantir maior rigor e eficácia áquela sua actividade principal, pela alteração de parte das disposições regulamentares vigentes aplicáveis á matéria».

A Phillips Portuguesa ofereceu 100 jogos infantis para os premiados em «O Natal visto pelas crianças»

Deram ontem entrada na administração do «Diário de Lisboa» os ultimos trabalhos que nos foram enviados para o concurso «O Natal visto pelas crianças». É com grande alegria que verificámos que os nossos vaticínios, quanto ao aumento do numero de trabalhos, não tinham falhado pois recebemos este ano mais alguns milhares que no ano passado vindos de todos os pontos do Continente, Ilhas e Ultramar. O juri está a proceder, em ritmo acelerado, á selecção e classificação das obras que infelizmente não poderão figurar todos na exposição final que será inaugurada no dia 24, ao fim da tarde, com a presença de entidades oficiais, professores, encarregados de educação e alunos. O problema que se põe, assim, áqueles professores é muito mais angustiante do que o que tiveram de enfrentar em anos anteriores. E não custa mesmo a aceitar que, nos próximos anos, dada a crescente popularidade que o concurso está a ganhar em todo o País, tenha de ser revista toda a sua actual organica.

Continuam, também, a chegar á nossa redacção, em numero crescente, as adesões de firmas que desejam oferecer lembranças aos pequenos cujos trabalhos tenham merecido distinção especial.

Dentro desses queremos hoje destacar a Phillips Portuguesa, que nos enviou um valioso lote composto por cem jogos infantis de salão, de carácter cultural e recreativo. A oferta tem tanto mais valor quanto é certo que aqueles objectos não fazem parte do tipo de produtos com os quais negoceia aquela companhia, o que demonstra uma excepcional vontade de colaborar na nossa iniciativa, facto que muito nos penhora.

Além desta oferta queremos também registar a de mais quatro livrarias de Lisboa e do Porto que nos oferecem livros para os pequenos: a Portugal Editora, 25; Livraria Civilização, do Porto, 30; Livraria Bertrand, 12; e Henrique Torres, Editora, 13.

Pelo numero de lembranças já reunidas é nos possível pensar que todos os premiados receberão preciosos lotes de prémios que constituirão uma agradável prenda de Natal.

EM TRÊS LINHAS

Em suplemento ao n.º 56 do «Diário das Sessões» da Assembleia Nacional, foi agora publicado o relatório das contas de gerência e exercício das províncias ultramarinas de 1961.

///

A associação de socorros (lutuosa) «O Porvir da Família Telégrafo-Postal» foi autorizada a elevar para um escudo a quota mensal para despesas de funcionamento e expediente.

///

Foi hoje publicada, na folha official, a relação das obrigações do fundo externo, 3.ª série, que serão atingidas pela prescrição em 31 de Dezembro deste ano.

///

Foi designado representante da Arquidiocese de Lourenço Marques junto do Governo da Metrópole o padre Luís Gonçalves Monteiro, pertencente á Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

///

Foi reconduzida no cargo de secretária da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores, a sr. D. Maria de Lurdes dos Santos Coelho de Sá e Cunha.

///

O engenheiro agrónomo Pedro de Varennes Monteiro de Mendonça, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, foi exonerado, a seu pedido, do cargo de representante da Comissão de Coordenação Económica no Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

///

O arquitecto Nuno Eduardo Antunes Lopes da Silva foi contratado para prestar serviço na província de Moçambique, como arquitecto de 1.ª classe do quadro complementar.

///

Foram fixadas as taxas do serviço «telex», para comunicações fortuitas do regime ultramarino (em 63 escudos) e para as assinaturas mensais das comunicações privativas por teleimpressor, dos circuitos daquele regime.

///

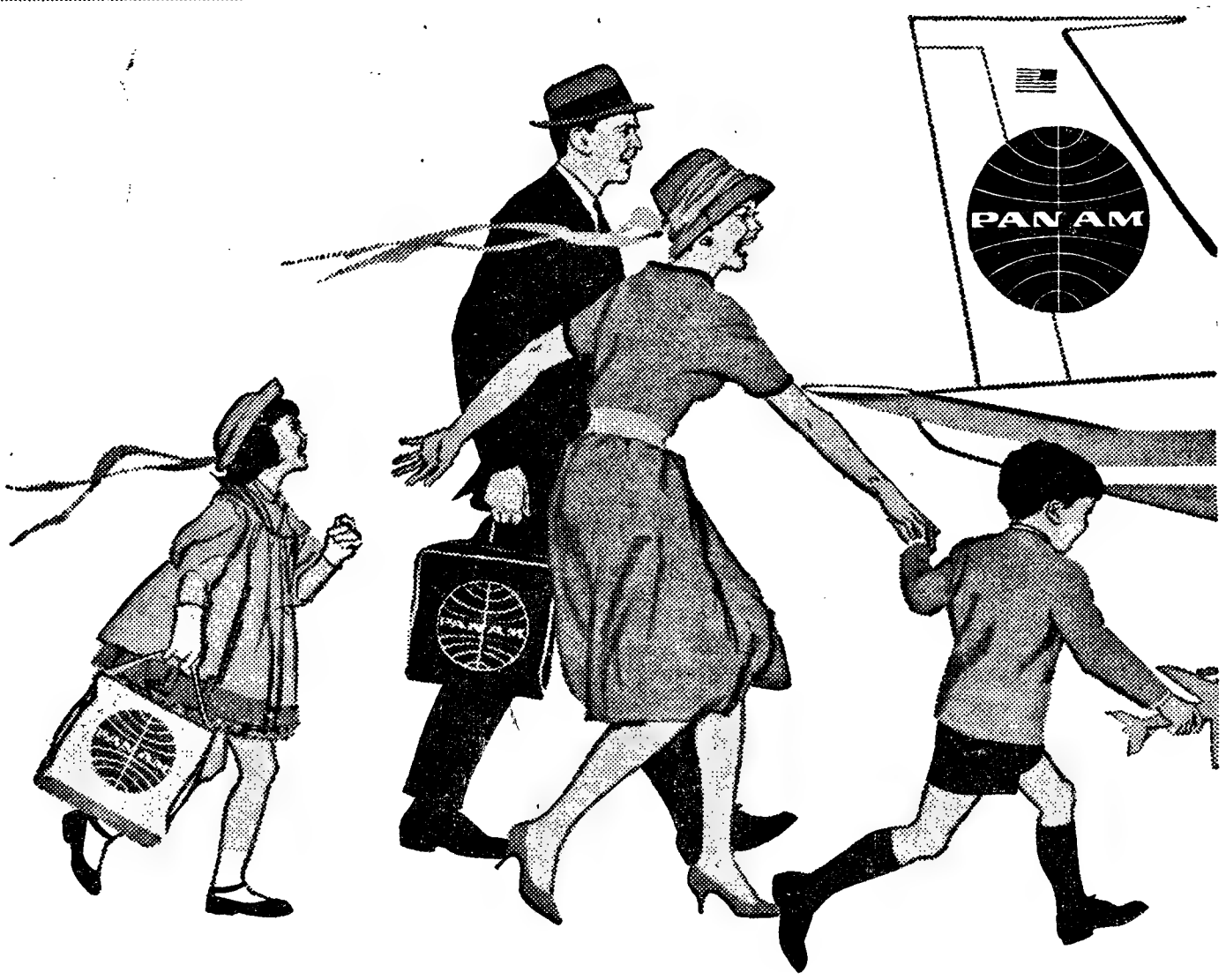
Foram aprovados os estatutos do Centro Europeu de Gestão e de Organização Científica — Portugal (C. E. G. O. G.), com sede em Lisboa.

HOMENAGENS

Maestro Tobias Valido

Numa adega típica do Bairro Alto haverá na próxima quinta-feira um almoço de despedida e homenagem ao maestro Tobias Valido que, no dia seguinte, parte para a Beira (Moçambique), em serviço profissional.

A inscrição para este almoço pode fazer-se pelo telefone 30095.



Grande economia na nova Tarifa Familiar da Pan Am para os Estados Unidos

Com as novas tarifas reduzidas do "Plano Familiar" da Pan American, pode viajar agora, para os Estados Unidos, com a sua Família, muito *econòmicamente*! Eis como pode realizar o seu sonho de uma viagem de ida e volta, para negócios, turismo ou ambas: um casal acompanhado, ou não, de filhos entre os 12 e 25 anos ou o chefe de Família (marido ou esposa) acompanhado de um ou mais filhos, *pagam sòmente um bilhete inteiro*, sendo os demais reduzidos de Esc. 2.893$00 até 8.680$00 por cada pessoa. Aproveite já esta oportunidade das Tarifas reduzidas da Pan Am, que estão em vigor até 31 de Março de 1963.
Além desta grande economia, a sua Família beneficiará do conforto da viagem nos gigantescos Clippers*a Jacto da Pan Am. Saboreie as deliciosas refeições quentes e aprecie o categorizado serviço da Classe Económica "Rainbow" da Pan American. Viaje sem preocupações, porque a Pan Am toma a sua Família ao seu cuidado!

*Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

Consulte o seu AGENTE de VIAGENS ou a PAN AMERICAN, na Praça dos Restauradores, 46 Lisboa – Telefone 362181 (5 linhas).

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA – SERVE PORTUGAL HÁ MAIS DE 22 ANOS

Alguns aspectos da vida portuguesa

através das estatísticas de 1961

O Instituto Nacional de Estatística publicou o «Anuário Estatístico» referente a 1961, pelo que se verifica que, quanto ao movimento demográfico, se realizaram naquele ano 78 199 casamentos. Os nascimentos totalizaram 217 516 e os óbitos 99 590.

A população do Continente e ilhas, acrescida dos saldos líquidos de 1951-61, computar-se-ia, em fins de 1961, em 9 230 959 habitantes.

Pelas fronteiras do Continente entraram 769 305 passageiros e saíram 790 937, sendo o movimento de passageiros, por via marítima, com as províncias ultramarinas, traduzido por 23 099 pessoas saídas e 30 018 entradas. Houve 33 526 emigrantes, 1786 emigrantes retornados e 19 209 estrangeiros que legalizaram a sua residência no Continente e ilhas adjacentes.

7604 médicos

Os profissionais inscritos na Ordem e sindicatos respectivos contam-se da seguinte forma: 7604 médicos, 112 odontologistas, 405 médicos veterinários, 382 profissionais do serviço social, 2266 profissionais de farmácia, 3377 enfermeiros, 2283 auxiliares de enfermagem e 922 parteiras. Em 1961, os estabelecimentos de saude com internamento totalizavam 559 e os estabelecimentos de saude sem internamento 1817.

Os internados nos 559 estabelecimentos de saude foram 35 907. Entre o movimento respeitante aos estabelecimentos de higiene e profilaxia destacam-se o dos postos antivariólicos e o dos dispensários antituberculosos. Nos primeiros foram efectuados 994 220 vacinações e nos segundos foram dadas 477 412 consultas.

18 649 estabelecimentos de ensino

Em 1960-61, funcionaram 18 649 estabelecimentos de ensino, empregando 40 010 agentes de ensino.

O volume de inscrições, em todos os ensinos, atingiu a ordem de 1 147 149, cabendo 6528 ao ensino infantil, 887 235 ao primário, 224 753 ao secundário, 23 877 ao superior e 4756 ao ensino normal. O ensino de nível primário para adultos registou 88 386 inscrições.

No ensino primário houve 132 926 aprovações no exame da 4.ª classe, no ensino liceal 17 550 alunos concluíram o primeiro ciclo, 9073 o 2.º e 3917 o 3.º ciclo; no ensino profissional — elementar, complementar e médio — o numero de conclusões de curso ascendeu a 16 984; nos restantes ensinos secundários foram de 610 as conclusões de curso; no ensino superior elevaram-se a 2063 e, nos outros ensinos, o magistério primário figurou com 2005, o liceal e técnico com 112 e o de anormais com 6, cabendo ao Instituto Nacional de Educação Física, 14.

No ensino de adultos, os resultados traduziram-se em 37 438 aprovações no exame do ensino primário elementar e no da 4.ª classe.

Havia 105 bibliotecas, 476 jornais e revistas, 471 casas de espectáculos e 902 186 e 68 174 receptores de rádio e televisão, respectivamente.

Movimento judiciário

O numero de processos, em 1961, nos tribunais comuns da 1.ª instancia foi de 254 703, dos quais 74 356 cíveis e comerciais. O numero de processos findos nos tribunais de menores foi de 7063, sendo 4774 contra menores. Nos tribunais de trabalho findaram 47 581, dos quais 31 540 antes do julgamento. O numero de arguidos julgados em processo crime foi de 37 321, sendo condenados 22 046; os arguidos em transgressão, atingiram 36 249, dos quais 29 793 foram condenados.

20 646 edifícios construídos

Em 1961, construiram-se 20 646 edifícios, com 33 185 pavimentos: para habitação, 15 776; comércio 260; industria transformadora, 551; agricultura, silvicultura, caça e pesca, 3684 e para outros fins, 375. Nas cidades de Lisboa e Porto o numero de edifícios construídos foi, respectivamente, de 1018 e 420.

Venderam-se 117 678 prédios no valor de 5 331 174 contos, dos quais em Lisboa 1892, com o valor de 1 615 038 contos.

Os prédios hipotecados somaram 16 437, pelo valor de 2 664 484 contos, com cancelamentos de hipotecas em 19 921 prédios no valor de 1 512 495 contos.

JANTAR DE NATAL na Escola Técnica Pedro de Santarém

A Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém promove depois de amanhã, a partir das 19 e 30, o tradicional jantar de Natal no qual participam, além de todo o corpo docente e os melhores alunos e seus encarregados de educação, antigos professores e todos os funcionários que prestam serviço naquele estabelecimento de ensino.

No jantar tomam ainda parte o director-geral do Ensino Técnico Profissional e o delegado distrital da M. P.

Reuniões científicas

Sociedade Médica dos Hospitais Civis

A Sociedade Médica dos Hospitais Civis reune-se depois de amanhã, pelas 22 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: «Hipertrofia idiopática do miocárdio com estenose subaórtica» e «A propósito de uma observação», pelos drs. Arménio Ferreira e J. Alberto Rato; «Estonose supravalvular na artéria pulmonar, num caso de tentalogia de Fallot», pelos drs. J. Alberto Rato, J. Silva Carvalho e Machado Macedo.

VIDA RELIGIOSA

Regressaram a Moçambique o arcebispo de Lourenço Marques e o bispo de Nampula

Regressaram ás suas dioceses, de avião, os srs. D. Custódio Alvim Pereira, arcebispo de Lourenço Marques, e D. Manuel de Medeiros Guerreiro, bispo de Nampula.

DESPEDIDA

do comandante da P. S. P. de Évora

EVORA, 18. — Atingiu hoje o limite de idade, pelo que se despediu de todos os elementos da corporação, o sr. capitão Soares Cadete, que durante quinze anos foi comandante da Polícia de Segurança Publica desta cidade.

Lavandaria «Texas»

A Lavandaria «Texas» inaugura amanhã, ás 17 horas, na Calçada dos Mestres, 23-A, em Campolide, a sua nova unidade industrial, destinada á limpeza de roupa branca e tendo fundamentalmente em vista o serviço de grandes empresas, que é considerada uma instalação modelar.

VINTE ANOS de bom serviço na Federação Nacional dos Produtores de Trigo

Na sede da Federação Nacional dos Produtores de Trigo procedeu-se esta tarde, em sessão solene, á distribuição de emblemas a empregados com 20 anos de bons serviços.

Presidiu á cerimónia o sr. eng. Quartim Graça, presidente da Federação, acompanhado pelo sr. Angelo Picciochi, presidente da Casa dos Empregados daquele organismo.

Foram distinguidos os seguintes empregados: srs. Eduardo Brito Aranha, José Marques, António Silva, Mário Valente, António Beleza, António Meireles, Aníbal Correia, Fernando Vasconcelos, Álvaro Galamba, Julio Costa e Abel Malveira Junior. A sr.ª D. Eva Augusta Monteiro recebeu, também, um emblema.

Seis crianças, filhos de outros funcionários, frequentando três o Ensino Técnico e três o Ensino Liceal, foram beneficiados com os prémios escolares instituídos pelo sr. eng. Santos e Castro, presidente da Junta Nacional do Vinho.

As relações entre o profissional e o cliente

foram hoje debatidas no Rotary Clube de Lisboa

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, presidiu o sr. Wenceslau Sarmento, secretariado pelo engenheiro Sérgio Medeiros, estando o protocolo a cargo do sr. Joaquim Queimado.

A reunião foi dedicada ao tema «O profissional em presença do cliente».

O relator da Comissão de Acção Profissional, dr. Carlos Elias da Costa, principiou por fazer uma curta nota explicativa do programa da Comissão de Acção Profissional e afirmou ter havido ao elaborá-lo a preocupação de estudar o «homem de trabalho no seu mundo». Explicou terem sido escolhidos os srs. eng.º Sérgio Medeiros, dr. Ruy Pires Branco, gerente industrial, e dr. Ramos Pereira, técnico económico, para com ele próprio, como médico, apresentarem sucessivamente os seus depoimentos, acerca dos capítulos escolhidos: o profissional em presença do cliente, do colega, da sociedade e da família.

E prosseguindo, deu imediatamente início ao primeiro daqueles temas, anunciado para esta reunião — «O profissional em presença do cliente» — afirmando que a seriedade é a chave das relações profissional-cliente, e definiu a extensão actual do conceito de seriedade profissional, seja qual for o seu ramo. Pôs em destaque a importancia dos caracteres psíquicos para o estudo das relações humanas, e desenvolveu depois o tema, á luz das relações médico-doente. Focou a necessidade do médico procurar ver os problemas dos seus doentes, pelos olhos deles próprios, atendendo ás circunstancias e ás suas reacções psíquicas, para poder interpretar correctamente as influências que esses factores podem desencadear no quadro clínico e na sua evolução. Mostrou como a superespecialização da medicina influenciou desfavorávelmente o carácter filantrópico da profissão e acabou afirmando que o médico que vir o seu doente fundamentado exclusivamente nos sintomas, nos dados laboratoriais, nos traçados e nas estatísticas, actuará como «robot» sem mentalidade.

Seguiu-se o eng. Sérgio Medeiros, que começou por citar casos concretos de relações com clientes, num organismo produtor e distribuidor de energia eléctrica, tecendo, a propósito, algumas considerações sobre as dificuldades peculiares ás entidades que têm por função servir e atender o publico. Focou ao de leve o exercício da profissão liberal e terminou por citar o caso duma grande empresa tendo como clientes outras grandes empresas, que podem considerar-se igualmente esclarecidas, o que permite manter relações de bom nível, tanto no aspecto técnico como no formal.

Por seu turno, o dr. Ramos Pereira analisou a posição do economista como «profissional por conta de outrém», designadamente nos domínios da investigação, fundamental e aplicada, da análise de resultados, com ou sem formulação posterior de perspectivas, e da procura de soluções pragmáticas para problemas específicos.

O tema de «O comportamento do industrial perante o cliente» foi tratado pelo dr. Ruy Pires Branco, que salientou o bom entendimento que, mesmo dentro da concorrência, deverá existir sempre entre esses dois elementos interindependentes da vida económica. Definiu quais os princípios que, em todas as circunstancias, deverão informar a conduta do industrial que deve viver inteiramente para o seu cliente, proporcionando-lhe produtos ou serviços segundo as melhores técnicas, aos preços mais acessíveis, para assim poder colaborar na elevação do nível de vida da sociedade em que a sua vida decorre. Sendo, porém, certo que em todos os meios há elementos melhores que outros, o talento do industrial consistirá em distingui-los, actuando em conformidade com as circunstancias que se forem verificando. Terminou, afirmando que na relação industrial-cliente deverá imperar o senso-comum, maravilhosa disciplina que se aprende na não menos maravilhosa universidade da vida — disciplina que deve ser ditada pela inteligência e temperada pelo coração.

Seguidamente, o dr. Ramos Pereira apresentou uma síntese das principais conclusões formuladas, fazendo realçar os pontos de encontro dos quatro «profissionais».

Rotary Clube de Lisboa-Norte

Na reunião quinzenal do Rotary Clube de Lisboa-Norte, de amanhã, ás 20 e 30, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, o engenheiro Manuel Amaro Vieira, do Rotary Clube de Lisboa, fará uma palestra intitulada: «Satélites — Comunicações».

A «missão imperiosa»

que compete cumprir à juventude de Sines

que nasceu entre o campo e o mar

Embora saibamos que a juventude, no âmbito da vida nacional, tem por missão histórica o seu progressivo aperfeiçoamento técnico, cultural e cívico, com que deve contribuir para o progresso e engrandecimento da Pátria, desejamos particularizar uma «missão» que se impõe á juventude da minha terra. E, essa, será a sua dedicação ás práticas desportivas, que não invalidam, antes fortificarão, esse mesmo aperfeiçoamento técnico, cultural e cívico. Assim o sentencia o prolóquio latino, já lugar-comum de «mente sã em corpo são».

E' certo que Sines conta com dois clubes desportivos, o que achamos demais para terra de gentes de minguados recursos económicos, e que só se dedicam á prática do pontapé na bola, que não resolve o desiderato do já citado prolóquio latino.

Os desportos a que a juventude siniense se deve dedicar com entusiasmo, com verdadeiro interesse, que se impõe como «missão imperiosa», são os desportos náuticos — remo, vela e natação — e o campismo.

Aquela soberba baía, de águas tranquilas como de um imenso lago, transparentes como imaculado tampo de cristal, tão propícia á prática dos salutares desportos, devia constituir uma natural atracção da juventude á prática da natação, da vela e do remo.

Tanto pelos resultados de sanidade e desenvolvimento físico, fruídos pela prática dos desportos náuticos, como próprio pela beleza do espectáculo, decorrente sem violências de adversário para adversário, enquadrado em cenário majestoso, urge que a juventude siniense a eles se dedique, como imperativo da sua integração na vida hodierna. Porque, isto de «modernismo», não é sòmente as meninas de agora, em «tempo de praia», despentearem-se «brigitianamente», envergarem umas calças mais ou menos «marlénicas», e «taparem» os olhos com óculos protetores de uma falsa oftalmia, que roubam a visão de riqueza policroma da fecunda paleta da Natureza; nem os meninos, mais ou menos «galãs» de opereta, a ornarem os queixos de «fidelinas» barbas, e pendurarem ao canto daboca um cachimbo do tamanho de uma cepa larga.

Há outros elementos mais salutares e mais rais de «modernismo», e entre eles, além dos que constituem a preparação da juventude para as exigências de uma vida melhor e actual, com projecção no futuro, tanto do indivíduo como da Pátria, e mesmo da humanidade, podemos considerar a prática de desportos sãos como um desses factores. E é por isso que nos permitimos a veleidade de exortar a juventude siniense — rapazes e raparigas — a, numa sã e leal comunhão fraterna, dedicar-se aos desportos a que a própria condição geográfica da terra—o mar e campo — a todos incita.

O mar, tão tranquilo, de águas tão límpidas, ali está á espera que essa mocidade «movimente» a linfa cristalina, com a prática da natação, do remo e da vela; e o majestoso parque de campismo, também espera que essa mocidade deixe de ser simplesmente «contemplativa» dessa vida ao ar livre, para ser também comparticipante.

Esta é a «missão imperiosa» que incumbe á juventude siniense porque, dedicando-se á prática destes desportos, essa juventude contribuirá para maior e melhor propaganda de Sines.

Além disso, que julgamos função patriótica a bem do desenvolvimento turístico daquela bela praia, a realização de competições desportivas; de acampamentos ao nível nacional e internacional, proporcionará um benéfico convívio, uma fraternal camaradagem entre os sinienses e seus visitantes, tanto nacionais como estrangeiros, a que não poderá negar-se proveito cultural para a juventude de Sines.

Não cabe, em curto artigo de jornal, indicar o «modus faciendi», nem julgamos necessário pormenorizá-lo, pois basta que a mocidade siniense saiba querer, já que segundo reza a voz do povo—querer é poder.

E se a juventude da minha terra quiser cumprir a «missão» que se lhe impõe, terá podido preencher uma lacuna que, na ridente vila sobranceira ao mar por onde singraram as naus do Gama, ainda existe no sector desportivo.

Bem haja quem se abalançar ao empreendimento, pois os frutos a colher serão compensadores do esforço e das canseiras despendidos para esse desiderato.

JULIO GOMES DA SILVA

O «abandono soviético» origina uma revisão da política cubana

Fidel Castro discursará no próximo dia 2, sendo possível que anuncie «nova orientação» revolucionária.

HAVANA, 18 — Fidel Castro vai falar aos cubanos no próximo dia 2. Sairá de longo silêncio consagrado, afirma-se, á meditação solitária. E' possível que, naquela data, se não anunciar disposições definida, pelo menos, a «nova orientação» revolucionária. Por isso, o discurso é aguardado com grande interesse.

Entretanto, os observadores chamam unanimemente a atenção para a pesada atmosfera, em Havana, desde a partida de Mikoyan. Aquilo a que por toda a parte se chama o «abandono soviético» deixou sulcos fundos e abriu campo a discussões entre as tendências e as facções revolucionárias.

Ao mesmo tempo, os «velhos comunistas ortodóxos» que aprovaram Kruchtchev, acham-se em situação falsa. Se a união das forças revolucionárias se fizesse contra eles, talvez se vissem obrigados á autocrítica e a condenarem o «revisionismo oportunista» dos russos.

Os velhos comunistas defendem-se, afirmando que perante o «imperialismo agressivo dos Estados Unidos», a atitude mais aconselhável no plano político consiste em seguir uma táctica dupla. Mas poderiam ser as vítimas de uma eventual remodelação ministerial.

Presentemente, verificam-se em Cuba três correntes:

1) Os velhos comunistas, que continuam a trilhar fielmente o caminho da U. R. S. S.

2) Os «comunistas duros», que se passam com armas e bagagens para o campo chinês, o «unico» que não fraquejou em Novembro.

3) Os neomarxistas, fidelistas, desapontados com a U. R. S. S., mas que hesitam diante da China. Pensam com prioridade na América Latina, objectivo essencial da revolução castrista.

Pela sua parte, os «latino-americanos» parecem bem menos fidelistas que há seis meses. O seu nacionalismo insurgir-se-ia com a influência crescente do mundo comunista e dão o aspecto de quererem aproximar-se novamente dos Estados Unidos.

Fidel Castro vê perfeitamente todas estas correntes e todos os perigos que o rodeiam. A despeito dos seus «jovens turcos», esforça-se por não se mostrar demasiado frio com os russos, cujo auxílio económico tem por absolutamente necessário. Mas parece convencido de que a unica solução política, indispensável á sobrevivência da sua revolução, continua a situar-se na América Latina.

O primeiro-ministro cubano, abalado pela crise de Novembro, empenha-se agora a fundo em achar para a revolução nacional aquilo a que se chama em linguagem desportiva o «segundo fôlego». — (F. P.).

O QUE MIKOYAN PENSA DE FIDEL—SEGUNDO A «NEWSWEEK»

NOVA YORK, 18 — O semanário norte-americano «Newsweek» afirma hoje que Mikoyan regressou a Moscovo convencido de que Fidel Castro é louco.

Segundo a revista, sempre que Mikoyan tentou convencer o dirigente cubano a concordar com a retirada dos mísseis e bombardeiros soviéticos, ele respondia que preferia morrer do que ceder perante os norte-americanos, acusando ao mesmo tempo os russos de traição e ameaçando transferir as suas simpatias para a China. — (A. N. I.).

O PRIMEIRO-MINISTRO MACMILLAN VOCALISTA DE... «ROCK AND ROLL»

LONDRES, 18. — O primeiro-ministro Macmillan é o vocalista de um disco de «Rock and roll» que está a alcançar um êxito considerável em toda a Grã-Bretanha, esgotando-se edições sucessivas.

O disco teve origem na conferência do Partido Conservador, em «Llandudno, quando Macmillan comparou a hesitação do Partido Trabalhista em relação ao Euromercado com a letra de uma canção inglesa cujos primeiros versos são:

«She didn't say yes, she didn't say no
«She didn't say come and she Didn't]
[say go»

(«Ela não disse sim, ela não disse, não
Ela não disse vem e ela não disse vai-te»)

O discurso foi gravado em fita magnética e ao ser transmitido pela B. B. C. foi ouvido por Nicholas Luard, jornalista da revista satírica «Private Eye», que imediatamente teve uma ideia. Arranjou um conjunto musical de «Rock and roll» e fez uma composição com a voz de Macmillan entoando a canção, com acompanhamento musical e coro.

«Só lhes digo que o rapaz tem uma voz magnífica» — afirma Nicholas Luard.

A reacção de Macmillan ainda não é conhecida. — (A. N. I.).

MACMILLAN
«Uma voz magnífica»

Empréstimo de um bilião de dólares pelos E. U. A. ao Brasil

BRASÍLIA, 18. — O presidente Goulart conferenciou ontem durante três horas com Robert Kennedy, secretário da Justiça dos Estados Unidos, encontrando-se apenas presente o embaixador norte-americano, — Lindon Gordon.

Robert Kennedy, que deve regressar hoje a Washington, recusou-se a fazer qualquer comentário no final da entrevista, mas numerosos observadores crêem que a visita se relaciona com as negociações em curso entre os dois países para um empréstimo norte-americano de um bilião de dólares, destinado a minorar as dificuldades financeiras do Brasil.

AS RELAÇÕES COM A EUROPA ORIENTAL

Entretanto, o Governo brasileiro anunciou a criação do Grupo de Coordenação do Comércio com os Países Socialistas da Europa, que ficará subordinado ao chefe do Governo, sendo a presidência ocupada, rotativamente, pelos ministros das Relações Exteriores, da Fazenda, da Industria e do Comércio.

No decreto publicado, o Governo salienta que «é imperativa para o desenvolvimento económico do Brasil a expansão do seu comércio exterior, não só nas áreas tradicionais, mas também com a abertura e a ampliação de novos mercados». —(A. N. I. e F. P.).

MALOGRO ESPACIAL NORTE-AMERICANO

POINT ARGUELLO (Est. Unidos), 18 — Um satélite secreto, da série «Sky Spy», foi lançado ontem desta base mas falhou pouco depois, antes de entrar em órbita. Foi esta a primeira vez que a Força Aérea anunciou um malogro nesta série de satélites cuja natureza exacta não é revelada. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O CONCÍLIO ECUMÉNICO CRITICADO POR UM CARDEAL CANADIANO — O cardeal Paul-Emile Leger, de Montreal, disse a noite passada que o Concílio Ecuménico actuou muito lentamente e «tudo o que se fez foi mal feito». Numa mensagem disse: «Não fui escutado. Falei no deserto. Apresentei muitas propostas audaciosas, mas não sei se serão aceites».**

● REFERENDO NA COREIA DO SUL — Os sul-coreanos aprovaram de forma esmagadora uma emenda constitucional destinada a restaurar o poder civil na Coreia do Sul depois de dois anos de Governo militar. A comissão central das eleições anunciou que dos 85 por cento dos votos, 78,9 por cento eram a favor da emenda constitucional e 19,4 por cento contra. Espera-se, entretanto, que o general Jung Park seja o novo presidente da Republica.

● **O ESTADO-MAIOR NORTE-AMERICANO A FAVOR DO «SKYBOLT» — A comissão dos chefes de Estado-Maior dos E. U. A. apoiou, a noite passada, por unanimidade, o projecto do míssil «Skybolt», que o secretário da Defesa, Robert MacNamara, e outros técnicos de Defesa estão prontos a pôr de lado, segundo fontes bem informadas de Washington.**

O projecto «Gémeos»

ST. LOUIS (Estados Unidos), 18. — A cápsula do projecto «Gémeos» está a ser construída de forma a que um dos astronautas que a tripulam possa sair durante a sua permanência em órbita — segundo anunciou a McDonnell Aircraft Corp., que está a executar o projecto. — (A. N. I.).

MAIS PRISÕES NA REPÚBLICA SUL-AFRICANA

CIDADE DO CABO, 18 — Um forte contingente da Polícia prendeu 67 africanos numa rusga no distrito africano de Langa.

Os africanos, que foram classificados como imigrantes ilegais, possuiam facas, que lhes foram apreendidas.

A rusga, levada a cabo esta manhã, faz parte da série de disposições destinada a desmantelar uma organização clandestina considerada responsável pelos recentes tumultos em Paarl e pelos conflitos com a Polícia em Queenstown e no Transkei. — (Reuter).

Os dirigentes chineses estão dispostos a aplanar as dificuldades com Moscovo

PARIS, 18 — Mediante análise meticulosa da resposta dos dirigentes chineses ás acusações de «aventurismo» e de «tendência para a gritaria estéril», acusações proferidas contra eles por Kruchtchev e pelos dirigentes comunistas doutros países, os observadores parisienses extraem da resposta de Pequim um certo numero de elementos novos, essenciais para se apreciar a futura evolução das relações entre a China e a Russia.

Sabe-se que a resposta foi dada sob forma de artigo de fundo do «Diário do Povo», de Pequim, órgão do directório do Partido Comunista chinês. Os comentadores parisieneses focam estes pontos:

1) Pela primeira vez, o Partido Comunista chinês reconhece publicamente que está em minoria no movimento comunista internacional. A afirmação de que não é culpado por isso e que, na história do bolchevismo, o próprio Lenine se encontrou em minoria, em nada altera aquele reconhecimento.

2) Embora sabendo-se minoritário, e é este o ponto importante, o Partido Comunista chinês preconiza novamente a convocação de um «concílio» de todos os partidos comunistas do Mundo para analisar (em privado, e não na praça publica) todas as divergências ideológicas e outras, e restabelecer a unidade que, afirma, lhe é mais grata que a menina dos seus olhos». Se bem que defendendo as suas teses, o P. C. C. não pretende ser o unico detentor da ortodoxia marxista.

3) A China reafirma a sua adesão á política de coexistência pacífica e vai mesmo ao ponto de reivindicar a sua paternidade. A acusação que faz a Kruchtchev é pensar que a coexistência pacífica constitui a «unica» via para o socialismo.

4) No caso de Cuba, o libelo chinês contra o primeiro-ministro soviético reduz-se á acusação de ter cometido um erro de táctica, ao instalar foguetões na ilha (aventurismo), de onde, apreciação errada da força do adversário em armas clássicas, o que acabou por obrigá-lo a retirar os foguetões (capitulação). Em compensação, é posta de lado a acusação bem mais grave, lançada anteriormente contra Kruchtchev pelos chineses, de não apoiar o povo cubano e os outros povos que lutam pela verdadeira independência, a económica. Quanto ao fundo, os dirigentes chineses alinham com os outros dirigentes comunistas, para quem Cuba teria de há muito sido «tragada» pelos Estados Unidos não fora a atitude firme de Moscovo.

No entender dos observadores parisienses, estes pontos mostram da parte dos dirigentes de Pequim o propósito de aplanar as suas dificuldades com Moscovo e fazer, numa certa medida, concessões no plano ideológico. — (F. P.).

DUAS SENHORAS gravemente feridas

num choque de automóveis

Dois automóveis chocaram violentamente, na Estrada Marginal, em frente do Sanatório da Paredes e do acidente resultou terem ficado duas senhoras gravemente feridas.

Um carro era guiado pela sr.ª D. Arminda Lopes da Silva Leitão, de 50 anos, proprietária do Instituto de Beleza Arminda, e o outro, pelo subdito alemão Ralf Adam, de 43 anos, que seguia acompanhado da esposa, D. Josiane Adam, de 37 anos, hospedados em Cascais, no Hotel Baía.

Transportados todos ao Hospital de S. José, as duas senhoras ficaram na sala de observações em estado grave. O sr. Ralf Adam, depois de receber curativo, recolhe ao hotel.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de Noroeste, o céu estava encoberto, caíam chuviscos em algumas regiões por acção de uma massa de ar tropical marítima, transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre o Arquipélago dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Portalegre, 10°; Lisboa, 15°; Faro, 15°; Funchal, 13°; Sagres, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,5; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,8; mínima, 13°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,5; mínima, 7°,1.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Noroeste; períodos de chuvisco.

Encontro de escritores em Angola

SÁ DA BANDEIRA, 18 — Conforme já tem sido anunciado, está em preparação nesta cidade a realização do I Encontro de Escritores Portugueses em Angola. Agora, devido á compreensão e carinho da Força Aérea Portuguesa pela iniciativa, pode-se acrescentar que a realização deste Encontro será uma realidade, estando já inscritos mais de quatro dezenas de escritores de tdos os pontos de Angola, alguns de Moçambique, e, incompreensívelmente, muito poucos da Metrópole.

Entretanto, e em vistas desta realização só se efectuar entre 19 e 27 de Janeiro próximo, aguarda-se que muitas mais individualidades do mundo das letras se inscrevam para este colóquio verdadeiramente interessante e de largo alcance. — (L.).

FÉRIAS DO NATAL
e ANO NOVO
no Palace Hotel do Bussaco
e Hotel Astoria de Coimbra
Condições especiais
Informações e reservas:
ROSSIO, 108-2.º — Telef. 31379

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422. R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

Sufam
A sensacional Máquina de Lavar eléctrica
1 Kg. de roupa em 5 minutos
PREÇO: Esc. 1.980$00
Repr.: IMPEX, LDA.
R. DAS GÁVEAS, 6

DUAS LETRAS DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

HABILITE-SE AOS
15 MIL CONTOS DO NATAL
AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

FUNCHAL, 16 — «Foi curta (em tempo) e doce (em vinho)» a passagem pela Madeira, segundo escreveu num autógrafo o actor cinematográfico Peter Ustinov, que esteve no Funchal algumas horas, em transito, a bordo do paquete «Independence».

Mas o actor acrescentou:

«Espero torná-la mais longa e ainda mais doce na próxima vez». — (A. N. I.).

Um rosto jovem, de expressão doce e levemente melancólico, do cinema francês: Mireille Dare. Isto não quer dizer que seja a face romântica das novas gerações — é uma questão de papel...

RECORDANDO OS IRMÃOS LUMIÈRE

Um artigo inédito de RENÉ JEANNE

ENTRE os filhos mais ilustres da cidade de Lyon contam-se os irmãos Augusto e Louis Lumière, inventores do cinematógrafo, a quem, no passado dia 30 de Setembro, foi erguido um monumento na Praça de Monplaisir, frente á casa em que, durante mais de meio século, viveram os dois sábios e suas famílias, e que também serviu de berço ao «menino» Cinema. Rompendo com a tradição dos monumentos comemorativos, este de Monplaisir é constituído muito simplesmente por uma alta superfície semi-circular de betão, susceptível de servir de «écran» panoramico para projecção de filmes. Ornamentam-no um medalhão com a efigie dos dois irmãos e altos relevos sublinhando alguns dos inventos da história da sétima arte, cujas primeiras páginas foram escritas em França e por franceses.

Sómente conheci Louis Lumière — e sempre nele me impressionou a sua grande modéstia. Eis dois casos que melhor permitem ajuizar dessa sua virtude. Verifica-se o primeiro em 28 de Dezembro de 1895. Nesse dia, as primeiras bandas impressionadas em Lyon e em Bendol, onde os Lumière tinham uma propriedade, acabavam de ser apresentadas ao publico parisiense. Os dois irmãos tinham ficado em Lyon, e fora o pai que se encarregara da apresentação. Terminada esta, um dos espectadores mostrou-se interessado em comprar o aparelho.

— Este invento não é para vender — elucidou o pai Lumière. — Poderá ser explorado durante algum tempo, mas não tem qualquer valor comercial.

Pode ser-se menos ambicioso?

O possível comprador afastou-se. Chamava-se Georges Meliès e dirigia o Teatro Robert Houdin, onde presenteava o publico com sessões de prestidigitação e magia branca. Decepcionado, mas não desencorajado, Meliès construiria mais tarde um aparelho, imitação do dos Lumière, com o qual lograria o espectáculo cinematográfico.

A segunda história tem por personagem principal o próprio Louis Lumière. Ante o sucesso imediato alcançado pela «projecção das fotografias animadas», como então se dizia, Louis, para continuar com o seu trabalho, necessitou de um operador. Encontrou-o na pessoa de um jovem que havia terminado o serviço militar, Félix Masguich, que nem sequer pestanejou quando Louis Lumière lhe disse:

— Saiba você que não é uma situação de futuro o que ora lhe ofereço. Poderá ser ocupação, quando muito, para seis meses, um ano...

Mas o cinema já tem setenta anos, e ninguém, verdadeiramente, poderá vaticinar o seu futuro.

Os Lumière nunca pensaram que o seu invento pudesse tocar o grande publico. Julgavam-no destinado, tão-sómente, ao registo de certos fenómenos naturais, cuja observação seria facilitada pela repetição. A partir do dia em que, tornado Cinema, o cinematógrafo se desviou daquele intento, ambos os irmãos se desinteressaram: Augusto acordou em que o mérito do invento cabia sómente a seu irmão, e Louis buscou pacientemente uma solução para os problemas da cor e do relevo, jamais participando na vida publica e tumultuosa da sua criação.

OS IRMÃOS LUMIÈRE

Visitando-o em Neuilly, em 1935, no momento em que preparava um artigo para comemorar o 40.º aniversário do Cinema, interroguei-o sobre o que pensava acerca dos filmes que, então, se projectavam nos *écrans*. Respondeu-me:

— Nunca vou ao cinema. Há noites em que, vendo no que ele se tornou, lamento tê-lo inventado.

Ante esta resposta de aprendiz de feiticeiro, disse-lhe, respeitosamente, se ele não havia abandonado a outrem o desenvolvimento do seu invento. Louis sorriu e teve um gesto de mão que me travou qualquer outra insistência. Quando, em 1946, eu trabalhava no primeiro volume da minha «História do Cinema», a fim de precisar certos pormenores, de dar a César o que é de César, enderecei uma carta a Louis Lumière com uma ou outra duvida. O inventor foi solicito na resposta, mas lembrou que em certa obra, então em venda, «havia dado conta de alguns erros, que atingiam a própria verdade, beneficiando-o, mas perniciosos para o espírito do leitor...». É que Louis Lumière era a modéstia personificada. E também a simplicidade e a razão.

Em 1920, Pierre Scize, também de Lyon, escreveu: «*O cinema — eis uma nova época para a Humanidade!*». Só que a modéstia de Louis Lumière não previu tal. Mas esta pequena frase merecia ser gravada no frontão do monumento inaugurado na Praça de Monplaisir.

Revistas francesas de cinema

por VASCO GRANJA

O caminho de Robert Bresson

O *NUMERO 156 de «Image et Son», de Novembro, revista publicada pela União Francesa das Obras Laicas de Educação pela Imagem e pelo Som, é dedicado, em grande parte, a Robert Bresson. Num longo artigo que abre o «dossier» do autor de «Fugiu um Condenado á Morte», Philippe Durand analisa o itinerário dolorosamente humano, porventura autobiográfico, deste grande cineasta. Durand reconhece em Bresson um poeta á parte «e, como tal, acusado, porque permanece indecifrável ou mal lido, de desenvolver o gosto pela torre de marfim. Isto quer dizer que as etiquetas penduradas ao seu nome merecem a desconfiança, se as tentativas de explicação conduzem frequentemente aos piores contra-sensos».*

Pode ler-se neste numero de «Image et Son», que publica a filmografia de Bresson e a ficha filmográfica de «Les Dames du Bois de Boulogne» por Jacques Chevalier, uma montagem de textos cujos temas são: «Alguns teoremas de Bresson», «Os assuntos escolhidos. A sua concepção intelectual», «Algumas personagens bressonianas», «Realismo, abstracção, tragédia», «Robert Bresson no trabalho», «A direcção de actores. Teoria e prática» e «O estilo é o homem», que muito esclarecem a vida e a obra deste realizador.

Os desenhos de Bosc num filme de animação

O numero 20 de «L'Avant-Scène du Cinéma», com a data de Novembro, no qual se publicam a planificação integral, segundo a montagem definitiva, e o diálogo, por extenso, do filme de Roger Vadim, «Et... Dieu Créa la Femme», de 1956, insere curiosos elementos informativos sobre o desenho animado de Claude Choublier e Jean Herman, «Voyage en Boscavie» («Viagem na Boscávia») — que tivemos

(Continua na 19.ª página)

Em Outubro passado, inaugurou-se em Lyon um monumento á memória dos irmãos Lumière. Tem 20 metros de largo por 7 de alto e retrata o essencial da história do cinema

«Os Três Mosqueteiros» eram quatro...

Em Bassano di Sutri, Carlo Ludovico Bragaglia está a dirigir as filmagens de «I Quattro Moschettieri», produção de Gianni Buffardi. Nos principais papéis intervêm Peppino de Filippo, Nino Taranto, Aldo Fabrizi, Macario, Lisa Gastoni e Beatrice Altariba.

DEFINIÇÃO

O actor espanhol Javier Escrivá declarou numa entrevista:

— O cinema espanhol é como o jovem que concluiu o seu curso universitário e está indeciso sobre o caminho a seguir. Pode doutorar-se, mas também pode, muito simplesmente, ir plantar batatas.

FESTIVAIS DE CINEMA

DE FILMES TÉCNICOS E COMERCIAIS, EM BRUXELAS

Sob o patrocínio do Príncipe Alberto da Bélgica, realiza-se, de 25 de Janeiro a 2 de Fevereiro, de 1963, na Universidade Livre de Bruxelas, o 1.º Festival Internacional dos Filmes Técnicos e Comerciais. Organizado pelos estudantes da Escola Politécnica e, da Escola de Comércio (fundada por E. Solvay) da referida Universidade, destina-se, principalmente aquele Festival a informar o mundo industrial de todos os países, das mais modernas realizações técnicas e comerciais, mercê de numerosos filmes e de uma exposição que põe em evidência os ultimos aperfeiçoamentos nos domínios técnico e comercial. Para comemorar este Festival, diversas manifestações terão lugar: noite de gala, banquete, «cocktail», teatro, concerto, visita da capital, visita a industrias e baile de encerramento.

As firmas interessadas em participar no Festival, quer pelo envio de filmes ou de conferencistas, quer pela montagem de «stands» de exposição, podem comunicá-lo, com a possível brevidade, á Associação Comercial de Lisboa-Câmara de Comércio, ou á Câmara de Comércio Belga em Portugal.

DE TOURS

O grande prémio do Festival Internacional do Filme de Curta Metragem, em Tours, foi atribuido ao filme polaco «Mamíferos», do realizador Roman Polanski.

DE CINEMA INDUSTRIAL EM MADID

O IV Festival Internacional de Cinema Industrial realiza-se em Madrid, em Outubro de 1963. Este festival, que já se efectuou nas cidades de Turim, Ruão e Berlim, depende do conselho de Federações Industriais da Europa, mas segundo foi agora anunciado podem nele participar expositores de outros continentes.

O informador oficial da comissão organizadora do IV Festival disse que se pretende agora que as películas de carácter industrial — fábricas, métodos de trabalho, de produção, novas técnicas, etc. — sejam dirigidas e realizadas por profisisonais.

Mathias Wiemann no papel de protagonista do «General Quichote», de Anouilh

O mais precioso actor da Alemanha

por BERNDT W. WESSLING

HANOVER — «Quando a sua voz soa na rádio, é preciso afastar os assuntos. quotidianos. E' um pregador de estilo moderno, falando, não obstante, sem arroubos patéticos. Conservou o que se designa de «segredo da individualidade». E' um mágico com o dom de, pela voz e pelo ambiente que cria, banir as ideias sinistras do coração». Foi assim que o poeta e Prémio Nobel alemão, Hermann Hesse, recentemente falecido, caracterizou o actor e recitador Mathias Wiemann.

O grande intérprete de figuras dramáticas na cena e no filme, manteve-se sempre á margem,

(Continua na página seguinte)

GERMANA DE MEDEIROS E CARLOS WALLENSTEIN falam-nos das relações entre a ópera de câmara e o teatro

Como se sabe, estreia-se amanhã á noite, no Teatro Nacional de S. Carlos, mais um espectáculo organizado pelo Grupo Experimental de Opera de Camara (patrocinado pela Fundação Gulbenkian), constituído pelo «Telefone», de G. Menotti, e pela «História do Soldado», de Stravinsky. A propósito da estreia de amanhã, tivemos uma breve conversa com a cantora Germana de Medeiros, directora do G. E. O. C., tradutora e intérprete de «O Telefone», e com Carlos Wallenstein, responsável pela encenação de ambas as obras e um dos intérpretes da parte dramática da «História do Soldado».

Objectivos do Grupo Experimental de Ópera de Câmara

A cantora Germana de Medeiros falou-nos, em primeiro lugar, da actividade do Grupo Experimental de Opera de Camara e suas ambições:

— Este espectáculo encerra o primeiro ano de actividade do Grupo Experimental: oito óperas em quatro espectáculos diferentes, no Tivoli, no Trindade e, agora, no S. Carlos. A nossa ideia é manter uma actividade constante, tanto para os cantores como para os restantes colaboradores, com vista á manutenção futura dum teatro de ópera estável, tal como sucede nas principais cidades da Europa, com excepção de Portugal e Espanha. Aliás há tudo o que é necessário para isso, isto é, artistas e técnicos, menos um teatro e uma orquestra.

E Germana de Medeiros especifica:

— Com os três espectáculos montados já demos 28 récitas, das quais seis em Lisboa e as restantes na província. Traduziu-se uma ópera do alemão, outra do italiano, uma dos inglês e ainda outra do francês. Deste modo, pretendemos manter um teatro de ópera estável, mas móvel, itinerante, género em que os meios musicais exigem grande apuro, mas pouca ostentação e ainda menos grandiosidade de meios. O Grupo Experimental contém assim, fundamentalmente, um aspecto formativo, quer pelo apuro da qualidade que se exige, quer pelo adestramento dos artistas, considerados tanto isoladamente como em conjunto.

— E relativamente ao publico?

— Pretendemos, também, vencer a resistência de certo publico, dando-lhe a conhecer partituras que nunca ouviu, e possibilitamos a assistência a este tipo de espectáculo, de tão grandes tradições, a um publico económicamente débil, que de outro modo seria impedido de ver e ouvir ópera. Este é um dever cultural que se cumpre em todo o mundo e aqui é possível graças á Fundação Gulbenkian.

A encenação dum espectáculo de estrutura musical

Foi a vez de Carlos Wallenstein falar dos problemas com que deparou para encenar o espectáculo de amanhã. Começou por nos dizer:

— Foi muito emocionante para mim fazer a encenação de ópera e, ainda por cima, ter de enfrentar uma história difícil: «A História do Soldado», de Stravinsky, que é um espectáculo complexo e cujos meios constitutivos são de natureza muito diversa. Há uma parte musical, com orquestra, cuja direcção está confiada a Klaus von Wildmann, que tem colaborado comigo da melhor maneira. Há bailados que cegamente deixei á responsabilidade de Norman Dixon, do Centro Português de Bailado. Os cenários e figurinos foram concebidos por Daciano Costa e os figurinos executados no Teatro de D. Maria. Sem este concurso de circunstancias, sem tantas ajudas, nao poderia ter realizado o espectaculo.

— Porque considerou emocionante a sua tarefa?

— Ao realizar um espectáculo de estrutura musical, o encenador tem a impressao de que o compositor esta a nosso lado, a ensinar-nos como as coisas se devem fazer. «O Telefone» e uma comédia ilustrada por uma musica perfeita, que interpreta o texto, aliás da autoria do proprio compositor, G. Menotti. Nesta obra, o clima dramatico encontra um poderoso meio de comunicação na expressão musical.

— E na «História do Soldado»?

— Na obra de Stravinsky, as cenas dramáticas intervêm como entremeses falados, dos quais a musica nasce ou que são determinados pela musica. Aqui, e duma maneira ostensiva, o problema do encenador é encontrar um estilo que unifique o espectáculo, de acordo com a concepção «jocoso-dramática» que Stravinsky tem do Mundo.

A finalizar as suas declarações, Carlos Wallenstein ainda nos disse:

— De qualquer modo, estou certo de que ambas as obras constituirão atractivo forte para o publico. E ainda quanto á «História do Soldado», agora que estou a braços com a sua realização, não posso esquecer o momento em que, há perto de 20 anos, a ouvi pela primeira vez, pela rádio, realizada pelo Círculo de Cultura Musical. Em mim, como em muitas pessoas da minha geração, a «História do Soldado» deixou um rasto indelével na formação cultural e na evolução dos nossos conceitos estéticos.

Carlos Wallenstein e o maestro Klaus von Wildemann, durante um ensaio do espectáculo a estrear amanhã, em S. Carlos

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Andre Cayatte, terminou agora a montagem do seu novo filme «Le Glaive et la Balance», com Anthony Perkins, Jean-Claude Brialy e Renato Salvatori, vai filmar em Fevereiro «Vie Conjugale», com Marie-José Nat e Jacques Charrier.**

- **Alex Segal sera o realizador de «All the Way Home», a partir de um argumento cinematográfico de Phil Reisman Junior. Os principais papéis estão a cargo de Jean Simmons e Robert Preston e a fotografia será de Boris Kaufman, o operador de «Há Lodo no Cais». A história é inspirada na novela autobiográfica de James Agee, «A Death in the Family», que lhe valeu o Prémio Pulitzer.**

- **Federico Fellini dirigirá um episódio num filme de versão da «Bíblia», que está a ser produzido por Dino de Laurentis. Fellini dirigirá o seguimento do «Diluvio Universal» e da «Arca de Noé» na primeira parte. A produção, que custará 15 milhões de dólares, começa em Abril próximo, no Egipto, Israel, Jordania e Roma.**

- **Dorothy Lamour cantará duas canções na produção de John Ford, «Donova'ns Reef», na qual contracena com John Wayne, Lee Marvin, Jack Warden, Elizabeth Allen e César Romero. Baseado em material original do escritor James Michener, o filme é uma produção e realização de John Ford filmada em «Technicolor».**

- **«Come Blow Your Horn», uma produção Essex-Tandem, já se encontra em filmagens, com Frank Sinatra no protagonista, numa produção associada de Bud Yorkin e Norman Lear. A contracenar com Frank Sinatra nesta versão cinematográfica de um grande êxito da Broadway, veremos Tony Bill, Lee J. Cobb, Molly Picon, Barbara Rush, Jill St. John e Carolle Wells. Entre os artistas convidados, destacam-se Dean Martin, Dan Blocker e Phyllis McGuire. «Come Blow Your Horn» é realizado por Bud Yorkin, com argumento de Norman Lear, adaptado da peça de Neil Simon.**

- **O realizador Luchino Visconti, participará na realização do filme «A Biblia», cuja rodagem deve principiar em Abril de 1963. Visconti terá a seu cargo as filmagens da Génese, que conta as vicissitudes dos filhos de Jacob, de José e a emigração para o Egipto.**

- **Charlie Chaplin desmentiu as notícias que lhe atribuem a intenção de participar num filme de co-produção italo-jugoslava, no qual interpretaria o papel principal.**

- **Roger Vailland e Roger Vadim estão a trabalhar na versão cinematográfica do romance «O Quarto Escuro», de Vladimiro Nabokov. As filmagens principiam na Primavera, em França, com um elenco artístico quase totalmente constituído por actores e actrizes norte-americanos.**

- **Os actores Elizabeth Taylor e Richard Burton estão a trabalhar na película «The Vips», cujas filmagens principiaram no dia 3, nos estudios londrinos duma empresa produtora norte-americana. O filme está a ser rodado sob a direcção de Anatole de Grunwald e de Anthony Asquith.**

A popularidade dos filmes britânicos

Os filmes britanicos bateram em popularidade as produções americanas exibidas em Inglaterra. Sete dos dez primeiros lugares foram para filmes britanicos. Três películas americanas — «Spartacus», «Os Comancheros» e «Hawai Azul» — ficaram em sexto, sétimo e oitavo lugares.

«Os Canhões de Navarone», produzido na Grã-Bretanha, ficou em primeiro lugar, seguido por «Dr. No», também britanico. Uma comédia musical britanica, «The Young Ones», classificou-se em terceiro e a comédia de Peter Sellers, «Only Two Can Play», em quarto.

REVISTAS de Cinema

(Continuação da 17.ª página)

oportunidade de ver recentemente num cinema de Lisboa.

Este filme de Choublier e Herman pode considerar-se como o primeiro filme de arte animado realizado a partir de desenhos humorísticos. Foi com desenhos de Bosc, nome bem conhecido das revistas ilustradas de grande circulação na França e nos Estados Unidos, que Choublier e Herman conceberam «Voyage en Boscavie», utilizando o mesmo processo narrativo que Luciano Emmer, Enrico Gras, Gaston Diehl ou Alain Resnais empregaram nas suas curtas metragens sobre pintura. Um filme como este vive em grande parte do movimento da camara e de uma montagem ordenada no sentido de restituir toda a virulência dos desenhos inconfundíveis do famoso humorista francês. O filme foi apresentado em Lisboa sem legendas, o que desorientou o publico, pois o comentário de «Voyage en Boscavie» é um elemento fundamental para a sua compreensão. De resto este filmezinho de oito minutos, que obteve o Prémio Emile Cohl, em 1958, tem uma pequena história para contar com as complicações que sofreu em França quando foi estreado... Disto dá conta o presente numero de «L'Avant-Scène du Cinéma», que publica ainda alguns saborosos «gags» de Bosc.

VASCO GRANJA

O mais precioso actor da Alemanha

(Continuação da página anterior)

apesar de ser conhecido não só na Alemanha mas também no estrangeiro. Esta sua atitude não diminuiu a sua arte. Ao contrário: é prova evidente da sua individualidade e da sua capacidade de descernir, a sua força de atracção e de repulsa. Wiemann não aceita tudo o que o filme e o teatro lhe oferecem. Escolhe os papéis que sabe poder interpretar com tensão íntima e com a expressão completa do seu conteudo. Não foi por acaso que um realizador americano com grande experiência falou do «mais precioso actor da Alemanha». Não quis dizer com isso que Mathias Wiemann exigia muito dinheiro para aceitar um papel. Ao contrário, quis manifestar que é preciso oferecer a este actor um papel «precioso» para obter a sua colaboração.

Wiemann resumiu a sua biografia em poucas linhas: «Nascido em 1902, em Osnabrück passei a viver em Berlim a partir dos quatro anos. Frequentei o liceu de Schiller até ao exame final. Nas horas vagas construia modelos de aviões, dava explicações e, quando do fim da Primeira Guerra Mundial, fui carteiro auxiliar. Cursei, em seguida, filosofia, desenho, línguas e esgrima, na Universidade de Berlim». O seu primeiro papel em cena foi o de um burro que, aliás, desempenhava um papel importante na peça em questão.

Mathias Wiemann atraiu a atenção dos especialistas pelo seu talento, demonstrado em recitativos, tendo participado conscientemente na época brilhante do teatro alemão entre as duas guerras mundiais. Trabalhou quase cinco anos com Max Reinhardt, no Teatro Alemão de Berlim. Em seguida, Heinz Hilpert contratou-o para o seu Teatro Alemão de Artistas.

Apesar de todos os êxitos, Wiemann nunca procurou colocar-se em evidência, evitando sempre qualquer espalhafato. De 1933 em diante, Wiemann não firmou contratos de longa duração. Prosseguiu no seu caminho em plena independência. E esta independência significava para ele o dever de respeitar sempre a qualidade.

Foi convidado a colaborar em vários filmes, tais como «Mata Hari», «O cavalo branco», «Sonho», interpretando neste ultimo filme a figura de Robert Schumann, e «A luz azul». Depois da guerra, Mathias Wiemann apareceu nos filmes «Coração do Mundo», com Alfred Nobel, e no filme «Medo» foi parceiro de Ingrid Bergmann. Ultimamente, Mathias Wiemann trocou a luz da ribalta pela rádio, onde conquistou um grande auditório. Quando Wiemann leu, pela primeira vez, a história de Hemmingway «O velho e o mar», o eco foi tão forte que Wiemann recebeu inumeras ofertas de ler este conto em várias cidades. Em todas elas esgotaram-se as lotações.

Os discos de Wiemann têm grande venda. Pela sua interpretação, Wiemann deu nova vida a muitos romanticos alemães. «Sabe encontrar os tons suaves, assim como as palavras de grande efeito. A sua voz não se apaga no ruido da actualidade, por ser uma voz que sai do seu coração», escreveu um crítico de renome. Aos sessenta anos, Wiemann apresentou uma sumula expressiva da sua vida de actor e de recitador: «E' preciso ousar dirigir a palavra ao homem. Vale a pena crer na bondade humana».

A «industrialização» dos actores

A cultura, actualmente, industrializou-se um pouco. A actriz permanece em casa — e é a sua imagem, capatada por uma máquina, que aparece nos «écrans» de quase todos os países. Ela, a actriz, não conhece o seu público.

Até os mais célebres artistas vivem separados do Mundo. Na solidão. Eis o fenómeno mais pungente originado pela industrialização da cultura: a celebridade unida á solidão.

A personalidade pública das actrizes é, nos dias de hoje, mais importante do que outrora. Elas também são produtos industrializados. A sua imagem aparece no mercado como um produto comercial. A industria moderna satisfaz, assim, uma necessidade colectiva. Esta é a razão pela qual as actrizes atribuem tanta importancia ao sucesso publicitário, mais até que ao desenvolvimento das suas qualidades artísticas. Prestam grande atenção ao numero e á qualidade das fotos e artigos que, a seu respeito, aparecem na Imprensa. E, em boa verdade, não se pode censurar aos actores a importancia que atribuem ao êxito publicitário.

A época do erotismo foi a de Marlène Dietrich e a de Greta Garbo. O exotismo, hoje, é menos notório, dado que a industria cinematográfica se aperfeiçoou.

O cinema tornou-se mais sóbrio, não porque seja misógino, e sim porque a sua técnica evoluiu e a censura se tornou mais activa. O erotismo de antes da guerra era físico e não industrial. Greta Garbo e Marlène Dietrich eram ainda produtos «semi-artesanais», especialmente se as compararmos com as actrizes actuais.

ALBERTO MORAVIA

A MÁQUINA QUE A VESTIRÁ NAS 4 ESTAÇÕES DO ANO

... com toda a simplicidade, com algodão, nylon, ráfia, lã grossa ou fina, fibras artificiais, etc., enfim, com todos os fios, e fazendo todos os pontos. Uma camisola faz qualquer máquina. Um vestido completo só faz a famosa máquina de tricotar

BUSCH

Completamente automática. Totalmente metálica. Fabricada na Suiça com a perfeição dum relógio.

VEJA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇAO NO DEPARTAMENTO DE VENDAS

BUSCH

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TEL. 733111

MONTEPIO GERAL

ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se hoje, 18, em sessão ordinária, pelas 21 horas, na Sede do Montepio, a fim de deliberar sobre o Orçamento para 1963 e eleger os novos Corpos Sociais.

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192 (Ao lado da Pastelaria Suissa)

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

NATAL

Saldam-se combinações, peúgas, camisolas e outras malhas interiores

Armazém: R. da Madalena, 106

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

O RETRATO DE STRAUSS

★ **Augstein, chefe da Redacção do «Spiegel», preso desde 26 de Outubro, trabalha doze horas por dia nos seus artigos e num livro a aparecer quando sair em liberdade. Intitula-se o livro «Strauss, cruz gamado» — ou, então, «O retrato de um grande alemão». Adivinha-se desde já com que tintas esse retrato não será pintado...**

UMA NOVA CALCULADORA

★ **Numa nova calculadora, a «Gamma 10 Compact», máquina electrónica de fita perfurada, cujas dimensões estão de acordo com as necessidades das empresas médias, acaba de ser construida pela Sociedade de Máquinas Bull. Uma das suas características técnicas essenciais, é a que assegura uma simultaneidade total entre a entrada, a combinação e a saída das informações, o que, neste domínio, é novo e original. A nova máquina sómente necessita de um operador e a sua programação é particularmente lógica e simples.**

O DIVÓRCIO NA U. R. S. S.

★ **Desde que o divórcio deixou de ser mal visto nos países comunistas, têm-se verificado muitos na Rússia. Pormenor curioso: é quase sempre o marido que põe a acção de divórcio...**

QUATRO MANUSCRITOS POR DIA

★ **Leitor de várias sociedades de produção de Hollywood, Ivor Brett acaba de abandonar a sua profissão aos 74 anos. Em 43 anos, Brett leu sessenta mil manuscritos, romances, peças de teatro, etc. Isto é: uma média de quatro manuscritos por dia.**

UMA MAÇÃ
por uma bicicleta

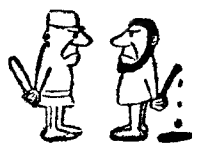
Anuncio aparecido num jornal inglês: «Pede-se aos pais do menino que, no parque, trocou, por uma bicicleta, uma maçã que trazia, que se ponham em contacto connosco, pois somos os pais do menino que trocou a sua bicicleta pela maçã».

●

OS PRODÍGIOS
dos aparelhos automáticos

Um novo aparelho lava-garrafas, inteiramente automático, fabricado na Suíça, lava sete mil garrafas por hora.

●

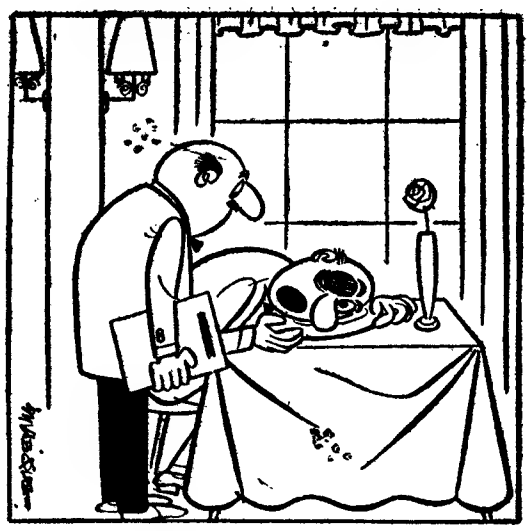


ATROPELAR

O guarda para o automobilista:
— Segundo vejo, esta foi a quinta pessoa que o senhor atropelou...
— Perdão, senhor guarda. Foi a quarta. Uma delas, atropelei-a duas vezes.

Nova borracha
que reduz a temperatura

Uma chapa de borracha de silicone, produzida pela industria norte-americana, que tem de espessura apenas 1/3 de polegada, reduz a temperatura de 5000 graus Fahrenheit, aplicada de um lado, para 100 graus, no outro lado. Exposta a uma chama produz uma camada isoladora na superfície, enquanto que o resto da chapa permanece flevível e inalterável.



— Um bife cru, por favor...

●

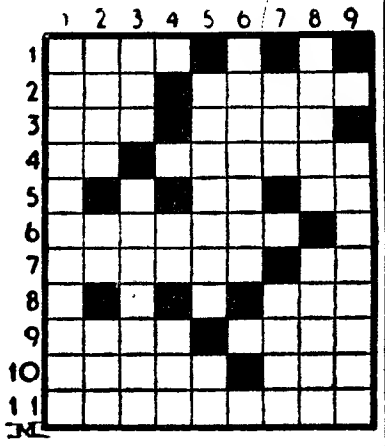
OS HORÁRIOS
dos funcionários públicos

Em confronto com os de vários países, são os funcionários publicos suecos, ingleses e franceses os que trabalham durante menos tempo por semana: 42 horas. Na Alemanha cumprem 48 horas, na Suíça, 45 e no Japão, 44.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2883



HORIZONTAIS: 1 — Prematuramente. 2 — Indivisível. Duração. 3 — Espaço de tempo. Cálculo aproximado. 4 — Poeira. Atraiçoara. 5 —Artigo antigo. Outra coisa (ant.). 6 — Desprezível. 7 — Professor. Preposição. 8—Igual. 9—Arvore de madeira muito dura. Todas as coisas. 10 — Teia de pano. Preposição e artigo (pl.). 11 — Atiro.
VERTICAIS: 1 — Sauda. 2 — De bronze. Símbolo químico do germânio. Prefixo que designa «ar». 3 — Preposição e artigo (pl.). Instruir. 4 — Porco (inv.). Caminhai. 5 — Fura com verruma. Símbolo químico do amónio. 6 — Desuna. 7 — Dois mil e um em romano. Brocas. 8 — Objectará. Elementos. 9 — Majestoso.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

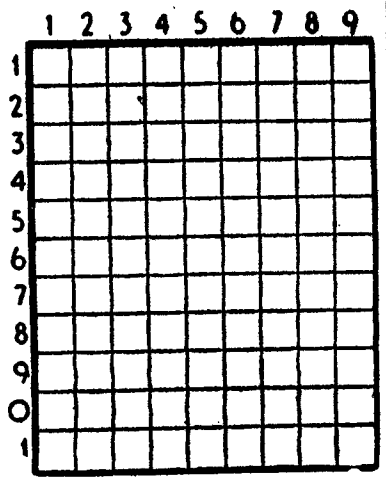
Solução do problema n.º 2882

HORIZONTAIS: 1 — Ávida. Mi. 2 — A. Imensos. 3 — MAU. Louro. 4 — Os. Pi. 5 — Bons, Vá. 6 — Rimei. Id. 7 — Au. BACORO. 8 — Calar. Pá. 9 — Anel. Rins. 10 — BOA. LANDE. 11 — Oslo. Soou.
VERTICAIS: 1 — Amor. Acabo. 2 — As. Ruanos. 3 — Viu. Bi. Leal. 4 — Im. Pombal. 5 — Delinear. 6 — Ano. Sic. Rás. 7 — Sul. Opino. 8 — Mor. Virando. 9 — Isolado. Seu. (Provérbio: A MAU BACORO, BOA LANDE.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4929

HORIZONTAIS: 1 — Furta. Caminhei para cá. 2 — Criada de meninos. Bordeja. 3 — Pedra de moinho. Apelido. 4 — Cabelo branco. Símbolo químico do escandio. 5 — Lago do Turquestão. Símbolo químico do bário. 6 — Feche as asas para descer mais depressa. Pronome pessoal. 7 — Conjunto de cabos usados no aparelho de um navio. 8 — Artigo definido. Abastado. 9 — Pratico. Doutor. 10 — Nome de mulher. Progenitor. 11 — Doença. Chegou.



VERTICAIS: 1 — Arquipélago também chamado dos Navegantes. Estação da linha de Sintra. 2 — Escudeiro. Reis. Coiro curtido. 3 — Nota musical. Irmão de Abel. Um milheiro. 4 — Arquipélago do Mediterraneo 5— Deus dos pastores. Situada. 6 — Ornato formado pelo entrelaçamento de folhas e figuras geométricas. 7 — Caminhar para cá. Grande cão de fila. Base. 8 — Eirós. Preposição. Oferecer. 9 — Mastiga sem engolir. Embriagado.

Solução do problema n.º 4928

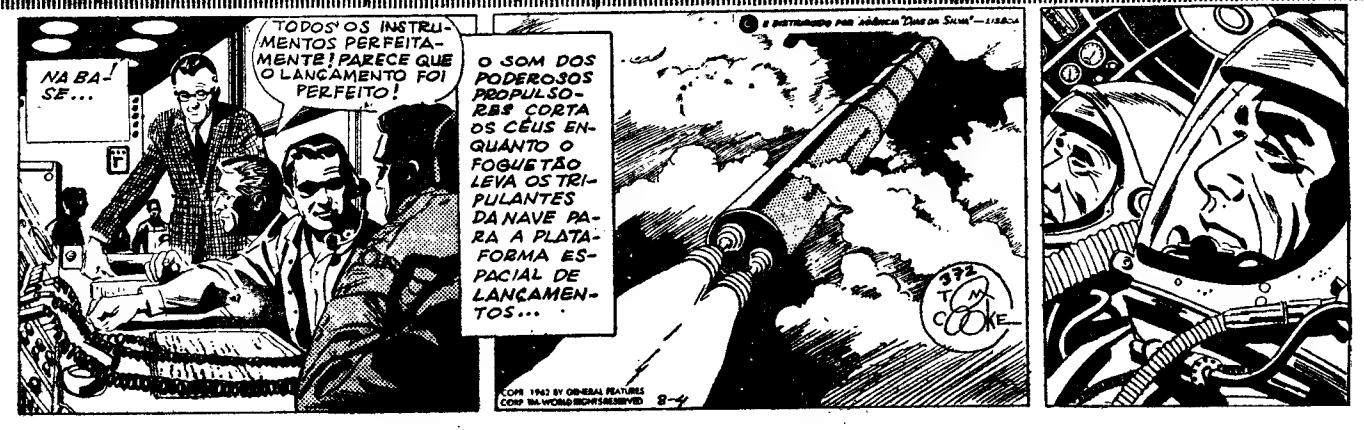
HORIZONTAIS: 1 — Alão. Pio. 2 — Correio. 3 — Amago. Ge. 4 — Era. Ala. 5 — Bani. Açor. 6 — Utarmos. 7 — Aros. Oras. 8 — Mês. Aer. 9 — Oó. Ardes. 10 — Arearas. 11 — Sua. Rama.

VERTICAIS: 1 — AC. Ab. Amor. 2 — Loa. Aureo. 3 — Armentos. Au. 4 — Orarias. Ara. 5 — Ega. Are. 6 — Pio. Amoedar. 7 — Io. Acorrera. 8 — Glosa. Sam. 9 — Lear. Só. Sá.

ARTIGOS PARA BRINDES
O maior, mais variado e mais completo sortido
ARTE E BOM GOSTO
As mais interessantes novidades
Os melhores preços
CASA DOS BRINDES
AU BON MARCHÉ
45 — Rua da Assunção — 47

CASA ALEMÃ
A maior variedade em artigos para brindes em PORCELANA, CRISTAIS, UTILIDADES, ARTIGOS DE MENAGE, etc.
ARTIGOS PARA TODOS OS PREÇOS
Visite a CASA ALEMÃ
Rua da Palma, 33 - 35

MARLO
O HOMEM DO ESPAÇO
Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT
371



O CASO DO PASTOR AMEAÇADO

*** por Thorne Lee ***

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — O jovem reverendo Kirk Driscoll faz inclinar um sino gigantesco, colocado sobre uma base de cimento em frente ao templo, na intenção de pintar pelo lado de dentro os nomes dos veteranos mortos durante a guerra. Florence Penrose, viuva do milionário, cujo testamento legava o sino á igreja, vem procurá-lo. Se bem que em tempos tivessem sido amigos, não se falavam havia mais de dez anos. De subito, o sino cai sobre eles, encerrando-os numa redoma de bronze.

CAPÍTULO II

— Há alguma esperança, Kirk?

— Há sempre esperança. Acredita que a fé é mais dinamica que a maior parte das pessoas julga. E não te esqueças de Tom Grady. Quando ele passar por aqui para fazer a entrega do correio ouvir-nos-á com certeza. É uma sorte que o patronato e a minha caixa de correio fiquem tão perto da igreja.

— Kirk. — O pastor adivinhou que a sr.ª Penrose o procurava com a mão. — Pensa como seria simples se tivesses uma governanta que tratasse de ti.

7

— Com o meu ordenado, Florence? Não me posso dar a tal luxo.

Confinaram-se novamente aos seus sombrios pensamentos, e Florence deitou-se como se fosse dormir. De subito, soltou um grito que assustou o companheiro.

— Kirk!

— Que é Florence?

— Tens a certeza de que o sino caiu por acidente?

— Não nos entreguemos a fantasias macabras, Florence.

— Pois deixa que te diga uma coisa, Kirk. Desde que o meu marido faleceu, que ando com a estranha sensação de ser observada, espiada...

— Espiada?

— Sim. Só o que não é ás claras. Quero dizer... Bem, como se um cérebro a uma grande distancia estivesse a instilar em mim um desejo diabólico.

— Estás a pensar no teu defunto marido.

— Não, nada disso. É uma coisa... *viva*!

— Não te compreendo. Estás a procurar dizer-me que uma influência sobrenatural fez cair este sino em cima de nós?

— Não. O sobrenatural era apenas o sentimento que se apossou de mim, uma espécie de aviso. Desconfio porém que alguém foi ao teu carro e destravou-o propositadamente... na intenção de me matar!

Assassínio... Durante o resto da noite, o cérebro de Kirk martelou furiosamente a hipótese. Seria possível que um travão de mão fortemente apertado se soltasse de repente?

Bem, tal evidência só poderia ser considerada quando ele se encontrasse livre... A meio dos cálculos, a mente de Kirk começou a rodopiar loucamente... Seria que a gente de Reedville daria pela sua falta no próximo domingo e acharia por bem fazer uma investigação? Provávelmente dar-se-iam por felizes de terem um pretexto para al-

8

moçar mais cedo... Pela madrugada, Kirk estava exausto. Adormeceu por fim, apoiado contra os joelhos dobrados.

O dia seguinte foi o de uma tremenda vigília, com a respiração sempre suspensa e o ouvido sempre á escuta... Passaram dois veículos pela estrada... um tractor agrícola infernalmente barulhento e mais tarde o carro do carteiro, lançado a uma velocidade louca. Hoje, não haveria correio. Deus te perdoe, Tom Grady, por andares tão depressa!

Como teria sido simples se o sino assentasse sobre terra mole em vez de assentar sobre uma placa de cimento. Kirk poderia ter cavado um tunel.

Outro dia e outra noite se passaram. A vergonha cedera lugar á necessidade. Na terceira noite, Florence deitara a cabeça sobre as pernas de Kirk e ambos recordavam um passeio dado, dez anos atrás, ao longo do rio, e a louca sinceridade de Kirk ao declarar que não tinha dinheiro para constituir família.

— Meu marido era um bom homem — suspirou Florence. — Cumulava-me constantemente de presentes. Eu era a sua unica extravagancia.

— Tu e o sino para a igreja? — corrigiu Driscoll.

— Oh, era um homem que não olhava a dinheiro quando se lhe metia uma ideia na cabeça — admitiu Florence. — E no entanto, não era um perdulário. Um descuidado apenas.

— Concordas então que esta dádiva do sino foi um desperdício.

— Naturalmente que sim, Kirk, mas permita-se-lhe esse capricho.

— Herdaste o resto da fortuna?

— A maior parte.

— E para quem vai ela, quando morreres?

— Não sei. Kirk. Parentes não tenho. Creio que haja uma cláusula no testamento, aplicável aos parentes de Luther.

9

— Referes-te a Martin, o irmão de Luther?

Florence estremeceu.

— Seria bem estranho se no final, Martin viesse a herdar o dinheiro de Luther. Martin odiava o irmão. Tanto quanto me odiava a mim.

— Sim, Martin é um vingativo — reflectiu Kirk — mas não o considero capaz de se servir da violência.

— O mundo está cheio de surpresas, Kirk. Quem poderia calcular que duas pessoas sãs se encontrariam algum dia, aprisionadas no bojo de um sino?

Dormiram algumas horas, e outro dia raiou por fim. Quando o carro do correio rugiu pela estrada fora ao terceiro dia, Kirk foi tomado de desespero, e só se consolou com palavras murmuradas junto ao cabelo macio da cabeça invisível, inclinada sobre o seu peito. Constantemente recordava o milagre de Daniel na gruta dos leões...

De subito, endireitou-se.

— Florence, o gato precisa de comer!

— O quê?

— Eu tenho um gato. E se eu não lhe der comida, o bicho terá fome. Pudéssemos nós deitar-lhe a mão e talvez conseguissemos amarrar-lhe uma mensagem...

A exclamação abafada de Florence ecoou aquele ténue raio de esperança.

— Serias capaz de escrever uma mensagem no teu lenço, ás escuras?

— Pois com certeza. Tenho o «baton» comigo.

— Óptimo! Escreve então: «Estamos presos no sino em frente á igreja. Driscoll».

Enquanto ela escrevia, Kirk baixou-se e começou a chamar pelo gato. Mantinha a boca colada á abertura. A mensagem estava pronta, mas o mensageiro não vinha. Naquela noite, quando os gatos saem a passear, Kirk tentou outra vez. Algures a distancia, respondeu-lhe um débil miado.

10

Kirk colou novamente a boca á abertura e chamou:

— Bichaninho! Bichaninho! Aqui, Simão Pedro!

O gato aproximou-se; a princípio, cauteloso, depois, já mais afoito ao reconhecer a voz do dono. Roçou-se contra o sino. Kirk meteu a mão pela parte mais larga da abertura. Havia espaço para os dedos todos, mas não para a largura da mão. Mexeu os dedos e o gatito brincou com eles.

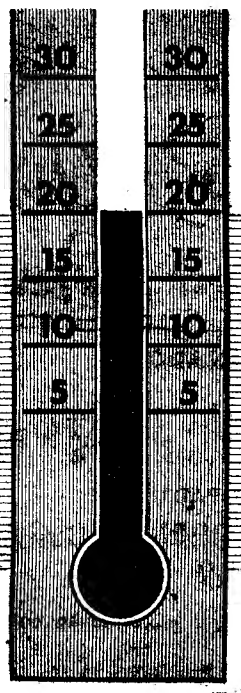
Desesperadamente, Kirk lembrou-se de rasgar uma abertura no lenço e procurar enfiá-la no pescoço do gato.

Florence preparou a abertura. Com a mão esquerda, Kirk conseguiu segurar o gato pela barriga. Com os dedos da mão direita pôs-se a afagar o queixo do animal, até que este poisou a cabeça sobre a palma da mão virada para cima. Seguiu-se uma breve luta, mas por fim o gato ficou com uma espécie de bibe metido pela cabeça.

Kirk disse então a Florence que derramasse no chão uma das latitas de tinta. Molhou primeiro uma mão, depois a outra, e passou-as pelo bicho. Por fim, o gato libertou-se.

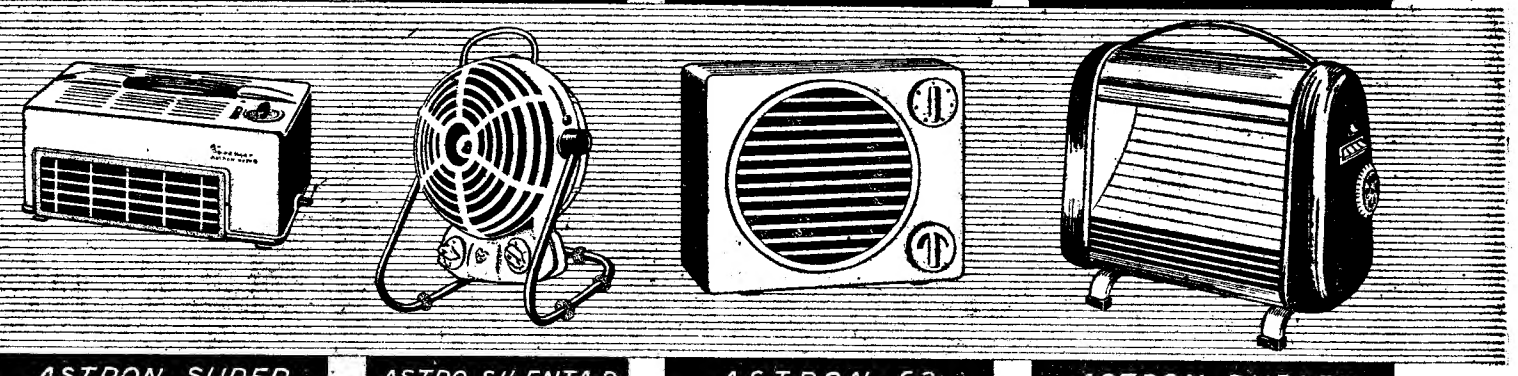
— Bem disse Kirk, com um suspiro. — Suponho que o bichano lamberá parte da tinta, mas pelo menos isso o fará esquecer o lenço que lhe enfiaram pela cabeça. E se a tinta se mantiver, tanto melhor. Um gato pintalgado é sempre susceptível de atrair as atenções de alguém mais curioso.

(Continua)



o seu conforto está assegurado...

...no Verão e no Inverno com a família ASTRON, termo-ventiladores de superior qualidade, equipados com termostato

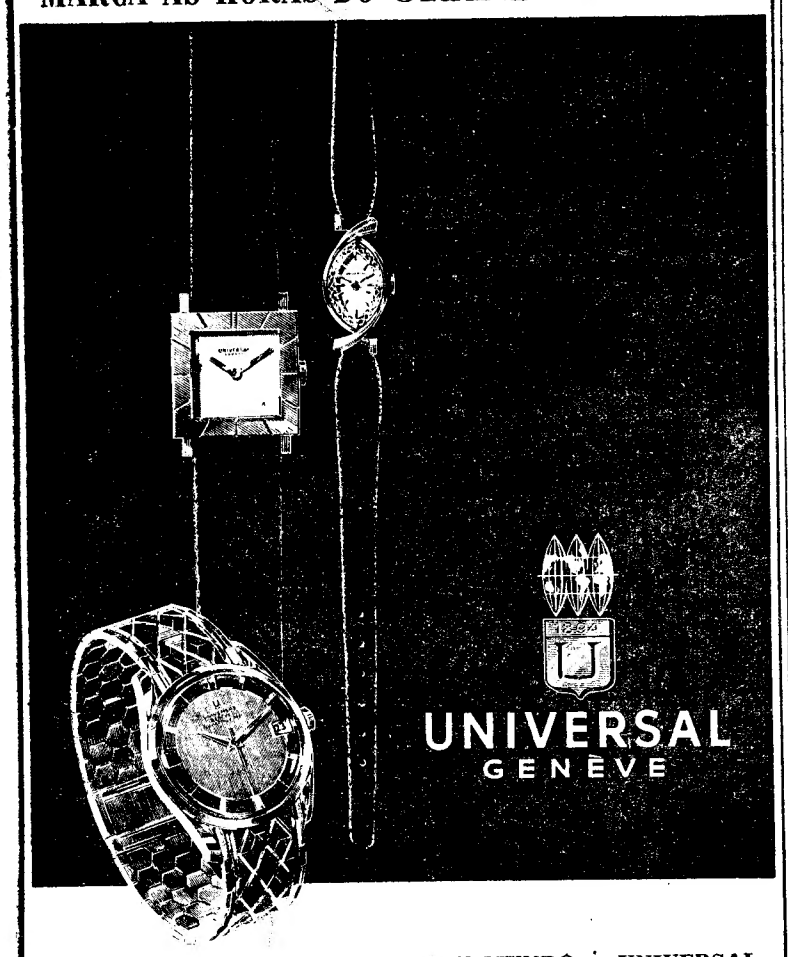


ASTRON SUPER | ASTRO SILENTA-R | ASTRON-62 | ASTRON DUPLEX

Se não encontrar no seu fornecedor habitual dirija-se aos representantes:
SOCIEDADE COMERCIAL MATTOS TAVARES, LIMITADA
Rua dos Sapateiros, 39, 2.º • Telefone 31101 (PPCA) – Lisboa

UNIVERSAL...

MARCA AS HORAS DO GRANDE MUNDO



Com a sua COLECÇÃO GRANDE MUNDO, a UNIVERSAL ganhou jus a novas recompensas pelas suas contínuas realizações na arte de relojoaria. A COLECÇÃO, executada para uma limitada edição, representa uma nova concepção relojoeira para o mercado internacional. Estas originais criações são lançadas através dum seleccionado grupo de privilegiados comerciantes pelo seu serviço Mundial de Vendas.

Ref: 104601/1 — Magnìficamente trabalhado em ouro; mostrador de ouro; corda automática, impermeável; 28 rubis. Também em plaqué e aço.

Ref: 18847/1 — ULTRAMODERNO, extraordinàriamente achatado. Suprema elegância. Ouro 18 k. Mostrador de ouro, adornado com filetes engastados.

Ref: 14425/1 — MARQUESA — elegância perdurável. Toda a beleza e o esplendor fulgurante do célebre diamante MARQUISE. Ouro 18 k. Mostrador prateado (vidro safira).

VISITE A SECÇÃO DE

DISCOS

DA CASA VAPEDRONE

VENDAVAL DE SUCESSOS

«H. M. V.», «Columbia» e «Capitol»

54, Rua da Vitória, 56 — Telef. 25632 — LISBOA

Com comunicação pela MEIA DE VIDRO

A CRISE ALEMÃ

(Continuação da 1.ª página)

encontra directamente posto em causa o prestígio do Governo de Bonn. Esta transformação extraordinária e, aparentemente inesperada, explica muitas coisas até agora sem explicação e lança uma luz reveladora sobre a situação política naquele país.

O verdadeiro caso «Spiegel»

O caso «Spiegel» teve origem numa operação de Polícia, ou melhor dos serviços secretos alemães, a qual visou aquela publicação, cujas instalações foram rebuscadas e cujos redactores e director foram presos. Entre os primeiros encontrava-se um, de nome Albers, detido em Espanha quando ali passava as férias. A operação foi justificada pelo aparecimento na revista de um artigo sobre as ultimas manobras militares conjuntas em que entraram contingentes da Bundeswehr, e foi levada a cabo de uma forma ilegal e inconstitucional e em circunstancias pouco convincentes. Logo se disse que se tratava de um mero pretexto e que os pretensos segredos de Estado eram conhecidos de toda a gente e haviam sido mesmo postos em relevo por diversos jornais alemães, sem que daí resultasse qualquer iniciativa policial ou judicial.

Muitas pessoas clamaram que era um acto arbitrário do ministro da Defesa, Strauss, embora este afirmasse, categòricamente, perante o Parlamento, que lhe era completamente estranho e que tudo se passara sem seu conhecimento. O ministro tinha velhas contas a ajustar com o «Spiegel» e o director desta revista, onde era apontado como o homem mais perigoso para a paz mundial, o que explicava a campanha movida contra ele.

Um adversário incomodo

A campanha do «Spiegel» atingiu o ponto culminante pouco depois da revelação de um caso de corrupção, o caso Fibag, no qual o mesmo ministro se comprometeu. Os documentos publicados sobre este, eram esmagadores, sendo ordenado um inquérito confiado a uma comissão parlamentar. A posição do sr. Strauss ficou gravemente afectada, falando-se então da substituição do ministro e da sua nomeação para presidir o Governo da Baviera, onde é chefe do Partido Cristão-Social, ramo bávaro da democracia cristã alemã. Salvou-o então a intervenção ostensiva dos generais da Bundeswehr, seguindo-se uma tentativa para o ilibar de qualquer responsabilidade feita pelo partido a que ele e o chanceler pertencem. Ainda não estavam extintos os ultimos ecos do caso Fibag surgiu o caso «Spiegel», tanto ou mais comprometedor para o sr. Strauss do que o primeiro, anunciando a revista novas revelações comprometedoras para o discutido ministro.

Do caso «Spiegel» ao caso Strauss

As condições estranhas em que o segundo surgiu, a maneira como foi levada a cabo a intervenção da Polícia, a descoberta imediata dos documentos que esta procurava na redacção da revista, resolvida a consegui-los a todo o custo, tudo contribuiu para confirmar a certeza de que as acusações de traição, lançadas contra o «Spiegel», eram apenas um pretexto e que se tratava de salvar o ministro pela segunda vez em pouco tempo. De tal maneira evidente isso era que logo deixou de se falar no caso «Spiegel» e começou a falar-se no caso Strauss. A traição, como por encanto, desapareceu da discussão. Apenas vagamente aludiam a ela as autoridades envolvidas no assunto, cujo embaraço aumentava á medida que o tempo passava e cujas contradições se acumulavam lamentàvelmente. O ministro da Defesa tornou-se a figura central do debate e os ataques que o visavam recrudesceram quando ele negou a sua intervenção pessoal na questão.

O caso «Spiegel», era evidente, degenerara em crise política, cuja gravidade se acentuou até o ponto de abalar os alicerces do regime federal e afectar o prestígio do chanceler que, sem reserva, cobrira o ministro da Defesa, lançando na balança das decisões, todo o seu peso e acusando no Parlamento, antes que a justiça proferisse o seu veredito, o director da revista, Augstein, de trair a pátria por dinheiro.

Um movimento da opinião pública

Foi, com efeito, nesta fase do caso «Spiegel» que os acontecimentos se precipitaram a um ritmo e de maneira inesperados. Apesar da emoção geral suscitada pela intervenção escandalosa da Polícia contra uma importante revista, que era impossível acusar de comunista ou cripto-comunista, e pelo comportamento do ministro da Defesa, a tempestade em Bonn pareceu um momento amainar e ficar consolidada a posição do sr. Strauss. Os liberais, em cujo grupo o Governo se apoiava tanto como nos cristãos-democratas, pareciam não querer responder á afronta feita a um dos seus ministros, o da Justiça, o qual, ao contrário do que seria necessário, não foi consultado nem informado da operação policial lançada contra o «Spiegel», contentando-se em pedir o afastamento de um subsecretário de Estado que o não pusera ao corrente do assunto. Por seu lado os socialistas limitaram-se a fazer no Parlamento algumas perguntas ao Governo, de forma anodina e em tais termos que pareciam querer facilitar-lhe a vida em vez de a embaraçar. Dir-se-ia que tudo ficaria como dantes, sem outras consequências além da publicidade já feita á volta do assunto. Foi, então, que se deu um fenómeno que paralisou o aparelho político de Bonn e alterou completamente os dados da situação. Esse fenómeno foi o brusco e irresistível movimento da opinião publica alemã.

ATTICUS

ANDARES

NO MELHOR LOCAL DA ESTEFÂNIA

As mais lindas habitações desta área, renda mensal 2.500$00, 9 esplêndidas div., 5 assoalhadas, 2 c. banho, cozinha, despensa, roupeiros, 2 elevadores, muito sol, local central, aprazível e tranquilo. Rua José Estêvão, 74 a 78 (ao Jardim Constantino), A porteira atende.

Para os nossos pobres

Recebemos de um anónimo a quantia de 120 escudos para ser distribuída pelos pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos em nome dos contemplados.

— Para os pobres protegidos pelo nosso jornal, recebemos 50 escudos do Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor.

GARAGEM

OU ARMAZÉM

Área aprox. 1.600 m2. 2 pisos. Vende-se por 5 mil contos ou aluga-se por 32.000$. R. José Estêvão, 74 a 78 (ao Jardim Constantino). A porteira atende.

Dr. Albino Honório de Freitas

CONFORTADO COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

José Manuel Sande de Freitas, sua mulher e filhas, António Luis Sande de Freitas, sua mulher e filhos, Jorge Eduardo Sande de Freitas, sua mulher e filhos, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Pena para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
«NIASSA» 5 Janeiro, pelas 12 horas, com escala prévia por Leixões	S. Tomé, P. Negra, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 30 de Dezembro.**
«Príncipe Perfeito» 7 Janeiro, pelas 12 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«ROVUMA» 8 Janeiro, pelas 16 horas	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«QUANZA» 11 Janeiro, pelas 12 horas	Luanda e Lobito.
«ÍNDIA» 11 Janeiro, pelas 18 horas, com escala prévia por Leixões	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

Grimaldi = Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RÁPIDO **«ASCANIA»**

EM 2 DE JANEIRO PARA:

FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Dezembro de 1932 publicava:

«Milhares de pessoas assistiram hoje, no Campo Grande, ao espectáculo emocionante do lançamento do arrojado aeronauta espanhol Amador Fernandez, em pára-quedas, da altura de quatrocentos metros.

«Pelas 13 e 30 já era grande a afluência de publico no vasto campo do Jockey Clube, em cujo centro o esférico «Libertad» ia tomando volume, sobre um pequeno forno onde era queimada madeira».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — A's 17: Melodias; 17 e 15: Orquestras ligeiras; 17 e 30: Cançonetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Roger Williams; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Um conto; 19 e 50: O acordeonista Oscar Denayer e conjunto; 20: A orquestra de Percy Faith; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: «Nova Onda» (variedades); 22 e 25: Orfeão de Leiria; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s — A's 18: «Histórias Naturais» (Ravel); barítono, Pierre Bernac; piano, Francis Poulenc; 18 e 20: «Quarteto n.º 2» (Jenjamin Lees); quarteto de cordas Paganini; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Festival de Bayreuth, de 1962: considerações sobre a ópera «Tannhauser» (Wagner); 20: Noticiário; 20 e 15: «Tocata em ré maior» (João Sebastião Bach); cravista, Sylvia Marlowe; 20 e 30: «Divertimento», pela Orquestra d'Archi (Bela Bartok); Orquestra de Mineapolis, dirigida por Antal Dorati; 21: Musica contemporanea, de Henri Dutilleux, de Petrassi e de Rolf Liebermann; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Festival de Chimay, deste ano: concerto, pela Orquestra Cuentz; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Cançonetas; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Orquestras e canções; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Concerto; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiários; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Uma voz; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Valsas; 21 e 15: Miscelanea; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Um Disco — Um Ritmo; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Marco do correio; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal—Edição da tarde; 19 e 45: Episódio da série «Guilherme Tell»; 20 e 10: Transmissão dos estudios do Porto: «Poesia, Canto e Dança»; ás 20 e 25: «O Manda-Chuva» (desenhos animados); 20 e 55: TV-Motor — Um programa de automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação; 21 e 30: Telejornal — Edição da noite; 22: «Cinema 62» — Programa de actualidades cinematográficas de Baptista Rosa e Fernando Frazão; 22 e 25: «7.ª Arte»: «O Boémio Encantador», com Cary Grant e Katherine Hepburne. Apresentação de Fernando Garcia; 23 e 45: Telejornal, ultimas notícias e boletim meteorológico; 0: Fecho.

Amanhã, ás 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Transmissão dos estúdios do Porto: António Pedro conversa sobre teatro; 20 e 10: Programa da Junta de Acção Social; 20 e 30: «Vaticano II», suplemento do Telejornal, dedicado ao Concílio Ecuménico; 20 e 45: Vamos jogar no Totobola; 20 e 55: «Página 4», programa feminino: «Ambiente e Decoração» e «A Mulher Elegante»; 21 e 30: Telejornal; 22: Transmissão dos estúdios do Porto: «Poesia e Musica; 22 e 25: Uma história filmada; 22 e 40: Transmissão directa do exterior; 23 e 35: Touros, por Nizza da Silva; 23 e 50: Ultimas notícias e boletim meteorológico; 0: Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 18 — A's 8 e 22 (3,50 m); 21 horas (3,22 m).
Dia 19 — A's 9 e 20 (3,36 m); 22 horas (3,18 m).
Dia 20 — A's 10 e 21 (3,29 m); 23 e 02 (3,20 m).

BAIXA-MAR

Dia 18 — A's 1 e 24 (1,65 m); 14 e 18 (1,62 m).
Dia 19 — A's 2 e 37 (1,79 m); 15 e 30 (1,70 m).
Dia 20 — A's 3 e 50 (1,84 m); 16 e 31 (1,70 m).

CONFERÊNCIAS

No salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, ás 21 e 30, o sr. dr. Horácio Alves de Sousa, chefe do Serviço de Estatística e Mecanografia da Siderurgia Nacional, faz uma conferência subordinada ao título «O sistema de cartões perfurados com ferramenta da moderna função administrativa».

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

TIVOLI — «Barrabás».
EDEN — «Os ídolos de Viena».
MONUMENTAL — «Revolta na Bounty».
POLITEAMA — «Barrabás».
AVIS — «Roma, que bela és».
ODEON — «Férias em Acapulco».
CAPITÓLIO — «Furia na terra perdida».
OLIMPIA — «O Fugitivo».
CHIADO TERRASSE — «Rio Grande».
CINE MOSCAVIDE — «Violetas imperiais».
VOZ DO OPERÁRIO — «Ultimo tango».
RESTELO — «Um rei em Nova York».
PROMOTORA — «Epopeia nos mares».
S. L. BENFICA — «O inferno é para os heróis».
IDEAL — «A carga dos fuzileiros».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21.30 — «Os Maias».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Os direitos de mulher».
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «Os três chapéus altos».

CINEMAS

S. LUIZ — «O seu pecado foi amar».
ROMA — «Um crime na Riviera».
S. JORGE — «Jovens médicos».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne».
IMPÉRIO — «Adorável Julia».
ALVALADE — «O seu pecado foi amar».
RESTELO — «A grande roda da vida».
CONDES — «Um crime na Riviera».
LYS — «Duelo ao pôr do Sol».
JARDIM CINEMA — «Confissão de Carnaval».
CAMPOLIDE — «Salambô».
ROYAL — «Os assassinos do bairro».

FARMÁCIAS

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D, (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661). ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luí Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34, (784838) ✲ Vitex, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B, n.º 75-A-B (683694) ✲ Judice de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). ✲ Mota Capitão, R de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725). ✲ Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.º Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) ✲ Universitária, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).
SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49 (636620) ✲ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	651$00	650$00	656$00
Cons. 3 % T. 10	690$00	688$00	692$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	802$00	801$00	803$00
Centenários 4 % 1940...	1.885$00	1.882$00	1.886$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.360$00	1.350$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	218$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	103$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	—	947$00	950$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	975$00	970$00	—
Gás Elect. 5 %	992$00	990$00	995$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$50	90$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	98$50	99$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	984$00	983$00	986$00
H. E. S. Estrela 3 1/2 %	—	—	760$00
C. P. 4 1/2 %	1.013$00	1.013$00	1.015$00
Metropolitano	942$00	941$00	943$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	520$00	550$00
Angola	1.600$00	—	1.600$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.950$00	2.050$00
Portugal	—	1.950$00	2.000$00
Ultramarino	1.131$00	1.131$00	1.135$00
Agricultura	—	45$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	500$00	490$00	505$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	505$00	500$00	510$00
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	800$00
Colonial do Buzi	—	70$00	75$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	30$00	35$00
Zambézia	43$00	42$00	45$00
Diamantes	—	417$00	422$00
Lobito	—	315$00	325$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	38$50	38$00	39$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	580$00	590$00
Nacional Navegação ...	675$00	660$00	680$00
Colonial Navegação ...	—	480$00	550$00
Port. de Celulose	—	3.000$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
Port. de Tabacos	—	220$00	225$00
Tabacos de Portugal...	—	—	450$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	345$00	350$00
Águas Lisboa 1936.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	1.585$00	—	—
Gás e Electricidade ...	293$50	293$00	293$50
H. Alto Alentejo	146$00	145$50	146$50
H. E. Cávado	—	1.075$00	1.080$00
H. E. Zêzere	—	1.182$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	—	1.186$00	1.200$00
União Eléctrica Port.	142$00	141$50	142$00
H. E. do Douro	1.012$00	1.011$00	1.013$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,3	$04,3
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$45
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 321273

BRASÕES
observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Unico especializado Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

FIM DE ANO NO ALGARVE

A C. P. proporciona uma magnífica

PASSAGEM DE ANO

nesta linda e aprazível Província apenas por 385$00

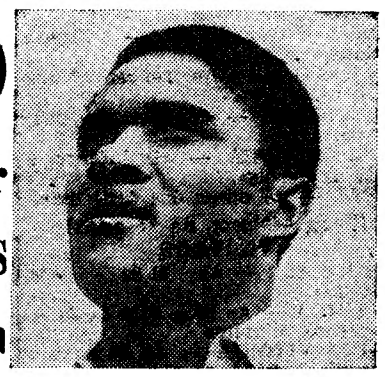
Partida de Lisboa desde 29 de Dezembro, com regresso até 7 de Janeiro de 1963.

Serviços compreendidos:
— Travessia do Tejo
— Transporte em caminho de ferro, 1.ª classe, entre Barreiro e Tunes.
— Transporte, por estrada, entre Tunes e Armação de Pera.
— Passagem de Ano no Casino de Armação de Pera, com direito a entrada, reserva de mesa, ceia, e meia garrafa de espumante, por pessoa.

PEÇA FOLHETO DESCRITIVO, QUE TAMBÉM PREVÊ OUTRAS MODALIDADES PARA UMA MAIOR ESTADIA, E ADQUIRA O SEU BILHETE NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS.

DESPORTOS

EUSÉBIO em 2.º lugar entre os melhores jogadores da Europa



PARIS, 18. — Num referendo organizado pelo semanário «France-Football» junto de jornalistas da especialidade de 19 países europeus, o jogador português Eusébio ficou em segundo lugar na classificação dos melhores jogadores da Europa.

A classificação resultante deste referendo é a que segue: 1.º, Josef Masopust (do Dukla, de Praga), 65 pontos; 2.º, Eusébio (do Benfica, de Lisboa), 53 p.; 3.º, Schneillinger (do Colónia, de Colónia), 33 p.; 4.º, Sekularac (do E. R. Belgrado, de Belgrado), 26 p.; 5.º, Joseph Jurion (do Anderlecht, Bélgica), 15 p.; 6.º, Rivera (Milão), 14 p.; 7.º, Jimmy Greaves (Tottenham), 11 p.; 8.º, John Charles (Juventus, Leeds e Roma), 11 p.; 9.º, Milan Galic (Partizan, Belgrado), 10 p.; 10.º, Janos Gorocs (Ujpest, Budapeste), 6 p.; 11.º, Raymond Kopa (Reims), 4 p.; 12.º, Omar Sivori (Juventus), 4 p. — (F. P. e A. N. I.).

ESTÁ MARCADA para o próximo dia 26 a Assembleia Geral do Sporting

A fim de proceder á eleição do novo Conselho Geral para o próximo triénio, realiza-se, no dia 26 do corrente, a assembleia geral do Sporting.

Dois dias depois, isto é, em 28, reunir-se-á o Conselho Geral para escolher os presidentes da direcção, conselho fiscal e assembleia geral.

Vão ser indicados novos presidentes para o Belenenses

Reuniu-se ontem o Conselho Geral do Belenenses sob a presidência do dr. Constantino Fernandes para decidir sobre a sucessão directiva em virtude de não ser desejo dos actuais corpos gerentes continuarem nos cargos cujo mandato está prestes a findar.

Assim, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. dr. Constantino Fernandes, comandante Pinto Soares, Acácio Rosa, dr. Leiria Neto e Fernando Stock, para apresentar, em data a designar, uma lista com os nomes dos sócios indigitados para presidentes.

Sporting-Wiener em 1 de Janeiro

Ficou, definitivamente, assente para o dia 1 de Janeiro o jogo de futebol Sporting-Wiener.

O referido encontro disputar-se-á no Estádio «José Alvalade», ás 15 horas, devendo estrear-se o novo elemento do clube «leonino», Bernardo da Velha.

O Benfica no Canadá?

A direcção do Benfica recebeu um convite para fazer deslocar a equipa de futebol ao Canadá, em Julho do próximo ano.

O Santos F. C. defrontará o Real Madrid e o Atlético de Madrid num mesmo jogo

MADRID, 18 — O Real e o Atlético de Madrid serão os adversários da equipa brasileira do Santos Futebol Clube, por ocasião das festas projectadas pela Federação Castelhana de futebol para celebrar as suas bodas de oiro, em Outubro de 1963.

O encontro disputar-se-á, em Madrid, jogando o Santos na primeira parte com o Real Madrid e na segunda com o Atlético de Madrid.

Será atribuído um trofeu á equipa que tenha melhor actuação. — (A. N. I.).

Os melhores marcadores no campeonato espanhol

MADRID, 18 — O avançado-centro do Valladolid Morolon, com oito tentos está á frente na tabela da classificação dos melhores marcadores do campeonato de futebol da primeira divisão.

Com sete golos figuram Di Stefano, Puskas, do Real Madrid. Com seis, Marcelino, do Saragoça, Nuñez, do Valência; Peiró, do Atlético de Madrid e San Pedro, do Maiorca. — (A. N. I.).

TIRO

PROVAS «PREPARAÇÃO» para armas de pequeno calibre

Organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro realizaram-se as provas «Preparação» destinadas a armas de pequeno calibre, respeitantes ao quarto trimestre.

Os resultados foram os seguintes:

Carabina livre, a 50 metros, deitado: 1.º, Armando Nunes Henriques, SCP, 583 pontos; 2.º, José Gomes, STP, 580; 3.º, Amandio da Mota Veiga, CE-FNPT, 574; 4.º, Pedro Vila Real, STP, 572; 5.º, Luís Howorth, SLB, 572; 6.º, João Robalo, SLB, 571; 7.º, Manuel Correia da Costa, SCP, 569; 8.º, Guilherme Dias, STP, 569; 9.º, Rui Ramalho, SCP, 568; 10.º, António Fial Tavares, ST 2, 565.

Pistola livre, a 50 metros: 1.º, Ernesto P. Gonçalves, ST 2, 508 pontos; 2.º, António Carvalho de Barros, ST 2, 504; 3.º, A. Paulino de Jesus, SLB, 495; 4.º, António Jorge, ST 2, 489; 5.º, Dr. António Gentil Martins, ST 2, 461.

BILHAR

A final de quadro 47/2

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar disputa-se, esta noite, ás 21 horas, a final do campeonato de 1.ª categorias de quadro 47/2 entre os internacionais dr. Lourenço Gago e Jorge Pinto, o qual, na ultima semana, estabeleceu dois novos máximos nacionais da modalidade.

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Nacional» da 3.ª Divisão — Série A: Lisgás-Encarnação (1.ª cat.), ás 22 horas. Série B: Santos-Pedrouços (1.ª e 2.ª cat.); Boa-Hora-C. D. U. L., Hóquei de Belém-Moscavide, nos campos dos primeiros, a partir das 21 horas.

CICLISMO — Prossegue, ás 21 e 30, o curso de aperfeiçoamento de juizes e cronometristas com palestras proferidas por Idalino de Freitas e Guita Junior.

BASQUETEBOL — REALIZOU-SE o sorteio do «Nacional» da 1.ª Divisão

Na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, realizou-se ontem, o sorteio para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, cujo resultado foi o seguinte:

ZONA NORTE — 1.ª jornada: 2.º classificado do Porto-3.º classificado do Porto; 2.º classificado de Coimbra-1.º classificado de Coimbra. Representante de Leiria-1.º classificado do Porto; 2.º classificado de Aveiro-1.º classificado de Aveiro.

2.ª jornada: 1.º Coimbra-3.º Porto; 2.º Coimbra-2.º Porto; 1.º Porto-1.º Aveiro; Leiria-2.º Aveiro.

3.ª jornada: 1.º Coimbra-2.º Porto; 2.º Coimbra-3.º Porto; 1.º Porto-2.º Aveiro; Leiria-1.º Aveiro.

4.ª jornada: 2.º Porto-Leiria; 3.º Porto-1.º Porto; 2.º Aveiro-1.º Coimbra; 1.º Aveiro-2.º Coimbra.

5.ª jornada: 2.º Porto-1.º Porto; 3. Porto-Leiria; 2.º Aveiro-2.º Coimbra; 1.º Aveiro-1.º Coimbra.

6.ª jornada: 1.º Aveiro-2.º Porto; 2.º Aveiro-3.º Porto; 1.º Porto-1.º Coimbra; Leiria-2.º Coimbra.

7.ª jornada: 1.º Aveiro-3.º Porto; 2.º Aveiro-2.º Porto; 1.º Porto-2.º Coimbra; Leiria-1.º Coimbra.

ZONA SUL — 1.ª jornada: 1.º Setubal-Faro; 1.º Lisboa-4.º Lisboa; 2.º Setubal-3.º Setubal; 2.º Lisboa-3.º Lisboa.

2.ª jornada: 1.º Lisboa-1.º Setubal; 4.º Lisboa-Faro; 2.º Setubal-3.º Lisboa; 3.º Setubal-2.º Lisboa.

3.ª jornada: 1.º Lisboa-Faro; 4.º Lisboa-1.º Setubal; 2.º Setubal-2.º Lisboa; 3.º Setubal-3.º Lisboa.

4.ª jornada: 1.º Setubal-3.º Setubal; Faro-2.º Setubal; 2.º Lisboa-4.º Lisboa; 3.º Lisboa-1.º Lisboa.

5.ª jornada: 1.º Setubal-2.º Setubal; Faro-3.º Setubal; 2.º Lisboa-1.º Lisboa; 3.º Lisboa-4.º Lisboa.

6.ª jornada: 2.º Lisboa-Faro; 3.º Lisboa-1.º Setubal; 3.º Setubal-4.º Lisboa; 2.º Setubal-2.º Lisboa.

7.ª jornada: 2.º Lisboa-1.º Setubal; 3.º Lisboa-Faro; 3.º Setubal-1.º Lisboa; 2.º Setubal-4.º Lisboa.

As primeiras e as ultimas jornadas efectuar-se-ão aos sábados. As restantes, aos sábados e domingos.

Ainda não está marcada a data para o início da competição. Tudo depende do andamento que tiverem os «Regionais» em todo o País. Tudo leva a crer, entretanto, que o torneio se iniciará na primeira quinzena de Janeiro.

Fecho de inscrições para o «Rallye» à Figueira da Foz

Termina amanhã, a recepção directa das inscrições para o 7.º «Rallye» do Fim do Ano, á Figueira da Foz, as quais podem ser feitas na sede do Arte e Sport, A. C. P. e suas delegações no Porto, Aveiro, Coimbra e Castelo Branco, e nas Juntas de Turismo da Figueira da Foz e Covilhã.

Além das 40 taças e placas comemorativas da organização, estão em disputa cerca de 35 prémios oficiais e particulares.

Entre os concorrentes inscritos apontam-se os nomes de Basílio dos Santos, Mercedes Geraldes, dr. Camilo Teixeira, eng. Burnay Bastos, Horácio de Macedo, Carlos Fonseca, Rui Koppens, Baptista dos Santos, Rui Martins Silva, Roberto Caldeira, Edmond Santos, António Parente, Cipriano Flores, Maria Teresa Alves, Manuel Gião, Pegado Liz, Galvão Teles, Giovani Salvi e Leopoldo Botelho.

O FERROVIÁRIO venceu, por 5-0 o Sporting para o «Nacional» de hóquei em patins

A ultima fase do «Nacional» de hóquei em patins começou ontem a disputar-se, no Pavilhão dos Desportos, com a participação dos clubes das zonas, Norte e Sul.

Os quatro encontros terminaram com os seguintes resultados:

Benfica, 2-Inf. Sagres, 1; Ferroviário, 5-Sporting, 0; A. Espinho, 5-União Açores, 0; Académico, 5-Oeiras, 3.

De anotar, a nítida vitória do Ferroviário sobre o Sporting a indicar que o grupo moçambicano é sério candidato ao título de campeão.

A classificação ficou, assim, ordenada:

	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	9	1	1	49-12	19
Ferroviário	9	1	1	51-17	19
Académico	8	1	2	44-18	17
Sporting	6	2	3	49-22	14
Infante Sagres ...	3	1	7	24-35	7
Acad. Espinho...	3	1	7	18-54	7
Oeiras	2	1	8	26-39	5
União Açores ...	—	—	11	9-72	—

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA Serviço rápido de automotoras, ligando a Covilhã à Capital

Covilhã, 10-05, partida; Tortozendo, 10-09; p.; Fundão, 10-24, p.; Castelo Branco, 11-21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14-56, chegada.

Lisboa (Santa Apolónia), 19-33, partida; Castelo Branco. 23-18, c.; Fundão, 0-11 c.; Tortozendo, 0-24, c.; Covilhã, 0-30, chegada.

Nestas automotoras existe um serviço de venda ambulante de sanduíches, bolos, refrescos, etc.

Da Covilhã a Lisboa em 5 horas

Vinho do Porto

O MELHOR VINHO DE SOBREMESA!

QUE NÃO FALTE NO SEU NATAL!

Faça as suas compras com antecedência!

PEDALADAS

■ *Com a vitória de José Anastácio realizou-se no domingo nos terrenos do Restelo e Caramão da Ajuda, a 2.ª prova do «Regional» do Sul de «Ciclo-cross». Deve referir-se, porém, que Vítor Serra, o vencedor da 1.ª prova, foi forçado a desistir, vítima de queda perigosa que o levou a ser internado no hospital, quando, depois de conduzir a prova durante as três primeiras voltas, se adiantou a Anastácio de maneira tão concludente que o seu triunfo era tido como certo.*

■ *A organização, bastante cuidada desta vez, mereceu franco elogio. E' pena, por exemplo, que outras corridas bem mais difíceis do que esta, não possam contar sempre com um agente motociclista dos Serviços de Transito da P. S. P. como aquele que ontem, no Restelo, prestou um serviço verdadeiramente eficiente.*

■ *Apesar de se terem alheado do corta-mato, os «leões» parecem empenhados em atingir plano de muito relevo na próxima época de estrada. A primeira medida, já tomada, consiste num vasto plano de reorganização que está a ser objecto de estudo.*

■ *Os quadros do clube de Alvalade contam com os mesmos elementos da época passada havendo ainda a perspectiva de um ou dois reforços de certa nomeada. Certas, desde já, aquisições dos «populares» João Rosa, Vítor Fidalgo e Daniel Filipe (ex-representantes do Lousa), como em devido tempo noticiámos.*

Os treinos de estrada principiaram sob a orientação do novo treinador Manuel Graça. Nas ultimas semanas os ciclistas «verde-brancos» haviam sido submetidos a adequada preparação física, ministrada pelo prof. Francisco Freire.

■ *Por seu turno, o Aguias de Alpiarça, no claro propósito de não descurar os preparativos para a futura temporada, acaba de fechar contrato com José Martins para treinador dos seus corredores. Aquele conhecido técnico, que já exerceu idênticas funções no Benfica, residindo em Lisboa deslocar-se-á a Alpiarça duas vezes por semana (domingos e quintas-feiras). Neste momento, a unica novidade naquela colectividade ribatejana é a passagem á categoria de independente de Joaquim Pisco, irmão do conhecido (e ultimamente muito falado...) António Pisco o qual não parece estar disposto, quando vier de Angola, a regressar ao seu clube.*

■ *A propósito o Benfica considerou exagerada a verba pedida pelo Alpiarça (ouvimos citar 150 contos!) clube a que Pisco se acha vinculado.*

■ *Afinal o Benfica sempre vai dispensar vários corredores. Eis a respectiva relação: Manuel Simões, Henrique Castro, João Sarreira, Helder Manique e Ramiro Martins.*

Além destes, Francisco Valada (actualmente a cumprir serviço militar) não tem a sua situação devidamente definida no clube, ao que parece por razões que se prendem com o regulamento da secção.

No que se refere a Ilídio do Rosário julga-se que vai ser suspenso da actividade como punição por ter faltado ao respeito ao treinador Alves Barbosa.

■ *Com vista á sua participação na «Volta á Andaluzia» os benfiquistas prosseguem na sua preparação, constando que Alcino Rodrigo, o português residente em França, regresse a Portugal a fim de ser incluído na equipa.*

J. C.